

ANA CAROLINE VIANA

entre o
AMOR
e o **ÓDIO**



PERIGOSAS NACIONAIS

entre o
AMOR
e o ÓDIO

ANA CAROLINE VIANA

PERIGOSAS ACHERON

Copyright© 2019 Ana Caroline Viana

Capa: ES designer

Revisão: Evanilda Marins Almeida

Diagramação Digital: Juju Figueiredo

2º EDIÇÃO

Essa é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

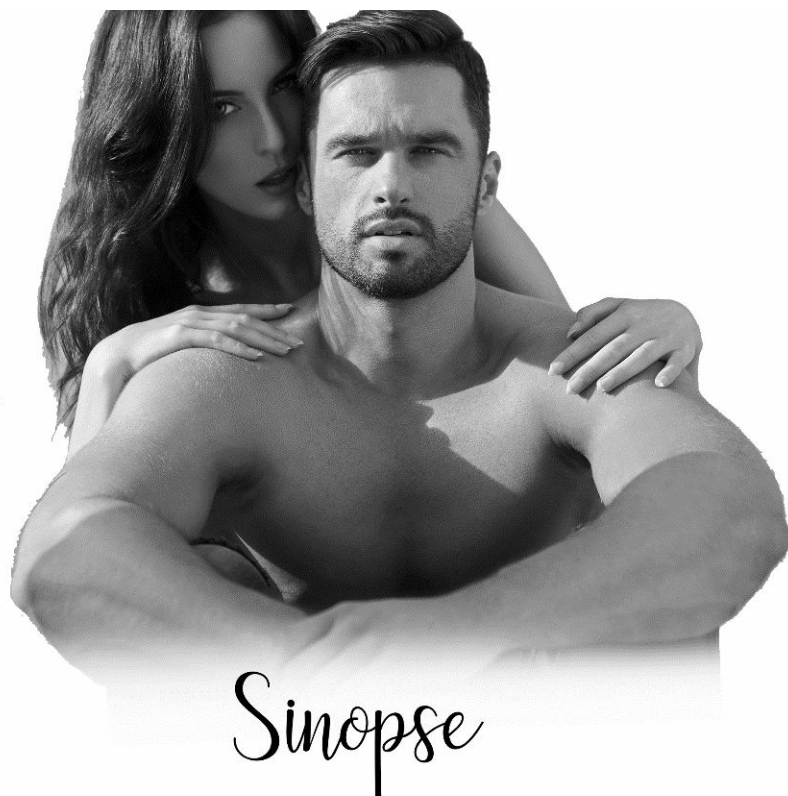
Essa obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora e editora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



Sinopse

Vivianne Velloso formou-se em fisioterapia, e na opinião de Enzo é a pessoa perfeita para cuidar de Ian Gabriel.

Ian sofreu um grave acidente, que o deixou sem os movimentos das pernas. Apesar de não ser

PERIGOSAS NACIONAIS

permanente, isso o fez querer desistir da vida, tornando-se uma pessoa amargurada e vazia.

Nem tudo que parece ser, é.

O que realmente aconteceu? Existem muitos mistérios por trás desse acidente!

Será o amor capaz de suportar o ódio, traição, ressentimento, amargura, medo e erros do passado?

O amor poderá transformá-lo e trazê-lo de volta à vida?

Uma amiga, uma paixão, um trabalho, muitos segredos!

Tudo misturado em uma só trama.

Vamos juntos desvendar os mistérios que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rondam este acidente que mudou a vida de todos?

Vamos descobrir a cura de todas as dores e
ver se entre o amor e o ódio, pode haver UM
NOVO AMANHECER.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 1 – Vivianne

RIO DE JANEIRO, 2017

Minha festa de formatura está linda. Toda minha família e amigos estão presentes. Mas o que me deixa mais feliz é a presença dele.

Enzo não poderia estar mais belo, com seu terno de corte fino, que o deixa em destaque entre

tantos, mas nada se compara ao seu sorriso.

Nutrir um amor pelo seu amigo de infância não é nada fácil, confesso. Sou apaixonada por Enzo desde os meus 10 anos, mas "*somos SÓ amigos!*". E vocês podem imaginar o tanto que odeio essa frase.

— Você está linda minha filha — minha mãe me encara com os olhos marejados, assim como toda minha família, que sempre torceu muito por mim. Vejo em cada olhar o orgulho, que muito me alegra. Enzo é o último a me parabenizar.

— Você não está linda! Está magnífica. — comenta, olhando-me dos pés à cabeça. Senti-me corar. — E já sei a quem devo chamar para cuidar

PERIGOSAS NACIONAIS

de mim quando adoecer. — finaliza, em tom de brincadeira.

— Quer parar? Não sou enfermeira e sim fisioterapeuta. — digo, empurrando-o. E, como sempre, derretendo-me com sua beleza.

— Então vai ser bem mais fácil, do jeito que sou *porra louca*, daqui a pouco quebro um braço ou uma perna e você vem, com aquele jaleco sexy, para cuidar de mim. — diz, piscando e com um sorriso nos lábios.

Aquele sorriso safado que amo. É uma pena que não passasse de brincadeira.

— Vou com prazer, bonitão. — brinco. — Mas será que sua boneca loira vai deixar?

PERIGOSAS ACHERON

Pois é, não havia mencionado que o amor da minha vida já tem o amor da vida dele. E o pior de tudo, é que ela é linda e muito inteligente. Sem falar que a Barbie é filha de um mafioso. Enzo, inclusive, odeia que eu me refira a eles como: Enzo e a filha da máfia.

Eles parecem perfeitos juntos, ele a ama há muito tempo. O que, praticamente, me empaca na *zona da amizade* na vida dele.

— Ela fica em segundo plano quando se trata da minha melhor amiga fisioterapeuta gata, e que está extremamente gostosa nesse vestido. — sussurra em meu ouvido.

Tinha de dizer isso com aquela voz rouca e

PERIGOSAS NACIONAIS

extremamente sexy? E assim, o idiota acaba com a minha sanidade.

Meus familiares não demoraram na formatura. Despediram-se, deixando-me com Enzo, que insistia em dizer que precisávamos *‘bebemorar’*.

Neguei, rindo dos seus planos doidos, mas não consegui dizer não de verdade. Às três da manhã estávamos, eu, Enzo, a filha da máfia, Lucas, Dara, Miguel e Diogo saindo de uma balada.

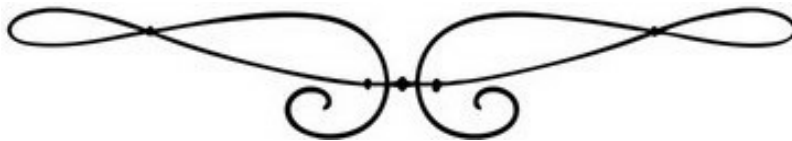
Agora estou absolutamente embriagada, mal consigo segurar o vestido longo e coordenar minhas pernas. Se não fosse Enzo, já teria me estabacado no chão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como estamos muito bêbados, não houve cena de ciúme por parte da Barbie, até porque no momento ela está ocupada demais com Lucas, tentando carregá-lo.

Preciso dizer que me aproveitei do momento para tirar uma casquinha do Enzo? Então...



— Porra! Que dor de cabeça filha da puta!

— Enzo grunhi.

Ele sempre faz isso em seu momento pós-farra e jura nunca mais beber.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pare, amor, estou péssima e quero dormir mais. — Rafaelly ronrona.

Reviro os olhos, estressada por acordar com tal cena.

— E eu preciso de silêncio, caso contrário vou expulsar vocês do meu quarto. — resmungo.

Sim, eles dormiram aqui, ninguém tinha condições de ir para casa e a minha era a mais próxima. E, sim, sou boboca o suficiente para aguentar isso. Decidida a sair de tal antro, vou praticamente me arrastando até o quarto ao lado, para conferir se todos estão bem. Desço, decidida a preparar algo para comer. Como se alguém conseguisse, depois de tanto álcool. O tempo

PERIGOSAS ACHERON

passou em um borrão, a maior parte das pessoas já foram embora. O relógio já marcava uma da tarde. Só restam Enzo e Rafaelly lá em cima.

Será que eles morreram de coma alcoólico?

Preocupada, subo para verificar o que está acontecendo. Quando abro a porta do quarto, deparo-me com algo nada agradável. Um nó se formou em minha garganta e meus olhos encheram de lágrimas, que não permito cair. Não é hora para ser fraca.

— É sério isso, Enzo Gabriel? Na minha cama? — grito, chamando atenção do casal, que estava seminu na minha cama, se esfregando. Nesse

PERIGOSAS NACIONAIS

momento, sinto-me um grande pedaço de nada. Já é doloroso o bastante vê-lo ao lado dela, mas pegar os dois transando? É provação demais.

— Foi mal, Vivi. — ele apressou-se em levantar, cobrindo-se com o lençol. — Essa garota me deixa louco... E acabo não me contendo.

— Foi mal? — rio, desacreditada. — Foi péssimo! Saíam da minha casa, os dois. — Rafaelly não diz nada, mas não parece minimamente culpada pela cena.

Enzo tenta se desculpar mais uma vez antes de sair, mas não quero mais ouvi-lo.

Agora que se foram, irei jogar toda esta roupa de cama fora. Meu subconsciente insiste em

PERIGOSAS ACHERON

gritar: "*Ah, Vivianne, eles só estavam se pegando, e você já deveria estar conformada que ele ama a filha da máfia*". Bem, sim, sei que ele a ama. Mas transar com ela na minha cama, já é demais. Nem se eu fosse santa, aguentaria. Enzo sabe dos meus sentimentos. Finge que tudo já passou, que ficou para trás, mas ele sabe da verdade.

Ele maculou esse lugar, onde só havia lembranças das nossas noites juntos. Lembro que foi depois da nossa primeira vez, que contei para ele o quanto o amava. Sei que misturei as coisas, mas depois que contei, fiquei ainda mais apaixonada. Como não ficaria? Enzo me colocou sentada em seu colo, e acariciando meus cabelos

disse: *“Estou lisonjeado por seu sentimento por mim, minha pequena, e me sinto um merda por não poder corresponder. Você é linda, inteligente, perfeita, completa de uma forma que não sei explicar, mas sou completamente apaixonado por outra pessoa e você sabe disso.”*

“— Sei! — respondo de cabeça baixa, não por vergonha de ter me exposto, mas por anseio de que possa ser nosso último momento íntimo. E rapidamente, busco por algo que possa me justificar: — Mas você sabe que é um amor impossível, não é?”

“— Será mesmo que é impossível? — não tive argumentos para contestar. Muito menos para

impedi-lo de juntar as roupas e ir embora.”

E olha só onde estamos agora! Ele conseguiu o que queria. Ficou com o amor de sua vida, que, sempre supus ser, impossível, levando em consideração que a Barbie era noiva do seu irmão.

Ian Gabriel é o irmão mais velho de Enzo. Foram meus vizinhos inseparáveis, sempre brincávamos juntos. Meus pais eram displicentes comigo, principalmente meu pai, por isso meus vizinhos se tornaram meu refúgio. Ian sempre foi um amor de pessoa, me tratava como se eu fosse de porcelana e Enzo nunca foi menos que gentil.

Tudo começou a mudar quando Ian

PERIGOSAS NACIONAIS

conheceu Rafaelly. Ele se distanciou muito e foi aí que eu e Enzo nos aproximamos mais. No entanto, ele perdeu o irmão e eu, meu protetor.

Mas um terrível acidente aconteceu e acabou deixando Ian paraplégico. O noivado foi rompido e Enzo ficou com Rafaelly. Até onde sei, ele nunca foi atrás dela, mas a queridinha correu para se consolar com o cunhado. Não tenho mais contato com Ian, ele se isolou do mundo e seu humor, pelo que soube, é péssimo. Ele se tornou uma pessoa amarga e faz o que nunca imaginei que faria, trata mal todo mundo. Nem mesmo a mãe escapa da sua amargura. Dona Olga sempre foi uma mulher muito bonita e elegante, com os olhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

verdes expressivos e um sorriso espetacular, assim como os filhos. Também raramente a vejo. Da última vez em que conversamos ela parecia triste, cansada, e contou que estava lutando para tirar Ian do “quarto” e levá-lo para o tratamento, já que ele não quis se submeter a nada, e todo o progresso que poderia ter tido acabou não acontecendo.

Quando finalmente consigo dormir, sou acordada por pesadelos que envolviam Ian, Rafaelly, Enzo e eu. Por falar no cretino, ao pegar o celular vejo uma mensagem de texto enorme me pedindo perdão.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 2 – Vivianne

ANOS ANTES

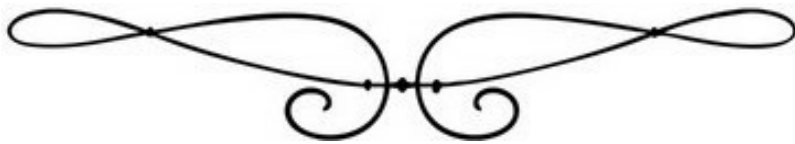
Ele parece fazer de propósito. Demora uma vida se arrumando. É aniversário de Ian, e quero enchê-lo de beijos.

— Caramba, Vivi, para que tanto desespero? — sai do quarto emburrado. — Até

parece que a festa vai sair do lugar!

Demoro para recuperar a voz. Não há sorriso em seus lábios, mas os olhos cor de mel brilham como um sol, o cheiro amadeirado, os cabelos castanhos e espessos formam um conjunto que faz um estrago no meu coração.

— Ei, senhor mal-humorado, não fique assim. — Dou-lhe um empurrão com o ombro.



A festa de aniversário está muito bonita e elegante, assim como tudo que Olga faz. Já enchi o aniversariante gato de beijos e agora estou sentada lado de Enzo, que em silêncio, observa o irmão

socializar. Não parece nada feliz.

— Sabe que te amo. — digo para ele, que me olha, deixando um sorriso escapar. — E, por te amar assim, se você disser que está saturado e quer ir embora, nós vamos.

— Estou saturado, Vivianne. — fala bem rente ao meu ouvido.

— É, sei — reviro os olhos. — Mas estava brincando e não vou a lugar algum contigo.

— Mentirosa. — resmunga fazendo uma careta.

Não pode deixar seu irmão na mão só porque está com dor de cotovelo. O Ian te ama e você não pode fazer isso com ele.

— Sei, Vivi, também amo aquele filho da mãe sortudo. Quero sempre o melhor para ele. Mas, e eu? — Enzo diz abaixando a cabeça. — Eu me apaixonei.

Acariciando seu rosto, digo: — E desde quando namorar a filha de um mafioso é ter sorte?

Na verdade, era eu quem deveria ser consolada ali, só que mais uma vez, engulo meus sentimentos e faço o papel de amiga compreensiva. Ainda mais em um caso complicado daqueles.

— Pare com isso, odeio quando você se refere a ela assim. — seus olhos se fixaram na loira a nossa frente. — Ela é perfeita, Vivi. — a certeza em seu tom de voz machuca meu coração. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Durmo e acordo com ela na cabeça. E, embora, ame meu irmão, não consigo deixar esse sentimento de lado, mesmo sabendo o quanto ele a ama.

Devo ser uma sadomasoquista que gosta de se auto sabotar e sentir dor, pois toda vez que ele diz isso, é como se enfiasse uma faca no meu coração e, mesmo assim, continuo ao seu lado. Acredito que a esperança é o que me mantém. Um dia ele vai esquecê-la e, enfim, me enxergar.

— Tudo bem, Enzo, não vou discutir. — Levanto, subitamente cansada de toda aquela novela. — Vou conversar um pouco com seu irmão.

PERIGOSAS ACHERON

— Vá lá no seu grande amigo e não encha mais meu saco — responde sarcasticamente.

— Pare de show, Enzo Gabriel, venha comigo. — puxo-o pela mão e caminhamos em direção a Ian.

— Mas já está se despedindo, anjo? A festa mal começou. — Ian indaga. — Para onde quer levar minha menina, Enzo.

— Sua menina? — Enzo ri debochando. — Acho que sua menina está do outro lado da festa, bem animadinha por sinal. — Aponta para pista de dança, onde Rafaelly está dançando com as amigas.

— Deixa ela se divertir. — sorri, olhando para a garota. Ele a ama perdidamente, dá para

PERIGOSAS NACIONAIS

notar pelo brilho dos olhos ao admirá-la fazendo coisas triviais. — Deveríamos nos juntar a ela, não acham? E não saírem correndo da festa.

— A culpa é do Enzo. Parece que está de TPM. — brinco, fazendo Ian gargalhar e Enzo me encarar com os olhos estreitos.

— Pois, agora vamos ficar. Vou te obrigar a beber e dançar, sua petulante.

— Ainda vou ver os dois casados. — Ian diz, aos risos. — São tão completos juntos. Saibam que torço para que esse cabeça dura veja que não é nada sem você, anjo, e se declare de uma vez.

Senti minhas bochechas esquentarem. Foi extremamente constrangedor, apesar de

PERIGOSAS ACHERON

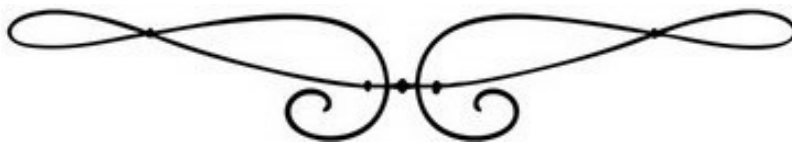
evidentemente não ter sido a intenção de Ian. Ele falou como quem diz “*boa noite*”.

Enzo desvia a conversa, despedindo-se do irmão e me puxando de volta para a mesa.

— Isso foi bem constrangedor. — comenta já sentado ao meu lado. — Odeio quando as pessoas fazem isso com a gente.

— Eu nem ligo mais. — Dou de ombros, mentindo.

Desvio os olhos e fico torcendo para que ele não perceba que, realmente, espero que um dia ele me note e faça o que o irmão acabou de dizer.



Tento aproveitar o máximo da aproximação

PERIGOSAS NACIONAIS

de Enzo na pista de dança. Envolvidos pela música e o álcool, entre uma dança e outra nos beijamos. Não é a primeira vez que acontece. De vez em quando nos pegamos, mas no dia seguinte volto a ser a amiga compreensiva.

Peço licença a Enzo para ir ao banheiro, mas quando volto dou de cara com ele beijando outra menina, na maior cara de pau. Parece que todos estão me olhando e rindo de mim. Fico tão indignada e revoltada que me viro, pronta para sair correndo, mas bato em um peitoral. Ao olhar para cima encontro os olhos plácidos, acolhedores e protetores de sempre. Ele sabe da minha história com Enzo e, com certeza, está com pena de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Venha, anjo, dance comigo. — Ian me convida.

— Onde está sua namorada? — pergunto.

— Está por aí. — Dá de ombros. — Ficou emburrada do nada. Acho que se desentendeu com Enzo, estavam dançando e do nada, ela saiu com cara de quem comeu e não gostou.

— Então brigaram? — falo, entendendo o motivo dele estar se enroscando com uma loira parecida com a cunhada. “*Ele é doente, só pode!*”

E eu era mais doente ainda por me submeter a certas coisas.

— Não entendo meu irmão. — Ian retruca
— Tem você vinte e quatro horas por dia que move

PERIGOSAS ACHERON

mundos e fundos por ele e mesmo assim o idiota prefere sair com outras mulheres. É muito idiota mesmo, deixar escapar uma garota como você.

— Isso quer dizer que você me acha um bom partido, senhor Ian Gabriel Braz? — pergunto sorrindo. Só Ian para conseguir me fazer sorrir numa hora dessas.

— Claro que sim! — afirma. — Se eu e a Rafaelly, terminarmos hoje, invisto em você, anjo. Gata, inteligente, dedicada. Sim, porque tem que ser muito dedicada para se doar cem por cento a um cara que só se dedica setenta e cinco por cento de volta. Às vezes acho que meu irmão tem um sério distúrbio mental. — ele ri, me fazendo rir também.

— Ou simplesmente é apaixonado por outra pessoa e por isso é incapaz de me corresponder. — Dou de ombros.

— Duvido. — desdenha. — Até acho que aquela quedinha pela Rafaelly ainda existe. Vieram me alertar, acredita? — Engulo em seco e começo a tremer, enquanto Ian permanece calmo e sábio. — Acho isso tão clichê, mas não me incomoda. Ele vai achar o caminho dele em algum momento, a Rafaelly é só ilusão.

— Também acredito que essa fase já tenha passado e ele a ache bonita, só. A Rafaelly é linda, acho que até eu me apaixonaria por ela. — sinto-me mal pela mentira, mas não queria causar

discórdia. — Até porque o Enzo não leva ninguém a sério, olha lá. — Aponto com a cabeça.

— Não acredito! Aquela é a Renata Pompom? — Ian ri, observando o irmão — Pelo amor de Deus, ela não chega aos seus pés. Iria escolher mil vezes você, anjo.

— Então tá, bonitão. — Aproximo-me, desafiando-o. — Largue a Filha da máfia e vamos fugir agora e vivermos felizes para sempre. — Ele gargalha, chamando atenção para nós.

— Se ela ouve você a chamando assim... — dá um beijo estalado na minha bochecha. — Vá lá, anjo, meu irmão está lhe chamando. Vou atrás da filha da máfia. — diz piscando o olho, enquanto se

afasta.

Ian é tão mais carinhoso e, até mesmo, mais encantador que Enzo. Não sei por que fui me apaixonar pelo irmão errado.

— Vá lá, bonitão, e não esqueça, se ela vacilar você é meu! — reafirmo a brincadeira de antes, rindo.

— Posso saber qual é a graça? — Enzo, o senhor das idiotices, se aproxima cheio de marra.

— Você é a graça! — solto, irritada. — Estou indo embora, pelo visto você arrumou companhia melhor. — Dou as costas e saio pisando duro.

— Ei! Está louca? Vai virar essa bunda para

PERIGOSAS NACIONAIS

mim e sair andando assim? — murmura, segurando meu braço.

— Tire a mão de mim — falo puxando o braço do seu aperto. — É incrível como vacila mais do que respira, Enzo. — afirmo.

— E é incrível como fica ainda mais gostosa quando está assim irritadinha... — diz, tentando me seduzir, com uma mão na minha nuca e a outra apertando minha bunda.

— Enzo, por favor, tire a mão de mim. — empurro novamente. — Vá para casa porque você já vacilou muito por hoje. E se acha que não percebi os seus sumiços, está muito enganado. Estava aprontando, só não sei o que, mas desconfio

PERIGOSAS ACHERON

quem era a envolvida.

Enzo segura mais firme minha nuca e diz:

— Veja se não viaja, pois as vezes que "sumi", como você falou, foi para ir ao banheiro e no caminho dar *uns pegadas* na loira gostosa que estava comigo ali na pista.

Diz isso com tanta simplicidade, que me irrita, então dou um empurrão nele e decido ir embora da festa. Chega de tanta palhaçada.

Saindo, mando uma mensagem para Ian, pedindo desculpas por sair antes da festa terminar e sem me despedir pessoalmente. Logo chega sua resposta.

Ok, anjo, se cuide e não chore por um

idiota. Você merece mais que isso. Se precisar de qualquer coisa, não hesite em me ligar. Saio correndo e vou te encontrar. Beijos.

Sorrio, me sentindo acolhida por suas palavras. Engulo o choro e pego um táxi até minha casa, pensando:

— Será que está rolando alguma coisa entre Enzo e Rafaelly?



Capítulo 3 – Ian Gabriel

ATUALMENTE

“Estou de saco cheio dessa gente querendo me manipular. Eu sou aleijado e não burro!”

— Mas que merda é essa? — grito, indignado.

Não aguento mais a insistência de minha

mãe em querer me enfiar em tratamentos, seja com médicos especialistas, fisioterapeutas ou mesmo colocando enfermeiros para cuidar de mim.

— O que houve meu filho? — Ela aparece na sala, um pouco ofegante, pela corrida que deu.

— O que eu falei sobre contratar novos enfermeiros? Não estou à beira da morte. Só sou aleijado e até já me acostumei com isso.

Ela solta um suspiro tentando se controlar, mas via raiva e tristeza em seus olhos. Com um gesto de cabeça, pede a mais ‘nova demitida’ enfermeira que saía.

— Escuta aqui, Ian Gabriel. — Aponta o dedo em riste na minha direção. — Essa é a última

PERIGOSAS NACIONAIS

vez que vou falar: ou você reage para a vida ou quem vai desistir sou eu — sentença decidida. Ergo a sobrancelha, desacreditando. — Já se passaram seis anos, seis malditos anos desde o acidente. Os médicos te deram esperanças, mas você que não quis se esforçar para conseguir algum êxito.

— Esperanças... — Meneio a cabeça, rindo.

A situação toda é mesmo risível.

Quem no mundo não iria se amargurar ao ver sua vida presa a uma maldita cadeira de rodas. Não foram apenas minhas pernas que se mortificaram naquele acidente. Eu perdi minha noiva, minha carreira como piloto de corrida e

PERIGOSAS ACHERON

ainda tive de abdicar de muitos planos na advocacia.

— O acidente só paralisou suas pernas, meu filho, mas foi você quem escolheu se enfiar nesse quarto e invalidar seu corpo e alma. — Enxuga as lágrimas com o lenço que tem nas mãos. — Não suporto mais te ver assim. — Chora copiosamente enquanto os soluços balançam seu corpo.

Eu poderia, sim, me compadecer da sua dor, mas já não sinto pena de ninguém, nem de mim mesmo. Não os obriguei a chegarem a essa situação. Todos que permaneceram por perto foi por vontade.

— Não pedi para você suportar nada. Não te

PERIGOSAS NACIONAIS

pedi para largar tua vida pra tentar consertar a minha, e muito menos te pedi que sofra por mim — digo seco.

E, pela primeira vez na vida, minha mãe me lança um olhar de desprezo.

Não queria que a situação chegasse a esse ponto. Antes que possa me redimir de alguma forma, ela ergue a sua mão e dá uma bofetada.

— Oh, meu Deus! — leva as mãos à boca, embasbacada pelo que fez. — Olhe o que me obrigou a fazer. — tenta se aproximar para um abraço, mas me afasto. — Perdão meu filho, eu me descontrolei.

Posso ver a dor exposta em seu rosto,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto se ajoelha aos pés da cadeira, chorando copiosamente, tentando se redimir. Minha mãe sempre foi uma mulher elegante e muito bonita, mas mudou muito desde o meu acidente. Esqueceu das roupas, dos cabelos, da maquiagem... Tudo em sua vida, agora, girava em torno de mim.

Olho para cima, e engulo o choro que está querendo irromper desde que descobri que ficaria paraplégico. Cada avaliação médica me deixava mais para baixo. Agir assim é a minha defesa. Era terrível saber que estaria preso a uma cadeira. Vendo minha mãe assim tão fragilizada, decido ceder e tomo uma decisão. Mesmo que isso futuramente nos coloque em risco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, mãe. — falo tão terno que ela para de chorar e me encara. —Perdoe-me pela forma que a tratei todos estes anos. Por favor, levante-se. — Ajudo-a a ficar de pé, mas ela continua paralisada. — Pela senhora, vou aceitar que iniciem alguns destes tratamentos inúteis. Mas deixo claro que não quero ninguém estranho mexendo nas minhas pernas. Encontre um profissional que tenha um vínculo que seja e podemos fazer, ao menos, a fisioterapia.

Ela me abraça tão apertado e toda dor transformou-se em amor em segundos.

— Eu te amo, meu filho. — declara para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Também te amo.

— Posso ligar para alguém vir?

— Pode. — Sorri, com um brilho diferente nos olhos. — Mas vá logo antes que eu mude de ideia.

Concorda, saindo apressadamente. Meia hora depois, enquanto olho a paisagem pela janela do quarto, vejo meu irmão entrar de carro no jardim. Enzo e eu sempre fomos muito próximos e quando mudei para essa casa, assim como mamãe, ele fez questão de vir comigo.

Mesmo que nossa relação tenha sido abalada, tanto pelo acidente, quanto pelo seu envolvimento com Rafaelly, meu amor continua o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo. Foi difícil aceitar que a mulher a quem me dediquei agora esteja nos braços de meu irmão. Sinto-me um merda quando os vejo tão felizes juntos. Tão felizes quanto éramos antes do maldito acidente. Mas não sou capaz de odiá-los.

— Vim o mais rápido que pude quando mamãe me ligou dizendo que você estava precisando de mim. — Está ofegante e com preocupação estampada no rosto.

— Quero que você me arranje uma enfermeira bem gostosa e habilidosa, em todos os sentidos, se é que me entende. — Brinco, dando o meu melhor sorriso. Sorriso esse que não se via há seis anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele espelha meu gesto, sorrindo amplamente. Absolutamente surpreso.

— Então é isso? Vou ter o meu irmão de volta? — praticamente grita de alegria.

— Não aguento mais tanta choradeira, então posso aguentar uma babá e alguém movimentando minhas pernas. — Reviro os olhos. Enzo me abraça de surpresa me fazendo calar.

— Deus sabe o quanto orei para ver essa cena. — nossa mãe diz nos admirando.

— Meu irmão voltou mãe e logo vamos correr pela casa atrás da senhora.

— Oh! Meu filho, não tenho mais idade nem pique para correr, mas vou me esforçar para

PERIGOSAS ACHERON

fazê-lo correr três quarteirões. — rimos, em um clima que há muito tempo não havia entre nós.

Ter cedido, talvez não fosse de todo ruim. Poderia me permitir um pouco mais, embora minha preocupação fosse outra.

Enzo soltou mais uma dúzia de besteira antes de sair em busca da minha enfermeira gostosa.

Enzo Gabriel

— Você só pode estar brincando, Enzo! — Ela ri, meneando a cabeça. — Volte para o seu trabalho e pare de me importunar.

Dou a volta no balcão, encurralando

Vivianne. Ela ainda está meio brava pelo lance no quarto dela, mas consegui amolecê-la quanto àquilo. Não me dignei a deixar o escritório e vir até essa clínica para nada. Tenho que convencê-la. Ela é, sem dúvida, a melhor para cuidar do Ian.

— Por que eu brincaria? — argumento, vendo-a revirar os olhos. — Pense.... vocês se conhecem, você se amarra na dele e ele se amarra na tua. Você é gostosa, inteligente, enfermeira e amiga da família. — enumero suas qualidades contando nos dedos. — Tem junção mais perfeita que essa?

— Enzo, não vou. — sentencio. — A última vez que Ian me viu, gritou comigo e me mandou

sumir. Por que acha que ele vai me querer por perto agora? O que acha que mudou?

— Ele mudou, Vivi. Ian está se dando uma chance, pela primeira vez em seis anos vi meu irmão sorrir.

— Não sou enfermeira, Enzo, sou uma fisioterapeuta.

— Precisa de um emprego. Aqui na clínica é temporário, você também pode juntar um dinheiro para montar sua clínica. É uma grande oportunidade.

— Não acho uma boa ideia. — Vivi resmunga, reticente.

— É uma ótima ideia. — retruco.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vou. — diz mais uma vez. E como sempre, não há mais tanta firmeza em sua voz.

— Claro que vai! — continuo afirmando, minando sua resistência. — Você me deve isso, por tudo que já vivemos juntos.

— Meu Deus! Como você é idiota e prepotente. — Meneia a cabeça, visivelmente chateada. — Está jogando na minha cara essas coisas. É real? Como se não te servisse de tapete há anos. Você me deveria muito mais, se fosse cobrar.

— Meu irmão está precisando. Faça por ele, então. Sempre foram tão ligados, não pode virar as costas para ele nesse momento.

Irritada, viras as costas para mim, aproveito

PERIGOSAS ACHERON

para abraçá-la e jogar meu charme infalível.

— Não foi minha intenção ofendê-la, por favor, entenda. Estou nervoso e só confio em você para estar com meu irmão.

— Me largue. — irritada ela se solta do meu aperto. — Vou ver o Ian e saber o que acha da minha presença lá. Mas não quero você comigo.

— Vivi, não quis magoá-la. — tento acalmar a fera, e me desculpar.

— Nunca quer, mas na realidade é só o que faz. — seu tom de voz me deixa ainda mais culpado.

Não penso no que vou falar e acabo sempre fazendo merda. Preferi deixá-la em paz, mas saio

da clínica com o coração apertado.

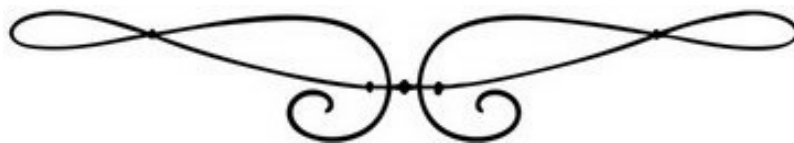
No caminho de volta para a empresa, ligo para Rafaelly contando a novidade. E, não sei por que, não ficou tão feliz quanto achei que ficaria. Vá entender as mulheres.



Capítulo 4 – Vivianne

Eu me sentia tão estranha indo à casa de Ian depois de tanto tempo. Embora nós tenhamos uma ligação muito forte desde pequenos, depois do acidente as coisas mudaram. Nossa relação parou de existir, coisa que me fez muita falta. Incontáveis noites passei chorando por não ter mais a gentileza,

o companheirismo e a proteção de Ian.



Demoro a tomar uma decisão e levo muito tempo criando coragem de ir até lá. Por isso, não me surpreendo com o fato do Enzo já estar em casa agora.

— Obrigado por ter vindo.— Enzo fala como se não tivesse roubado minha paz horas atrás.

— Vim em nome da nossa amizade, que às vezes, me pergunto se ainda existe. — declaro vencida.

— Perdão, Vivi. — Faz aquela carinha que me ganhava tempos atrás.

— Sei que falei besteira, mas estou tão

eufórico por ele estar reagindo que acabei querendo te obrigar.

— Estou aqui exatamente por isso. Porque o Ian também é importante para mim, assim como você. A diferença é que seu irmão saberia me convencer sem o uso de chantagem.

— Tudo bem, já entendi e admiti que estou errado. Pronta? — afirmo. — Mamãe não está, então chamar o Ian. Sente-se aí, não demoro.

Enzo vai procurar o irmão e fico na sala, admirando a beleza e o luxo do lugar. Perdi o fôlego por alguns instantes ao observar Ian. Ele permanecia belo, parecia que não havia passado um ano sequer para ele. Os olhos espertos, a boca

chamativa e os cabelos de aparência macia, mas a ferocidade era nova em sua personalidade tranquila.

— Você só pode estar de sacanagem, Enzo Gabriel. — resmunga guiando a cadeira em direção à sala. — Pedi uma enfermeira linda e gostosa, e você me vem com a Vivi, que nem enfermeira é...

Ele para de falar por um instante e fica me olhando dos pés à cabeça, com uma expressão indecifrável.

— Foi exatamente o que disse. — quebro o silêncio desconfortável. — Não sou enfermeira e pelo visto também não sou gostosa, não é? — Brinco, para amenizar o clima.

— Não quis ofendê-la, Vivi, desculpas. É

que foi uma surpresa te ver aqui. Sei que não fui muito agradável com você da última vez que nos vimos, mas...

— É. Não foi e também não o está sendo agora. Sabe qual é o problema de vocês? Minha tia os mimou demais. Um virou um inconsequente, arrogante e mesquinho, o outro se tornou amargurado e grosseiro. — solto as palavras rapidamente, pois já estou cansada de aguentar calada. — Não pensem que beleza e dinheiro são tudo, pois não são. Cansei de aturar a novela que vocês dois são.

— Vivi! — disseram em uníssono.

Não quero ouvir mais nada, dou as costas

PERIGOSAS NACIONAIS

aos dois e saio, ainda os ouvindo discutir. Tudo vem em flashes, enquanto o choro me sufoca. Como atrelei minha vida a esses dois? Como pude perder meu tempo me dedicando a um amor ridículo que nunca foi correspondido? Como fui capaz de mendigar a amizade de um homem tão amargurado a ponto de não se importar? E ainda fui capaz de engolir tudo e vir aqui ser solidária, só para levar um fora novamente. Como posso ser tão idiota?

E essa droga de telefone que não para de tocar.

No momento de fúria jogo o celular pela janela do carro e quando volto a olhar para frente já

PERIGOSAS ACHERON

é tarde...

Gritos, um impacto, dor e a escuridão.

Algumas horas depois

“Nossa, que dor de cabeça infernal.” Foi meu primeiro pensamento, antes mesmo de abrir os olhos.

Quando finalmente consigo abri-los, um clarão me cega e obriga a fechá-los rapidamente. Não ouço nada, um silêncio total me cerca, ou melhor, estou ouvindo um barulho de... *equipamentos médicos?*

Olho para o lado e me sobressalto com a figura de branco parada ao Meu lado. *“Estou confusa.”*

— Olá, Bela Adormecida. — Conheço essa VOZ.

Logo reconheço a pessoa ao meu lado. É o Dr. Flávio, com quem fiz estágio há algum tempo. *“Mas o que ele está fazendo aqui? Ou melhor, o que eu estou fazendo aqui?”*

— O que estou fazendo aqui? — pergunto atordoada ambientando-me ao lugar.

— Calma, tente não se agitar. — Tenta me tranquilizar, tocando meu ombro.

— Você vai ter um pouco de dificuldade de falar por alguns instantes, mas vou te explicar o que quer saber. — Concordo com a cabeça, para que prossiga. — Você sofreu um acidente de carro e foi

encontrada inconsciente. O acidente não foi muito longe daqui e, por sorte, estava por perto e pude socorrê-la. Você teve algumas escoriações leves e duas costelas quebradas, mas o carro não teve tanta sorte. — Fiz uma careta de dor. — Sua mãe está lá fora, Ian não veio, mas não para de ligar. Já seu namorado quase me agrediu por não deixá-lo entrar pra ficar com você.

— Quem é meu namorado? — indago ainda confusa. — Nem sabia que tinha um.

— Nossa! Você tem uma ótima memória seletiva, de tudo que relatei só quer saber quem é o namorado. — diz rindo. — O Enzo, foi o primeiro a chegar aqui e queria bater em todo mundo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Típico dele. — Reviro os olhos, me arrependendo em seguida, pela dor que o ato causou. — Mas ele não é meu namorado!

— Bem, agora me diga o que está sentindo?
— muda de assunto.

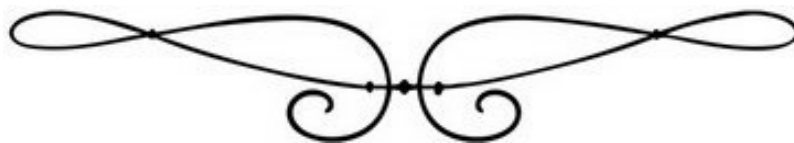
— Dor de cabeça e sede.

— A dor de cabeça é completamente normal, já que foi uma pancada e tanto. A sede é devido aos medicamentos. Quer ver alguém ou prefere descansar mais?

— Não quero ver ninguém, por favor —
peço, fechando os olhos.

— Quem manda é você, Vivianne. — Ele pisca, verifica meu soro e sai do quarto.

PERIGOSAS ACHERON



Acho que apaguei de novo, pois já escureceu e Enzo está dormindo em uma poltrona ao lado da minha cama. Minha mãe está ao lado lendo uma revista.

— Mãe. — chamo em um fio de voz.

— Oi, meu amor. — ela levanta depressa, vindo até mim. — Como você está? Está sentindo alguma coisa? Quer que eu chame o médico? — Nego com um meneio de cabeça.

— Calma mãe. Estou bem, não estou sentindo nada além de sede e fome. O que o Enzo

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda está fazendo aqui e quem o deixou entrar?

Disse que não queria ver ninguém. — concluo emburrada.

— Ele estava muito nervoso, filha, queria, por que queria te ver.

— O nome disso é culpa, mãe. Não se engane com essa carinha angelical dele, isso é tudo capa.

— Não fale assim dele, filha. — ameniza.
— Desde que ele soube do seu acidente não saiu daqui nem para ir ao banheiro.

— Já disse que isso é culpa. — continuo com a tromba.

— Ele me falou que vocês brigaram, mas

PERIGOSAS ACHERON

isso não justifica você dirigir igual a uma louca e quase acabar com a própria vida, dona Viviane.

— Ah, mãe, não começa também. Nem sei o que aconteceu direito.

— Fale comigo direito mocinha, não pense que só porque está no hospital que não vou te dar uma lição. — Encolho-me diante da sua expressão irritada. — O que aconteceu foi que além de poluir a rua jogando fora o celular pela janela do carro, ultrapassou o sinal vermelho.

— Não vi porcaria de sinal nenhum. Estava com tanto ódio. E a culpa é do energúmeno ali.

— Não vou discutir isso agora. — Suspira e se encaminha para a porta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou chamar a enfermeira para ver se está tudo bem e providenciar água e comida para você.

— Ficarei grata e agradecerei mais ainda se colocar esse idiota para fora.

— Resolva você, o problema com o teu amigo — afirma antes de sair.

O baque na porta acordou Enzo, que levou segundos para perceber que eu estava acordada

— Meu Deus, quase me matou de susto, Vivi. — anda apressado na minha direção. — Como está se sentindo?

— Incomodada com a sua presença. Saia!

— Já te pedi perdão. Será que pode

PERIGOSAS ACHERON

reconsiderar, por favor?

— Enzo, já perdi as contas do quanto te perdoei. Já perdi as contas de quantas vezes você me fez chorar e agora seu irmão entrou na cota. Para mim chega, já deu. Agora, por favor, pelo menos uma vez na vida, respeite a minha decisão e vá embora.

Ele assente cabisbaixo, não se demorando em acatar meu pedido quase desesperado. Fico pensando em tudo que já vivemos juntos e, pela primeira vez, desde que consigo me lembrar, ele pareceu sincero em seu arrependimento e tristeza.

Já o vi assim antes, mas essa é a primeira vez que faz essa cara. Senti certo orgulho de mim

pelo que havia lhe causado.

Um mês e meio depois

— Estou ótima, Enzo, e não adianta fazer essa cara para mim. Passamos o mês discutindo isso e foi por causa dessa história que sofri o acidente.

Ele me encara com aquela expressão que sempre, sempre mesmo, me vencia: o cenho franzido, a boca ligeiramente voltada para baixo e os olhos tristes, sem falar na postura cabisbaixa.

Sim, já o havia perdoado. Ele sempre me ganha por exaustão.

— Não, minha pequena, você só sofreu aquele acidente porque é péssima motorista.

— *Há ha ha* — ironizo. — Que engraçado o senhor responsável está hoje. — grunho e volto a afirmar. — Nem ferrando vou cuidar do seu irmão, Enzo.

— Ele se afundou de novo, Vivi. Do nada, simplesmente se fechou e voltou a ficar depressivo.

— Olha, príncipe, não sou psicóloga e também não sou enfermeira. Não dá pra mim, não vou me enfiar onde não me querem.

— Mas é fisioterapeuta e nos ama. Sei que Deus vai tocar no seu coração e você vai pegar as malas que arrumei e vai entrar no meu carro para ir comigo.

“Não acredito que o ridículo disse isso tudo

com a maior cara lavada e saiu, carregando duas malas minhas.” Não sei como ele conseguiu entrar em minha casa, arrumar minhas malas e permanecer aqui até eu chegar da clínica.

— Sou muito idiota por te deixar me manipular assim, deveria te denunciar por invasão de domicílio. — digo e vou atrás dele.

— Você faz isso porque me ama e não é porque eu te manípulo — fala me olhando com cinismo. “*Sem-vergonha.*”

— Não. Faço isso porque não tenho amor próprio, isso sim.

— Você falou igual à Rafaelly e vou te responder a mesma coisa que falo quando a loira

me manda uma dessa: Você tem a mim! Quem precisa de amor próprio quando tem um deus grego para amar?

Seguro o riso. Mesmo quando é um idiota arrogante, ele consegue ser um palhaço.

— Vou fingir que não ouvi isso, para o bem da nossa amizade, seu idiota. — ele ri e acabo rindo junto.

— Amo esses nossos momentos descontraídos, sabia? — assinto. Enzo, por mais idiota que fosse, sabia fazer qualquer um rir.

Apesar das risadas e de estar tentando levar toda a coação numa boa, estou muito apreensiva em relação ao Ian. Ele sempre foi tão doce e tinha tanto

medo de magoar as pessoas, antes do acidente. Agora simplesmente não se importa com ninguém. Não sei se consigo lidar com as mudanças repentinas dele.

— Tenho medo, Enzo. — confesso. — Medo de não saber lidar com as mudanças de humor do Ian.

— É claro que vai saber lidar. — afirma. — Você é a garota mais incrível que já conheci, se soube lidar comigo todos esses anos é óbvio que vai saber lidar com o Ian de olhos fechados. Sem contar que quando não está de mal humor também te adora.

— Ah, é? E quando ele não está de mal

PERIGOSAS NACIONAIS

humor mesmo? Hum.... Deixe-me pensar... —
bатуco o dedo no queixo. — Já sei! Quando está
dormindo... — falo rindo da minha própria piada.

— Engraçadinha. — ele aponta para frente.

— Pronto, pequena, chegamos!

Olho fixamente para a casa, até Enzo
estacionar o carro.

— Não quero entrar. — murmuro num tom
infantil.

— Vou ter que te carregar no colo,
Vivianne? — ergue a sobrancelha. — Prometo que
vou protegê-la da fera.

— É sério? —

— Sério. Até deixo você dormir comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para de ser ridículo, Enzo Gabriel —
balbucio empurrando-o e descendo do carro.

— Vai dizer que não está com saudades? —
cutuca. — Faz tempos que não dormimos juntos,
abraçadinhos de conchinha.

— É, faz sim, desde que você começou a
namorar a Filha da máfia — provoco, já sabendo
sua reação. Isso desviaria o foco dele.

— Você sabe que odeio quando fala dela
assim.

— E você sabe que nem ligo. — Dou de
ombros, rumando para a casa.

— Vamos entrar logo antes que eu te agrida
aqui fora. — Brinca, me empurrando em direção a

PERIGOSAS ACHERON

casa.

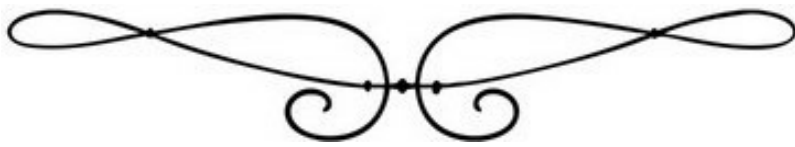
— Você só me agride quando tira o dia para ser cavalo.

— Ou na cama. — Provoca por um segundo com o olhar, que não consigo sustentar. — Mas isso faz tempo. Deve ser por isso que você está assim...

— Chega, acabou a brincadeira. Você nunca sabe brincar. — amui, pisando duro até a sala.

Olga aparece com os olhos vermelhos e parecia sem energia para ser pelo menos simpática. Informou-nos rapidamente que Ian estava trancado desde cedo no quarto e havia pedido para não ser

incomodado. Enzo decidiu então mostrar o quarto onde vou ficar e logo saiu. Fiquei sozinha e pensativa.



— Já anoiteceu, Enzo, não acha melhor ir ver como ele está? — comento com preocupação. Enzo já havia chegado da empresa e estávamos esperando o jantar.

Ele pergunta a Glória, uma das empregadas, se havia acontecido algo para Ian se recluir novamente, ela nos disse que há alguns dias ele havia recebido um envelope pelo correio. Segundo

ela, Ian não disse o que era, mas desde então ele voltou à escuridão. Ainda nos contou que aquele não havia sido o primeiro gatilho para a depressão dele.

— Vamos ver se ele abre a porta. Mas sabe... sempre achei estranho. — Enzo fala um pouco pensativo.

— O que é estranho, Enzo?

— O acidente do meu irmão, sempre achei estranho como tudo aconteceu. Tenho quase certeza que não foi só um acidente.

— Como assim? Acha que alguém tentou matá-lo?

— Não posso afirmar, mas desconfio. Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

não fala no assunto, fica transtornado quando perguntamos. A pessoa pode não ter conseguido enterrar meu irmão, mas de certa forma conseguiu matá-lo.

— Não fica assim. — tento amenizar a dor que vejo em seus olhos. — Prometo que vou ajudá-lo e vou tentar descobrir algo. Ligar os pontos estranhos.

— Não vou saber como te agradecer se você conseguir trazer meu irmão de volta.

— Prometo fazer o melhor. — garanto, pensando se teria forças para cumprir o que havia prometido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 5 – Ian Gabriel

Passei a minha vida sendo um cara sincero, íntegro, o mais correto possível.

Lembro-me muito pouco do que houve, mas o pouco que me recordo é o suficiente para me destruir. O acidente em si apenas me tirou o movimento das pernas, mas o que eu vi arrancou

PERIGOSAS NACIONAIS

meu coração.

Não estou a fim de ver ninguém, nem sequer me olhar no espelho, encarar meu reflexo é difícil. Ver o que a vida me causou sempre arranca mais um pedaço de mim. Ouço alguém bater na porta.

— Entra, mãe. — murmuro a contragosto, ao ouvir uma voz feminina que só pode ser minha insistente mãe.

— Não sou sua mãe, mas posso entrar? — um rosto angelical aparece na porta do meu quarto.

Na verdade, não queria que ela entrasse, mas não iria lhe fazer outra desfeita. Quando soube do seu acidente me senti muito culpado.

PERIGOSAS ACHERON

Sem falar que Vivi tinha algo muito especial, que conseguia derrubar por um instante minhas barreiras. Talvez fosse sua beleza que sempre me encantou ou o sorriso sincero que parecia iluminar tudo ao seu redor.

— Entre, Vivianne. — ela o faz timidamente. — O que faz aqui?

— Vim te ver, ora. — diz dando de ombros. — Sei que ficou preocupado comigo quando soube do acidente. No começo ligava todos os dias pra saber se eu tinha melhorado. Pensei que se estava preocupado é porque não me odeia tanto como deixa transparecer.

— Não é pessoal, no geral odeio todo

mundo. — comento casualmente. — Vejo que já está bem. Acabei me sentindo culpado pelo acidente. — confesso.

— Estou ótima. — sorri novamente, não se abalando diante da minha expressão sombria. — Ian, você sabe que pode se recuperar. Seu trauma não é irreversível. Por que não deixa que alguém lhe estenda a mão e o ajude a sair dessa depressão?

Ah, se ela ou qualquer pessoa pudesse saber. Tiraria um peso das minhas costas, mas não posso envolver ninguém na situação.

— Olha, você já mostrou que está bem e também já viu como estou. — apresso em colocá-la em seu lugar. — A minha mãe faz esse mesmo

discurso todos os dias e eu a mando embora, toda santa vez. Então, por favor, saia antes que eu perca a paciência e deixe de agir com educação.

— Desculpe, mas não sou a sua mãe e não vou me retirar. — Bate o pé no chão, cruzando os braços sob o peito, mostrando uma Vivi que nunca vi.

Depois a maluca simplesmente olha ao redor do quarto e sai abrindo as cortinas, acendendo as luzes, ajeitando a cadeira de rodas que estava jogada num canto da parede e começa a gritar pelo meu irmão, que aparece como um furacão.

— O que houve, Vivi, porque você está gritando desse jeito? — ele me olha assustado, e

escaneia o quarto procurando por ela.

Acho que pelos gritos da maluca, deve ter pensado que eu a estava matando.

— Sim, aconteceu. Quero que levante esse inútil e mal-agradecido da cama, coloque-o na cadeira e o leve lá para baixo. — fala tudo isso com a maior simplicidade,

deixando meu irmão boquiaberto e eu ultrajado. “*Quem ela achava que era?*”

— Se encostar em mim eu mato você, Enzo. Leva essa maluca daqui, antes que eu a mate também. — grunhi para afastá-lo.

— Não adianta gritar e fazer carinha de mal, Ian — ela continua falando com os olhos estreitos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tenho medo de você, não mais.

— Saia do meu quarto, *AGORA*. — grito perdendo de vez a paciência.

— Vai ficar aí parado ou vai fazer o que mandei, Enzo? — ela ignora a minha ordem.

— Vivi, como vou pegá-lo a força e colocar na cadeira? — pergunta apreensivo, vendo minha expressão nada amigável — A gente pode se machucar.

— Está com medo de quebrar as unhas? — ela desdenha de Enzo.. — Tudo bem, deixe que eu mesma o coloco, então.

Olha a audácia dela! Se não fosse trágico, estaria rindo dessa maluca. “*Em que mundo ela*

PERIGOSAS ACHERON

acha que seria páreo para mim?”

— Para de ser ridícula, Vivianne, e saia do meu quarto. Nem que fosse homem conseguiria me carregar.

— Então é melhor colaborar comigo, se não posso me quebrar todinha nas tentativas. — diz confiante.

Minha raiva está em um nível tão elevado que meu corpo estava ficando quente e a impressão é que vou explodir a qualquer momento. No entanto, a louca está falando sério e quando menos espero, sinto os braços dela me envolvendo e tentando inutilmente me puxar.

— Solte-me, Viviane, você vai se

PERIGOSAS NACIONAIS

machucar, garota. — Dou-lhe um empurrão, sob o olhar chocado de Enzo. Ela cai no chão, mas acaba me levando junto.

Enzo corre em nossa direção, ajudando-a a levantar primeiro.

— Viu o que fez sua idiota? Já não basta vir encher meu saco, ainda tem que me humilhar me jogando no chão. — com algum esforço consigo me ajeitar numa posição menos humilhante.

— Ei! Não fale assim. — Enzo grita. — A Vivi, assim como todo mundo, quer apenas te ajudar.

— Coloca esse idiota na cadeira, Enzo. — fala não se dando por vencida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus, que gritaria é esta, gente? —
minha mãe apareceu com aquela costumeira
expressão de quem vai apagar um incêndio.

— Mãe, tire esses dois do meu quarto
agora. — exijo.

— Parem, todos vocês. — ela fala. — A
Viviane tem razão, Ian, você só não melhorou até
hoje porque nós fazemos todas as suas vontades,
mas isso acaba hoje. Ainda vai descer com ele,
Viviane?

A maluca assenti, sorrindo vitoriosamente.
“Estavam todos loucos, era isso?”

— Sim, tia. Já falei com o Enzo e ele vai
levá-lo. Só vou ao banheiro limpar a mão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você se machucou? Foi o Ian que fez isso?

— Não, tia. Foi um acidente, eu me desequilibrei e caí. — mente, tentando minimizar o que havia acontecido.

— Merda nenhuma. — Enzo interveio. — Ela foi pegar o idiota do Ian para pôr na cadeira, e ele a derrubou.

Minha mãe se volta para mim e sentencia.
— Você não tem mais querer, Ian, as coisas não vão mais funcionar sob suas ordens..

— Não sei o que acham que vão conseguir com isso. — digo quente e bravo pelo esforço de subir sozinho na cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só queremos nosso Ian de volta e vamos fazer o que for preciso para isso. — ela insiste.

— Ah! Pare de ser ridícula. — desdenho. — Não existe essa de “*trazer ninguém de volta*”. Acabamos te dando asas demais e agora está alçando voos muito altos. No entanto, quero te abrir os olhos e dizer que se coloque no seu lugar. — ela manea a cabeça teimosamente. — Vou te dar um conselho, Vivi, vá viver a tua vida ou você pode se decepcionar e terminar pior do que eu.

— Isso é uma ameaça, Ian?

— Não, é só um conselho.

— Então nunca mais fale assim comigo. — seu tom foi decidido. — Não preciso dos teus

PERIGOSAS ACHERON

conselhos.

— Do que precisa para ir embora e me deixar em paz, então? — pergunto em meio a um suspiro cansado.

— Você é burro ou o quê? Não vou embora, Ian. Vou ficar e só vou sair daqui quando você estiver andando e falando direito com as pessoas.

“Putá merda. Que menina chata do cacete!”

— E me diz o que ganhei sendo o Ian que conheceu, Vivianne? — solto irado e venenoso. — O que a vida me deu enquanto eu era o babaca que todos idolatravam? O homem perfeito?

— Não é assim que as coisas funcionam. O

PERIGOSAS NACIONAIS

que está ganhando sendo um cretino, miserável, então?

— Estou ganhando a solidão e é tudo que quero.

— E desde quando a solidão é mérito para alguém, Ian? Desde quando viver isolado do mundo, se autodestruindo é uma coisa boa?

— É melhor do que ser enganado. — grito frustrado.

Ela não conhece a história, assim como ninguém do meu convívio. Então nem ela, nem ninguém pode me julgar.

— Enganado? Do que você está falando? Quem te enganou? — questiona surpresa.

PERIGOSAS ACHERON

— Vivianne, sei que quer me ajudar, mas não quero ser ajudado. — tento argumentar uma última vez, já cansado da coisa toda.

— Então vamos fazer o seguinte. — media, amenizando o clima da conversa. — Não vou fazer isso por você, vou fazer por mim! Sou fisioterapeuta e se eu conseguir que você reaja e volte, não só a andar, mas a viver, será um bônus importante para o meu currículo.

— Não acredito que ouvi isso. — digo incrédulo. — Você quer se beneficiar com a minha situação?

— Entenda como quiser. — dá de ombros e sentencia — Só sei que quanto mais difícil for,

PERIGOSAS NACIONAIS

mais valioso será para o meu currículo.

— Garota, se você insistir com isso vou transformar sua vida em um inferno. — afirmo comprando a briga.

— Vou ser um anjo paciente, prometo. — fala angelicalmente, sorrindo.

“Como ela consegue ser luz em meio a toda minha escuridão?”

Depois dessa conversa ridícula, nos calamos. Resignado, decido descer por conta própria, só para não dá o braço a torcer e de quebra para me livrar da insistência dessa maluca. Enzo não permaneceu conosco para o jantar. Saiu com Rafaelly.

PERIGOSAS ACHERON

Ouvir o nome dela atrelado ao dele, sempre me fazia sorrir, sarcasticamente.

— Mercedes, leve minha comida para o quarto. — peço, assim que vejo Vivianne e minha mãe sentadas à mesa.

— Não, Mercedes, se o Ian quiser comer hoje, será à mesa. — Vivianne interrompe. — A senhora pode ir fazer suas coisas que eu mesma vou servi-lo.

— Só pode ser brincadeira. — sorrio incrédulo, com a tentativa dela de me tirar do controle da minha vida. — Nem o direito de escolher onde vou comer tenho mais?

— Claro que tem! Você quer sentar do lado

esquerdo ou direito da mesa? — a clareza da sua fala, vai me deixando tonto.

— Mãe faça alguma coisa. Tire a Vivianne daqui ou não respondo por mim.

— De forma alguma. Dei total poder a ela.

— mamãe responde tranquilamente.

Como se fosse a coisa mais comum da vida, Viviane se levanta, pega um prato e coloca comida nele, sequer me pergunta o que quero comer e espera que eu me sente à mesa.

— Então é isso? Vocês me venderam para uma maluca preencher o currículo dela? — digo indignado.

— Veja pelo lado bom, Ian. Você é o rato

PERIGOSAS NACIONAIS

de laboratório mais lindo que já vi. — brinca fazendo minha mãe rir. — Agora, por favor, se aproxime. Já coloquei a comida.

— Perdi a fome! — Recuso-me a aceitar tal disparate.

— Ótimo, então pelo menos nos deixe comer em paz. — Vivi diz impaciente. — Sabendo que, se não comer agora, ninguém vai te levar comida no quarto e você vai ficar com fome até a hora do café, que será nesta mesa, junto com todos nós.

— Ah! Vá se ferrar, cretina. — grito, colérico vendo todo resquício de controle escapar.

— Ian! — mamãe me repreende.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tia, deixe. Uma hora ele vai se mancar.

Não demoro mais um segundo. Dirijo minha cadeira até a paz do meu quarto. “*Meu Deus, será mesmo que toda desgraça ainda é pouca? Já não basta tudo que eu vivo, ainda vem essa maluca, do nada, virar minha vida mais ainda de cabeça para baixo?*”

Foram intermináveis horas repassando os acontecimentos do dia até que, finalmente, consigo dormir. Acordo no dia seguinte, pedindo a Deus que tudo não tivesse passado de um pesadelo, mas mal abri os olhos e me deparo com um par de olhos cor de mel me encarando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você fica lindo dormindo, sabia? Parece até um anjo. Lembro quando éramos pequenos e eu ficava te olhando dormir, lá na casinha da árvore. — vai tagarelando, enquanto abre as janelas do quarto.

Foi impossível não sorrir com aquela lembrança, claro, sem ela ver. Foi impossível não viajar nas lembranças e me perder nelas. Quando éramos moleques, sempre a achei bem angelical.

— Uma vez me assustei ao te ver me olhando e quase te joguei da árvore. — digo nostálgico e ela ri, assentindo.

— Foi lamentável, quase que você me mata.

— Uma pena não ter matado. — retruco

PERIGOSAS ACHERON

venenoso, lembrando o terror que havia sido a noite passada. — Pelo menos, hoje não estaria aqui enchendo meu saco.

No momento em que digo isso me arrependo, pois lembro do quão sofrida foi sua infância. Quando o pai dela bebia, sempre repetia a mesma coisa, "*uma pena que você não morreu no parto, só assim você não estaria aqui hoje para encher meu saco*".

Vivi emudece, baixa a cabeça e ruma para a saída.

— Ei, Vivi. — ela para, voltando a me olhar. — Perdão, não queria dizer isso.

— Queria sim, só não achou que me

PERIGOSAS NACIONAIS

afetaria. — acusa, acertadamente. — Ainda lembro todas as noites das frases que ele me dizia, sabia? Você tocou direitinho na ferida. Parabéns.

— Sinto muito. — digo, realmente sentindo.

— Sinto muito mais por você hoje, Ian. Porque eu era criança, sabe? Não tinha escolhas. Já você tem escolhas, oportunidades e pessoas disposta a mudar tudo, pelo fato de te amar. No entanto, desperdiça tudo.

— Você não entende.

— Explica, então. Dê-me uma chance de entender.

— Algum dia, talvez.

— Posso ficar, então?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho escolhas?

— Não. Só quero o melhor para você.

No fundo, amo todos que ficaram e também amo essa menina desde sempre. Amava cuidar dela, como se fosse a irmã que não tive. Mas as coisas mudaram.

— Está pensando que vai amolecer meu coração com esse *blábláblá*? — indago, já recuperado do meu momento de nostalgia.

— Pensei que estava conseguindo. — faz bico, obrigando-me a disfarçar um sorriso. — Vamos descer pra tomar café? Deve estar faminto, já que não jantou ontem. — fala

— Estou sim e fiquei com muito mais raiva

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando cheguei aqui e vi que haviam esvaziado meu estoque.

— Tenho que torná-lo sociável novamente. Esse foi o primeiro passo, Ian, por isso, vou usar medidas drásticas.

— Já vi que sua estada aqui será longa. — digo meio conformado.

— Sim, será! E será um prazer cuidar de você.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 6 – Ian Gabriel

ANOS ANTES

— Hoje vou criar coragem. Tenho que falar para ela... — falo para mim mesmo.

— Falando sozinho, Ian?

— Estou criando coragem para me declarar.

— digo, envergonhado por ter sido pego em

flagrante.

— Não entendo. — Vivi fez aquela cara de pensadora, que amo. — Sabe, não é que eu não goste dela. Acho a Rafaelly até simpática, mas tem algo nela que me deixa com o pé atrás. Ela não me parece muito confiável.

— Isso se chama ciúmes, princesa. — brinco e a vejo revirando os olhos. — Mas mudando de assunto, o Enzo anda muito estranho, não acha? Desconfio que também esteja com medo de me dividir com mais alguém.

— Não é isso, Ian, não é ciúmes. Odeio quando fala comigo como se eu fosse uma criancinha de seis anos de idade. Sei diferenciar

meus sentimentos e emoções, simplesmente não confio nela.

— Ok. — digo levantando as mãos em sinal de rendição. — Tudo bem, senhora adulta separadora de sentimentos e emoções, vamos parando de querer melar meu romance. Você não vai se arrumar para festa?

— Tudo bem. — dá de ombros. — Já que não tem jeito, boa sorte então, com a Filha da máfia.

Sua gargalhada preenche o quarto e me faz rir junto.

— De onde você tirou isso, Vivianne? A Filha da máfia? Se ela ouve isso, morre e te leva

junto!

— Ah, a história da família dela... Então achei que cairia super bem.

— Só você mesmo. — meneio a cabeça.

— Estou indo me arrumar, bonitão.

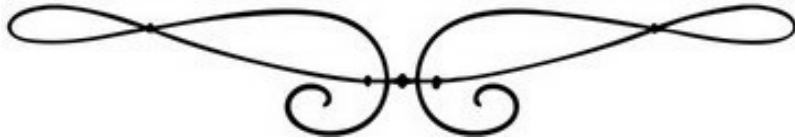
— Certo. — assento. — Vivi? — ela me olha atenta — Saiba que a amo e sempre irei protegê-la de qualquer coisa.

— Também te amo, príncipe. — sopra um beijo no ar e sai do quarto.

Não sei bem explicar essa ligação entre eu, Vivi e Enzo, mas temos uma união muito forte.

Ela é como um anjo, não importa o quanto Vivianne já sofreu ou esteja sofrendo, tem sempre

um olhar puro e palavras doces. É a luz em meio as sombras.



— Vamos, Vivi. — Enzo grita, impaciente.

— Tia, joga a Vivi para fora desse quarto.

— Quer parar de gritar, Enzo! — grita em resposta, saindo do quarto. — Não sou surda e minha mãe também não.

— Não é surda, mas é lerda pra caramba. — resmunga. — Saiu lá de casa há quase três horas. Já nasceu filha, não tem mais jeito não!

— Não gostou? — indaga olhando a própria

roupa.

— Da sua demora? Claro que não! Odiei!

— bufou.

Nesse momento vejo nosso anjo se entristecer e aquilo me parte o coração. Está linda, não tenho nem palavras para descrever.

— Você está linda, anjo.

— Obrigada, Ian. — Sorri.

Enzo se vira e vai para o carro, deixando-nos para trás.

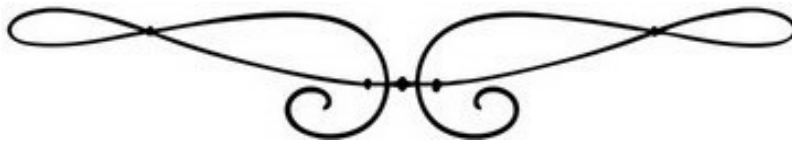
— Não ligue para esse resmungão. — tento amenizar a situação. — Ele gosta muito de você, só está passando por um dia ruim.

— É. Ultimamente tem havido muitos dias

ruins. — Suspira.

Realmente meu irmão anda muito irritado e não quer dizer o porquê.

A viagem de carro é feita em silêncio. Cada um com seus pensamentos.



— O que está acontecendo, irmão? —
Indago, entregando-lhe uma cerveja. — Está nervoso. Tem tratado a Vivi mal.

— Não estou tratando ninguém mal. Ela que gosta de me encher. Está parecendo mais velha com aquele vestido e maquiagem pesada na cara.

— Está linda! — retruco. — Você que é um sem noção, cego demais para perceber que ela fez tudo aquilo para chamar atenção sim, mas a sua atenção. Está apaixonada por você e faz de tudo para que note a presença dela. Se liga irmão, ela é linda e está caidinha por você. Vê se a trata como ela realmente merece, porque da próxima vez que eu vir aquele rostinho lindo se entristecer por sua causa, vamos nos aborrecer.

— Se é tão perfeita assim, por que não fica com ela?

— Se eu não fosse apaixonado pela Rafaelly, não duvido que ficaria caidinho pela Vivi.

— Tá bom Ian, já deu. — sai de perto de

mim, sem me dar chance de falar mais nada.

Termino minha bebida e me enchendo de coragem, vou até Rafaelly que está conversando com umas meninas.

— Boa noite. — cumprimento a todas e sou retribuído com sorrisos simpáticos.

— Ian, como vai? — Rafaelly fala, aproximando-se de mim. Nossa, é incrível, quando ela está sorrindo tudo se transforma em pura magia. Nunca vi alguém tão linda.

— Estou ótimo. Será que podemos falar a sós por um momento?

— Claro. — Diz às amigas que se afastará um instante e nos guio para um local menos

movimentado.

— Nem sei como começar. — confesso nervoso.

— Pelo começo, por favor. — brinca, fazendo-me rir.

— Então serei direto. — inspiro uma lufada de ar antes de continuar: — Eu me apaixonei por você desde o primeira vez que te vi. — falei tão rápido que me sinto um idiota diante da sua expressão de espanto.

— Realmente direto. — riu, sem graça.

— Desculpe se te assustei.

— Ian, não vou mentir, me sinto atraída por você também, mas... — Abaixa a cabeça deixando

PERIGOSAS NACIONAIS

a frase morrer. Com cautela levanto seu queixo e a incentivo a continuar — Mas?

— Você sabe a história da minha família e sei que as pessoas têm de medo de se aproximar de mim, então...

— Você não tem que explicar. Não me importo com nada disso. A única coisa que preciso saber é se sou correspondido e se você aceitaria me namorar?

Ela para um instante e me encara profundamente antes de completar:

— Você é o cara mais incrível e apaixonante que conheço. Seria impossível dizer não.

PERIGOSAS ACHERON

— Nossa! Isso foi um sim? Porque eu meio que me perdi no começo da frase. — nós rimos e ela me fez o homem mais feliz do mundo com aquela resposta.

— É um sim, seu bobo. Agora me beija antes que eu te agarre à força.

Que beijo! O mais perfeito que já dei em toda minha vida. Seus lábios nos meus, seu corpo quente assim tão perto. Parece até que havíamos sido moldados um para o outro.

Curti muito a minha nova namorada. Uma sessão interminável de beijos e carícias. Vou procurar meu irmão e a Vivianne para irmos embora. Prometi a mãe da Vivi que a levaria cedo

para casa.

— Porque vocês estão com essas caras, posso saber? — pergunto, assim que os encontro com cara de pastéis.

— Porque essa aqui, Ian, acha bonito ficar se esfregando por aí com qualquer um.

— Que engraçado, quer dizer que só vocês podem ficar se agarrando com qualquer uma? Eu tenho que ficar sentada olhando todo mundo se divertir.

— E precisa se esfregar em alguém para se divertir?

— Enzo, não estava fazendo nada demais.

— diz entredentes.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero saber, vou contar à sua mãe isso, e você nunca mais vai sair vestida comigo assim.

— Assim como, seu idiota? Todo mundo me achou linda, só você me criticou, só você me colocou pra baixo. O pior de tudo é que foi para você que eu me arrumei.

Vivi começa a chorar, mas prefiro não me meter. Eles sempre acabam se resolvendo.

— Se arrumou para mim? Se liga, olha para você. — apontou com desdém. — Aquele cara estava quase te comendo e você ainda tem a cara de pau de dizer que se arrumou para mim?

— Para com isso, Enzo, está me magoando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fui para casa tão feliz, achei que finalmente ia me notar e você nem me olhou. Fui maltratada a noite toda. Só cansei de ser pisada e fui tentar aproveitar o resto da noite.

— E pelo visto aproveitou bem *né?* Estava parecendo uma piran...

— Parou a palhaçada. — Intervenho. Seguro a gola da camisa de Enzo e ordeno: — Pedes desculpas a ela, agora. — E nunca mais, na sua vida, ouse falar com a Vivianne ou com qualquer outra mulher assim. Você entendeu, Enzo Gabriel?

— Não se mete. — me empurra. — Você ficou calado até agora. Estava lá curtindo a namoradinha nova e nem a viu se esfregando com o

PERIGOSAS ACHERON

babaca lá.

— Estou vendo coisa bem pior, Enzo.

— Que se danem vocês. — diz isso e sai a toda.

A volta para casa só não foi em silêncio total porque os soluços da Vivi tomaram conta do carro. Ao chegar, ligo para a mãe dela e aviso que chegamos, peço para ela deixar Vivi ficar com a gente. Não havia possibilidade de deixá-la em casa, aos prantos.

— Não fica assim, meu anjo. Ele estava nervoso. — digo, servindo-lhe um copo d'água.

— Mas é sempre assim, Ian. Ele sempre desconta em mim os problemas dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É o jeito dele, Vivi. — acaricio seus cabelos. — Pare de chorar, por favor. Amanhã quando ele estiver mais calmo, converso com ele.

— Não precisa Ian. Ele sempre faz isso, eu é que nunca aprendo.

— Não fique se menosprezando por causa do meu irmão. Ele é um idiota e tenho certeza que quando cair na real e vir a garota incrível que você é, vai se arrepender muito de tudo isso.

— Acha que um dia ele vai me notar? — Seus olhos brilham ansiosos.

— Se não notar, mostro a ele. Porque não vou aceitar que ele fique com outra pessoa que não seja você!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não pode mandar nos sentimentos dele.

— Quem disse? Meu anjo, sou Ian Gabriel, posso tudo. — ela ri, maneando a cabeça.

— Você é muito especial.

— E você, a garota mais incrível e adorável que Deus poderia pôr em nossas vidas.

— Não me faça chorar mais, Ian. Já basta o Enzo...

— Tudo bem, meu anjo. — levanto, pronto para sair. — Quer dormir no meu quarto ou prefere ficar sozinha?

— Posso dormir com você?

— Claro! Pode tomar banho lá, que eu uso

PERIGOSAS ACHERON

o banheiro do corredor. Pegue uma roupa e quando estiver pronta me chame. Vou estar no escritório do meu pai, certo?

— Ok. Não vou demorar. — beijo sua testa, antes de sair.

Saio a procura de Enzo e o encontro em seu quarto. Muito tranquilo.

— A Vivi não tem culpa dos seus problemas. Pelo contrário, tenta te ajudar, mas você prefere ser um babaca que desconta suas frustrações nela.

— Foi para isso que veio aqui? Para me dar lição de moral? Não pedi a ela para fazer nada por mim. Não quero que ela resolva meus problemas,

quero que entenda que nem sempre vou ser legal. É meu jeito.

— Que palhaçada é essa, Enzo? Você é novo demais pra estar assim. Fale o que está acontecendo. Posso te ajudar?

— Não pode. — grita.

— Se você não falar, realmente não vou poder. Mas se me contar, podemos tentar.

— Estou cansado, quero dormir. — É o que ouço como resposta.

— Você nunca me escondeu nada, vai fazer isso agora?

— Não posso falar, você não entenderia.

— Ei, irmão, diga quando me viu julgar

alguém. Principalmente, se alguém é você?

— É diferente dessa vez. Posso te magoar.

— Enzo, você está me preocupando. O que houve?

— Estou apaixonado. — solta, como se essa informação o sufocasse. Sorrio, sem entender.

— E por que isso é ruim?

— Porque é por alguém próximo a nós. E, não, não é a Vivianne.

— Por isso a está tratando assim? Por que você não corresponde ao sentimento que ela tem por você?

— Mais ou menos isso.... não sei muito bem lidar com esse sentimento dela. Tenho medo

de alimentar e no final ser bem pior.

— Olha irmão, você está agindo errado. Já que ela te ama e que daria o mundo por você, o mínimo a fazer é ser sincero e explicar que embora goste muito dela e eu sei que você gosta, infelizmente está apaixonado por outra pessoa.

— Você acha?

— Claro, Enzo. Faça isso e verá que será o melhor.

— Ela me dá medo, às vezes. Seu jeito de ver as coisas, de reagir, apesar de tudo que sofreu.

— Verdade. — sorrio orgulhoso por ela. — Mas ainda não entendi por que você tem medo de me magoar...

— É sobre a pessoa que falei que estou apaixonado...

— Hum.... Quem é?

Nunca vi meu irmão tão tenso e pela primeira vez sinto medo de não ter a resposta certa para ele.

— A Rafaelly!



Capítulo 7 – Vivianne

ANOS ATRÁS

— *Sua maldita. — ele grita, e eu me encolho — Abra essa porta, Vivianne!*

— *Juro que não fiz isso, papai. — sussurro, mesmo com muito medo... tremendo de medo. — Por favor, se acalme .*

— Não me diga o que fazer, menina abusada. — vocifera, enquanto seu punho bate contra a porta. — Saia daí ou irei derrubar esta porta e quebrar a sua cara com os restos dela.

— Não, papai. — soluço, buscando um refúgio qualquer onde possa me esconder. — Onde está a mamãe?

— A piranha da sua mãe deve estar por aí com algum amante. Aquela vagabunda. Já você, cachorrinha, vou adestrar assim que sair daí.

— Papai, já disse não fui eu. — grito, desesperada.

— Vivi! Ei, Vivi, acorde! — a voz me desperta em um sobressalto. Estou ofegante e

PERIGOSAS NACIONAIS

lágrimas molham meu rosto. — Se acalme, anjo.
Foi só um pesadelo. — Ian me aperta e em seus
braços me sinto segura.

— Ai meu Deus, Ian. — inspiro seu cheiro
profundamente, me sentindo extremamente aliviada
por tê-lo aqui e não a figura odiosa do meu pai.

— Está tudo bem. — ele me embala,
acariciando meus cabelos. — Estou aqui. Você está
na minha casa, na minha cama, nos meus braços.
— dou um breve sorriso, ele me acalma e sinto
amor transbordar no meu peito. Meu protetor sabe
como me acalmar.

— Foi um pesadelo. — digo mais serena.

— Você me disse que tinha esses pesadelos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— ele se afasta, para me olhar.

— Não é sempre, só quando brigo com alguém que amo. Por exemplo: minha mãe, você ou o Enzo. — ele assimila a informação.

— Entendo. Está se sentindo melhor agora?

— Tirando a vontade absurda de chorar. Sim, estou. — fungo e enxugo o rosto.

— Quero que lembre de que tem a mim, que não precisa passar por isso sozinha.

— Eu sei, Ian e sou muito grata. Mas tem sido muito difícil lidar com isso. Meu pai me deixou marcas não só físicas, mas também emocionais e essas não se curam com remédios. Fico procurando um refúgio e acabo encontrando

PERIGOSAS ACHERON

vocês. Mesmo sabendo que não é assim que devo agir.

— Quero que entenda uma coisa, Vivianne.
— ergue meu rosto, segurando-o entre as mãos. —
Sei que tudo que você passou foi muito doloroso e que, provavelmente, você vá viver com essas marcas, mas não esqueça que sempre vou estar aqui, por você e pelo Enzo. Vocês são muito importantes para mim. Outra coisa, o Enzo vai falar contigo.

— Falou com ele? Brigaram por minha causa? — pergunto preocupada.

— Falei sim, mas não brigamos, ele me falou umas coisas com as quais também vou ter que

saber lidar.

— Entendo.

Na verdade, não havia entendido muito bem, mas não iria ficar fuçando a particularidade deles.

— Vivi, meu irmão está passando por um momento difícil e confuso. — começa a falar. — Temos que ser fortes e saber lidar com ele. E se depois de conversarem, você quiser se afastar um pouco, vou entender. Só peço que não se isole.

— Entendi, Ian, mas por que está me falando isso? O que houve com o Enzo, é sério? Tem a ver com meus sentimentos por ele? — pergunto, cada vez mais confusa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Em parte sim. — esclarece — Mas vou deixá-lo conversar contigo e assim que terminarem, quero que me procure para conversar. Pode ser?

— Claro.

— Agora, vamos tentar dormir de novo? — fala já bocejando, fazendo-me rir da sua carinha de sono e cabelo bagunçado.

— Não sei se consigo, mas vou tentar.

— Deite aqui que te faço cafuné até o sono voltar. — Obedeço me aconchegando em seu peito quente e macio. Adorava estar ali, sentia paz e segurança

— Se a Rafaelly souber que dormiu de conchinha comigo, ela vai te dar um pé na bunda.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele ri.

— Ela não vai saber, anjo. Só se você contar.

— Minha boca é um túmulo. Sem contar que minha mãe sempre diz que quem come quieto come mais. — falo rindo.

— Foi o que eu imaginei. — diz e beija meus cabelos, carinhosamente.

— Ian? — digo inquieta.

— Sim?

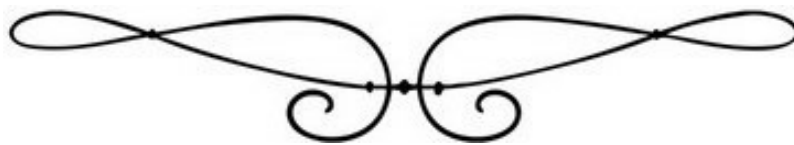
— Você me amaria? Quer dizer... Se não tivesse a Rafaelly, você me amaria?

Há um traço da minha personalidade do qual não me orgulho, a insegurança. E ela sempre

faz questão de aparecer em momentos inoportunos.

— Claro que sim, princesa. Eu me apaixonaria fácil por você. Quem não se apaixonaria? — ouvi-lo dizer essas palavras me fez sorrir, e eu ronrono contra seu peito um obrigada.

— Boa noite, anjo.



Acordar nunca foi tão ruim e nem tão bom, ao mesmo tempo. Ian está com braços e pernas por cima de mim, como se eu fosse um urso de pelúcia. Estou admirando a beleza dele.

Tenho certeza que se tivesse me apaixonado

por ele tudo seria diferente. Eles são tão diferentes que, às vezes, nem parecem irmãos.

Levanto e tento não acordar Ian e tenho sucesso, pois ele nem se mexeu.

Aproveito o silêncio da casa e vou até o quarto de Enzo. Sempre gostei de vê-los dormir. Parece um menino assustado quando está dormindo, um lindo menino, sem grosserias ou indiferença.

— Está fazendo o que parada aí, velando meu sono, Vivianne? — pergunta ainda de olhos fechados. Eu me assusto.

— Ai meu Deus, quase me mata de susto. Pensei que estava dormindo. — Falo exasperada,

temendo o próximo passo.

— Desculpa. Não quis te assustar. — diz me surpreendendo. — Você não me acordou, nem dormi, na verdade. Até passei pelo quarto do Ian, mas vocês estavam conversando e não quis atrapalhar.

— Acabei tendo um pesadelo no meio da noite. — digo triste ao me recordar do sonho.

— Sinto muito. Você está bem?

— Ficaria melhor se você abrisse os olhos e conversasse comigo direito, palhaço. — ele ri, e faz o que peço. Com um gesto de mão me chama, para deitar ao seu lado.

— Deite aqui comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não posso. — digo firme, desviando o olhar.

— Por que não? — questiona franzindo o cenho.

— Você sabe, Enzo.

— Por favor. — pede, na sua melhor versão de cachorrinho carente.

Não tinha forças pra nega isso, mesmo que deitar ao lado dele e senti-lo me abraçando, sem poder, de fato, curti-lo como desejo, seja tão ruim quanto não ter nada.

— Vivi, venha. — reforça o pedido.

Deito de frente para ele, mas ele me vira e ficamos de conchinha. Ele acariciando meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos e eu, nervosa, esperando suas próximas palavras. Depois do que parece ser uma eternidade, ele finalmente fala: — Sinto muito pela forma que te tratei, você estava linda. Você é linda. — Meu coração acelera com suas palavras. — Acho que não estou sabendo lidar com o fato de você não ser mais uma criança. Está se transformando em uma mulher linda e exuberante, Vivi.

— Nossa, obrigada eu...

— Espera. — não me deixa falar e continua.
— me deixa terminar. — Aceno com a cabeça me calando. — Sei que você gosta de mim bem mais do que um simples gostar de amigos. E isso também é difícil de assimilar. Apesar de te achar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

linda e sentir atração por você, não estou apaixonado. Tenho medo de te dar esperanças e acabar te magoando. — vou engolindo o nó que se forma em minha garganta. — Sei que a forma como estou agindo só está piorando as coisas e, mais uma, vez te peço desculpas por isso.

— Eu... Eu não sei o que dizer. — sussurro com a voz trêmula.

— Só me perdoa por ser tão idiota, pequena. Por não poder corresponder aos seus sentimentos. Es... estou apaixonado por outra pessoa.

Nesse momento o silêncio toma conta do quarto, estou tão bem aqui, abraçada com ele e de

PERIGOSAS ACHERON

repente levo um soco na boca do estômago. Como assim apaixonado por outra pessoa? Que pessoa? Ele não saiu com ninguém.

— Vivi? — ele me aperta um pouco contra si, chamando minha atenção.

— Desculpe. Eu... Eu... — nervosa, as palavras não saem, me dá um surto de gagueira. Meu cérebro não é capaz de formular palavras.

Tento levantar, mas Enzo me segura forte, mantendo-me ali.

— Por favor, não vá, fique aqui comigo. Está tão gostoso seu corpo esquentando o meu.

— Você está sendo muito egoísta. — minha garganta está travada. — Não tem noção do quanto

PERIGOSAS NACIONAIS

queria ficar aqui com você, assim como estamos, mas como posso continuar, sabendo que está apaixonado por outra pessoa?

— Ela é impossível pra mim, Vivi. Nunca vou poder ficar com ela.

— E, por que não? — minha curiosidade está ganhando da tristeza no momento.

— Porque ela está namorando. — anui.

— Quem é ela? Por que nunca me contou? Conheço?

— Sim, conhece. — seu tom derrotista me angustia. Viro de frente para ele e me deparo com olhos aflitos.

— Quem é Enzo? Pare de enrolar!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É a Rafaelly.— diz tão baixo que mal pude ouvir.

Foi como se uma bomba acabasse de explodir dentro de mim. *Enzo estava apaixonado pela namorada do irmão?*

— A namorada do seu irmão. — digo, catatônica.

— Sim. — confirma, abaixando a cabeça e a encaixando no vão do meu pescoço. Então o ouço fungar, sentindo, em seguida, meu pescoço ficar molhado.

Ele estava chorando? Pela primeira vez, em anos, o vi como um menininho chorando sem saber o que fazer.

PERIGOSAS ACHERON

— Não mandamos no coração, Enzo. —
consolo-o. Dizer isso é como estar consolando a
nós dois ao mesmo tempo.

— Não sei o que fazer. contei para o Ian e
ele ficou tão perplexo quanto você. Acha que ele
vai me odiar por isso?

— Claro que não. Seu irmão está muito
preocupado. Ele te ama muito, tenho certeza que
jamais se voltaria contra você por causa de uma
garota.

— Você acha mesmo?

— Tenho certeza. — digo firme, enxugando
suas lágrimas. — Mas o que pretende fazer?

— Nada. — retruca mais recomposto. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou seguir a minha vida normalmente. Só não quero que se afaste de mim. Preciso de você comigo para superar tudo isso.

— Prometo que nunca vou te deixar. Por nada nessa vida!

— Eu te amo, pequena.

— Também te amo. — Sorrio tristemente.

— Cuida de mim? — pergunta. Aperto-o contra mim, amando mais a cada segundo.

— Sempre!

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 8 – Vivianne

ATUALMENTE

Estou na cozinha conversando com umas das empregadas da casa. Preciso me inteirar de algumas coisas da rotina dele, para saber como agir.

— Posso saber o que vocês tanto

PERIGOSAS NACIONAIS

cochicham? — Enzo entra na cozinha exalando beleza e alegria.

— Não seja fofoqueiro. — implico.

Ele ergue a sobrancelha.

— Abusada.

— Não sou obrigada a te dar satisfações das minhas conversas com quem quer que seja, Enzo.

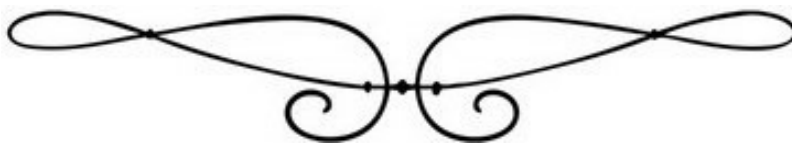
— retruco altiva.

— Acordou de mal humor?

— N-Ã-O é da sua conta. — canto.

— Cheia de gracinhas, não passou nem vinte e quatro horas com o paciente e já está pior do que ele. — diz rindo e joga uma maçã que estava na fruteira nele.

PERIGOSAS ACHERON



— Tive uma ideia! — digo entrando na sala, surpreendendo Enzo e Ian que conversavam animadamente sobre algum jogo bobo.

— Não. — me respondem em uníssono. Bufo, ignorando a recusa deles.

— Vão se ferrar, vocês dois. — murmuro. — Levantem essas bundas daí e se mexam porque vamos à praia!

— Não sei se percebeu mais estou, há alguns anos, impossibilitado de levantar minha bunda de qualquer lugar. — Ian diz amargo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não estou a fim de ir à praia. — Enzo intervém, dando sua opinião e cortando o silêncio constrangedor que se fez logo após a declaração de Ian.

— Não me lembro de ter pedido opinião. — corto-o. — Só lembro de dizer que era pra você se levantar e ir arrumar as coisas. E você, Ian. — Aponto o dedo em sua direção.

— Vou pegar tuas coisas e te ajudar a trocar de roupa, com relação à bunda, vamos levantá-la daí logo, logo. — Ian ri.

— Não preciso de ajuda para trocar de roupa, Vivi, aprendi a fazer isso sozinho desde a infância.

PERIGOSAS ACHERON

— Tenho certeza que sim, mas como babá, enfermeira e terapeuta, vou ajudá-lo e me aproveitar um pouquinho desse corpo, que apesar de não fazer exercícios, continua um pecado. — dou uma piscadinha descarada para ele e consigo arrancar umas gargalhadas dos irmãos.

Uma hora, foi o tempo que levamos para arrumar tudo e sair. Ian com uma carranca e Enzo com raiva porque não o deixei chamar Rafaelly, já eu, estou concentrada em dirigir.

Já acomodados, cuido em proteger Ian do sol, logo depois me sento ao seu lado. Ele está pensativo, fitando o horizonte. A paisagem é mesmo a mais bela e inspiradora do mundo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho, sinceramente, que deveríamos sair mais vezes juntos. — quebro o silêncio.

— Não se empolgue, Vivianne. Só vim porque, além de fazer anos que não venho à praia, acordei com vontade de ver gente nova.

— Para mim é um bom começo. Vou torcer para que acorde assim, todos os dias. — Aperto a mão que descansava no encosto da cadeira.

— Não espere muito de mim, para não se frustrar como minha mãe.

— Pouco me importo com suas tentativas de me desanimar, ainda vamos voltar a nossa vida de três mosqueteiros.

— Meu anjo, você está abusando da sorte,

PERIGOSAS ACHERON

isso sim. — Ian fala sério, olhando diretamente nos meus olhos. Ele nem havia percebido como tinha acabado de me chamar.

— Que nada — desdenho, fazendo uma careta.

Enzo e eu caímos na gargalhada diante da cara de estarecido de Ian.

Alguns minutos de conversa amena se passaram, até que uma sombra evidenciou uma aproximação. Diga-se de passagem, de uma pessoa indesejada e inesperada.

— Que família linda. — murmura sorridente.

— Está fazendo o que aqui, Rafaelly? —

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunto sem a menor paciência.

Não quero brigar com ela, nem parecer ciumenta ou coisa do tipo. Tento encará-la com a maior normalidade possível. Mas ela abusa bastante.

Ian fica estático olhando para a praia. Tentou transparecer tranquilidade, mas vi seus ombros ficando tensos.

Numa tentativa de protegê-lo de si mesmo, levanto e sento-me atrás dele. Minhas pernas envolveram seu corpo, e o abracei por trás, repousando minha cabeça no vão do seu ombro e pousando a mão em seu abdômen. Ele suspira, colocando a mão sobre a minha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vim ver meu namorado e me certificar de que ele estava falando a verdade sobre o fato de Ian ter saído da toca. Como está Ian? — indaga fitando-o demoradamente.

— Contínuo aleijado, obrigado pela preocupação. — Ian responde, sem olhá-la.

— Nossa, que horror! Achei que tinha melhorado do mal humor.

— Enzo tire a tua Barbie daqui, por favor, antes que ela faça o favor de acabar com a nossa tarde. — grunho.

Rafaelly avança alguns passos, mas Enzo a segura levando-a para longe de nós.

Depois de alguns minutos ainda estávamos

PERIGOSAS ACHERON

na mesma posição, então resolvi quebrar o silêncio e arriscar uma pergunta nada agradável.

— Posso te fazer uma pergunta, Ian? — falo baixinho.

— Já sei qual é a pergunta e a resposta é não!

— Entendo. Sente raiva do Enzo?

— Amo meu irmão, Vivi. Mulher nenhuma vai mudar isso, esse babaca sempre foi apaixonado por ela.

— E isso não te incomoda nem um pouco?
— indago curiosa.

Não é possível que ele tenha sangue frio. É sua ex-noiva e seu irmão. Como pode não ter

reação quanto a isso?

— Não quero falar sobre isso. Não é da sua conta. — Afasta minhas mãos do seu corpo.

E lá se vai a chance de arrancar qualquer informação de bom grado dele. Tudo por causa dessa fingida.

— Quero ir pra casa. — Ian fala, depois de minutos de puro silêncio.

— Vamos ficar mais um pouco, quero ver o pôr do sol com você, como fazíamos quando...

— Quando não era um maldito aleijado! — grita. — Quero ir para casa agora, Vivianne.

— Sei que não é fácil, mas juro que vou mudar isso tudo. — Ergo-me, avistando Enzo ao

longe. — vou chamar seu irmão e já volto.

Depois de alguns minutos tentando convencer Enzo de que não era uma boa ideia que a Rafaelly voltasse com a gente ele se despede da dita cuja e voltamos juntos para onde Ian está com as nossas coisas.

— Achei que tinham ido sem mim ou me esquecido aqui. — Resmungo.

— Claro que não, irmão.

O trajeto de volta foi feito num silêncio sepulcral. Ian rumo para o quarto assim que entramos em casa, Enzo sai e eu me ocupo em guardar as coisas.

Algumas horas depois, já de banho tomado,

decido ver se Ian precisa de alguma coisa. Ao entrar no quarto vejo a cama vazia, mas ouço barulho vindo do banheiro. Caminho até lá e bato na porta.

— Pode entrar Vivi, estou na banheira. —
anuncia.

Abro a porta devagar e tenho a visão mais linda de todos os tempos. Ele estava deitado na banheira cheia de espuma, com apenas parte de seu peitoral e rosto de fora, a cabeça estava recostada na borda da banheira, os olhos fechados e havia uma taça de vinho em uma de suas mãos.

— Como você sabia que era eu? — encosto na pia, tentando não prestar muita atenção à sua

beleza.

— Porque ninguém é louco de bater à minha porta, independente da hora ou humor, a não ser que seja extremamente importante. — eu rio, sem graça com sua afirmação.

— Sempre fui louca, você sabe disso. — digo, enquanto me aproximo da banheira e sento na borda, logo atrás dele. — Posso? — pergunto pegando uma esponja para esfregar as costas dele.

— Não precisa fazer isso, Vivi.

— Mas eu quero. — dito isto começo a passar a esponja por toda região de suas costas.

Ian chega o corpo mais para trás e afasta um pouco as costas da beirada da banheira para que eu

possa ter melhor acesso.

— Isso é muito bom. Você tem mãos de fada. — murmura. Quase posso ouvi-lo gemer.

Seu corpo relaxa sob minhas mãos e me pego sorrindo.

— Posso te fazer uma pergunta, Ian?

— Estava bom demais pra ser verdade. — diz com uma voz divertida.

— É sério... É que estudei sobre isso, mas as situações sempre são diferentes. Varia dependendo do caso, do psicológico e até do físico.

— Hum... Então é uma pergunta profissional? — ergue as mãos. — Pelo menos uma vez na vida não será uma fofoqueira sem noção.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu ogro. — digo fazendo-o ri.

— Pergunte.

— Você...hã... fica excitado? — ele para por um instante.

— Tá querendo saber se fico de pau duro? Se funciona ou está inútil como minhas pernas? — sua voz é zombeteira.

— Fiz mal em perguntar, não é?

— Você quer ver? Fazer um teste? — solta sardônico.

— Como assim? Só fiz uma pergunta. — minha voz falha pelo nervosismo.

Ele nunca deu em cima de mim. Não agiu de outra forma, que não fosse como um grande

PERIGOSAS ACHERON

amigo.

— Relaxe, anjo. Meu pau funciona. A vértebra acometida não compromete nada aqui embaixo. Por exemplo, nesse exato momento estou ficando bem excitado.

Tiro as mãos do seu corpo, chocada com sua resposta e o rumo da conversa. Meu Ian nunca agiria assim.

— Pare com isso, Ian. Está me deixando nervosa.

— Que bobagem. Não precisa ficar nervosa. Faz tanto tempo que não faço uso dele, que nem poderia ser uma ameaça a você.

— Vo... Você não faz sexo há quanto

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo? — gaguejo.

Não queria continuar a conversa, mas a curiosidade sempre dava um jeito de me vencer.

— Desde o acidente. — responde tranquilamente.

— Mentira! — sussurro.

— Para isso existe a masturbação, querida.

— Mas porque você não...

— Quem gostaria de transar com um aleijado, Viviane?

— Não vejo problema algum. Acho até um tanto que excitante. — coloco a mão sobre a boca, parando minha matraca. Ele ri, divertindo-se com meu constrangimento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como fisioterapeuta não deveria falar essas coisas para um paciente que se encontra pelado na sua frente. — acabo dando risada junto com ele.

— Acho melhor ir ver como está o jantar. Vamos nos ver lá embaixo? — digo, levantando. Acabo me atrapalhando no processo e derrubo alguns recipientes de sais que estavam atrás de mim.

— Está nervosa, anjo?

— Não enche, Ian. — digo entredentes, saindo quase correndo.

Meia hora depois, a mesa está posta e estamos esperando Ian descer. Logo ele aparece

PERIGOSAS ACHERON

com um sorriso no rosto.

— É, parece que sua vinda para cá está começando a surtir efeito, Vivi. — Enzo fala ao meu ouvido vendo o sorriso do irmão.

Embarcamos numa conversa descontraída sobre nossa infância e rimos das histórias que Ian estava lembrando com tanto entusiasmo. Tia Olga está visivelmente feliz, tanto que foi para cozinha, pois quer ajudar com a sobremesa.

Estávamos no meio de uma crise de risos quando vi a expressão de Ian mudar e seu sorriso se apagar instantaneamente.

— Boa noite, família! — ouço a voz de Rafaelly.

Será que só eu reparo o mal que essa garota traz? Ian ficava estranho em sua presença. Poderia ser por tudo que já viveram, pelo fim do noivado, mas havia algo mais ali. Eu sentia.



Capítulo 9 – Vivianne

Encaro a figura bem-vestida e ativa à minha frente. Nunca fomos amigas mas não odiava Rafaelly. Ultimamente, devo confessar, tem cooperado para eu ter muita raiva dela.

Faz-se um silêncio sepulcral. Olho de relance para Ian e o vejo tenso. Resolvo quebrar o

silêncio, tentando diminuir a tensão de Ian.

— Você costuma chegar aos lugares sem ser convidada ou devidamente anunciada, Rafaelly? — digo sem a menor paciência.

— Qual o seu problema comigo, hein, Vivianne? — soltou raivosa. — Não é de hoje que você me ataca.

— O meu problema é a sua cara de pa...

— Já chega, Vivianne. — Enzo me interrompe bruscamente. — Desde quando minha namorada precisa ser autorizada para estar em qualquer lugar onde eu esteja? Principalmente na minha casa? Desde quando precisa ser anunciada ou dar explicações por que veio aqui? Quer motivo

melhor do que eu, o namorado dela. — fico sem palavras diante da sua explosão.

Há tempo ele não agia dessa forma comigo.

— Em primeiro lugar, essa porra de casa não é sua, Enzo, é minha. E para entrar nela, até mesmo você ou a minha mãe, tem de ser devidamente anunciados. — Ian intervém. — Por isso, nesse exato momento, convido todos a se retirarem, pois quero jantar em paz.

— Eu não acre... — Enzo começa a protestar novamente, mas outra vez é interrompido.

— Mande sair! — Ian grita mais enfático.
— Entendeu ou quer que eu seja mais claro? E enquanto a você, Rafaelly, faça o favor de

comunicar quando quiser fazer uma visita.

Ela arregala os olhos, surpresa pelos gritos dele. Mas não deixou transparecer a surpresa por muito tempo, colocando um sorriso lacônico nos lábios.

— Só não te respondo, Ian, porque não quero que você se aborreça à toa. Eu me preocupo com você, apesar de tudo. — seu tom de voz trêmulo e falso me enojava.

— Não vai me responder porque sou o dono desta casa e se eu quiser, nem na calçada você pisa. Agora, por favor, saiam da minha frente. — ruge novamente.

— E o jantar? Vai me proibir de comer

também, Ian? — Enzo questiona. Mal tínhamos acabado de jantar.

— Aproveite a sua namorada e faça um jantar à luz de velas lá no jardim.

Continuo estática, com vontade de rir pela atitude mal-educada de Ian. Estava achando bem feito para aquela loira aguada. Enzo sai, arrastando Rafaelly pelo braço porta a fora. Faço menção de levantar, mas Ian fala sem me olhar.

— Pode ficar e terminar seu jantar, Vivianne.

Não disse nada apenas me sento e continuo a comer.

Quando Ian termina, dá ré em sua cadeira e

sai, sem sequer esperar a sobremesa.

Já é quase meia noite quando subo para o quarto. Acabo de relatar a uma Olga abismada o que havia acontecido enquanto ela estava na cozinha.

Ainda atormentada com o acontecimento do jantar, decido que antes de ir dormir, devo me certificar que Ian está bem. Tudo está em silêncio no quarto, mas logo o avisto, está à janela, olhando para a piscina.

Sabia exatamente o que ele está vendo, porque também havia visto pela janela da sala antes de subir.

— Você está bem? — pergunto para que

finalmente notasse minha presença.

— Já estive melhor. — responde, sem desviar os olhos.

— Ian, não minta pra mim, sei que ainda é apaixonado por ela.

— Se sabe por que insiste em perguntar?

— Queria que você confiasse em mim. — falo, esperançosa.

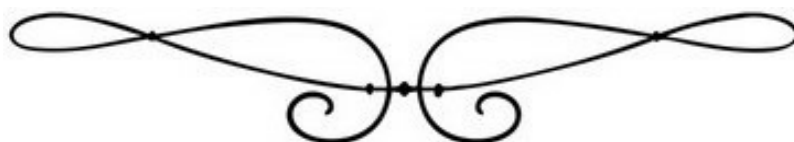
— Não é questão de confiança, Vivi, as coisas são bem mais complicadas do que você possa imaginar.

— Sou inteligente, se me contar, vou entender. E então poderei lhe ajudar.

— Não é questão de inteligência. — suspira

pesadamente. — Agora vá deitar e me deixe sozinho, por favor.

Posso até insistir mais, no entanto, só irá irritá-lo. Então desejo-lhe boa noite e o deixo sozinho, como pediu.



— *Ian... Ian, por favor... — gemo, incontrolavelmente.*

— *Calma, geme baixinho, anjo. Como você é gostosa. — enfatiza, com os olhos injetados de desejo.*

— *Você está me deixando maluca, Ian. —*

continuo a me mexer, enquanto ele trabalha majestosamente com sua boca entre minhas pernas.

Era absolutamente inexplicável as sensações que ele me faz sentir. Nunca havia sentido nada parecido. Meu corpo estremece. Seguro seus cabelos, fazendo-o me olhar.

— Eu não aguento mais. Preciso sentir você me preenchendo.

Ian se afasta, estendendo a mão e me ajudando a descer da mesinha. Por um instante estou sem graça, mas rapidamente ele se posiciona na cadeira de rodas, abaixando a roupa o suficiente para expor sua ereção. Paro por um instante, observando a maravilha diante dos meus

olhos.

— Vem. Senta aqui. — chama, apontando para seu colo. Sua expressão de desejo puro está me tirando de órbita.

Aceito seu convite de bom grado, e seguro nas laterais da cadeira para me posicionar em seu membro.

— Nossa, anjo, como você é apertadinha. — sua voz sussurrada, os olhos fechados e a boca entreaberta são um convite para a luxúria.

— Aaaah, Ian... — não consigo segurar meus gemidos.

Ian é perfeito, me fez delirar com um mísero movimento. Sua passagem por meu sexo foi

extremamente prazerosa.

— Ian — grito, fincando as unhas em seus ombros. Ele se perde em beijos, espalhados por meu pescoço e seios, mesmo por cima da camisola.

— Você é perfeita. — ele grunhe.

Sinto o orgasmo se construindo, até Ian parar nossos movimentos, ordenando silenciosamente com um gesto, que eu me vire de costas. Me posiciono, apoiando as mãos agora na mesinha a minha frente. Assim tenho mais liberdade de movimento.

Ele puxa meu cabelo, me inclinando para trás, tendo assim acesso ao meu pescoço, que ele mordeu e sugou a seu bel prazer.

O prazer que crescia em meu ventre se transformou em um orgasmo avassalador, que levou Ian para o céu, assim como eu.

Estava ofegante e sorridente, virando-me para abraçá-lo e beijá-lo quando...

Um barulho mudou o cenário que estava diante dos meus olhos.

Foi só um sonho?

Estou ficando louca. Completamente biruta. Como posso ter esse tipo de sonho com Ian? Nada justifica as cenas que meu subconsciente criou.

Levanto-me atordoadada, e parto para fazer minha higiene matinal. Após um bom banho frio, devidamente vestida e recomposta do sonho

constrangedor, desço para tomar café.

A porta do quarto de Enzo está fechada e nem sequer passo perto do quarto de Ian. Ótimo, agora vou passar o dia fugindo dele por vergonha do sonho depravado que tive.

— Bom dia, senhorita Vivianne.

— Bom dia, Glória. Já disse que não precisa me chamar nem de senhorita e nem de Vivianne, me chame apenas de Vivi. — Digo, dando a ela um sorriso amistoso.

— Bom dia, senhor Ian! — Gloria diz, olhando por cima de meus ombros. Eu corro na hora, só de pensar que Ian está atrás de mim.

— Bom dia, meninas! — Ian responde com

uma voz rouca e cansada.

— O Senhor está bem? — Ela pergunta, também percebendo como a voz dele está, e eu ainda de costas o ouço responder.

— Estou sim, só acordei cedo e fui malhar um pouco. Você pode preparar meu café e levar para o escritório?

— Claro, Senhor. Com licença. — Ela sai e me deixa sem alternativa a não ser encarar Ian.

— Vivianne? — Chama.

Fico arrepiada, só de ouvi-lo me chamar. Estou certa de que meu rosto virou uma pimenta.

— Oi, Ian. — respondo sem me virar para ele, apenas o observando por cima de meus

ombros.

— Aconteceu alguma coisa? Está com algum problema?

— Só tive um pesadelo. — minto.

— Quer conversar? Minha vida é um pesadelo constante, então disso eu entendo...

— Não, obrigada. — digo breve. Louca para me livrar dele.

— Ok. Se quiser conversar, estou no escritório.

Ouçõ, aliviada, o barulho da cadeira se afastando, decido ajudar Glória a preparar o café de Ian e Enzo e acabo tomando o meu ali mesmo na cozinha. Pedi que ela levasse o café do Ian e rumo

para o quarto de Enzo, com seu café.

— Dá pra acordar ou está difícil? —
balanço seu corpo.

— Saia, Vivianne, não quero assunto
contigo. — resmungou.

— Olha, se isso é por causa de ontem, peço
desculpas. Mas convenhamos que sua namorada é
bem inconveniente.

— É sério, Vivianne, saia. — cobre o rosto
com o cobertor.

— Idiota! — digo irritada, deixo a bandeja
na mesinha e saio.

Decido então, já que não tem outro jeito, ir
ao escritório de Ian. Quando me aproximo a porta

PERIGOSAS NACIONAIS

estava entreaberta e ouço Ian falando com alguém ao telefone, um pouco alterado.

— Que não foi só um acidente eu já sabia!
— vocifera. — Quero saber quem queria me matar e quem fica mandando essas merdas de mensagens anônimas.

Há um silêncio e logo ele grita dizendo:

— Sabia que o pai dela estava por trás! Foi esse filho da puta que causou meu acidente! Ele queria me tirar do caminho!

Não penso, apenas empurro a porta, fazendo Ian se assustar e indago:

— *Quem mandou te matar, Ian?*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 10 – Jan Gabriel

Acordo ainda irritado com tudo que aconteceu ontem. Essas aparições de Rafaelly durante o dia, o desgaste durante o jantar, meu irmão e ela ficaram até quase duas da manhã se pegando na minha piscina.

Porra, ela era minha noiva, já transamos em

PERIGOSAS NACIONAIS

cada espaço desta casa e é impossível não me incomodar com ela se pegando com meu irmão. Enzo sempre foi muito sensível, apesar desse jeito durão dele.

Ele sempre gostou dela e me contou isso. Jamais esquecerei sua expressão de desespero. Não o culpo por seus sentimentos.

Posso até ter me resignado a aceitar a situação de vê-la com ele, nunca iria deixar transparecer que me dói vê-los juntos, mas dizer que não me sinto afetado já é uma grande mentira.

Achei que Rafaelly fosse a mulher da minha vida. Ela foi a namorada perfeita, linda, carinhosa, simpática e inteligente. Aceitar que não teria mais

PERIGOSAS ACHERON

isso, foi um processo muito doloroso, principalmente depois de tudo que passamos juntos.

Quando sofri o "acidente", disse-lhe que teria de fazer uma escolha: aguardar minha recuperação longe, pois não queria prendê-la a um aleijado ou seguir sua vida, porque na situação em que estava, não sobrava espaço para ela.

Era uma sentença e confesso que gostaria que ela tivesse lutado por mim, mesmo que eu a mandasse embora, assim como todos da minha família fazem até hoje.

Mas não só desistiu, como um mês depois, ela e meu irmão vieram me comunicar o namoro. O que eu poderia fazer quanto a isso, a não ser calar-

me?

Ela seguiu sua vida, foi a escolha.

Não passou muito tempo até eu começar a receber ameaças estranhas. No início citavam a mim e a "ela". Fiquei louco, sem saber de quem poderia vir.

Até que comecei a desconfiar dela e da família, por uma expressão que Rafaelly fez ao me ver com uma das cartas na mão. Sem falar que ela sempre estava sondando minha vida de alguma forma.

As ameaças também envolviam meu irmão, minha mãe e até Vivianne. Por ela ser a menos protegida, já que mora distante e vive longe dos

PERIGOSAS NACIONAIS

meus olhos, dei um jeito de fazer com que ficasse bem afastada de mim. Estava protegendo-a silenciosamente.

Até meu irmão ter a brilhante ideia de colocá-la aqui dentro de casa como minha "enfermeira". Confesso que ela até me diverte, mas não queria colocá-la em perigo.

Depois de uma noite em claro pensando sobre o que fazer com Viviane, achei melhor mantê-la aqui. Pelo menos, estaria segura aqui em casa e quando saísse estaria comigo, Enzo e os seguranças.

Contratei dois detetives para achar esses desgraçados que me arrancaram tudo e, depois de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muitas pesquisas, cheguei a alguns nomes... Não falei a ninguém. Ninguém sabe que meu acidente foi planejado. Enzo até chegou a me questionar no começo, pois sempre fui ótimo motorista e muito prudente, mas com o tempo, para o seu próprio bem consegui convencê-lo que, de fato, foi um acidente.

Hoje recebi a ligação de uns dos detetives logo cedo e ele me deu o motivo para o atentado contra minha vida. Apenas confirmando o que já desconfiava.

Decidi ir para o escritório e ligar novamente para o detetive Benson. Não tive como saber mais detalhes em sua primeira ligação, pois mamãe

PERIGOSAS ACHERON

entrou no quarto.

Estava no meio da conversa, mas acabei me descuidando e agora tenho uma Vivianne estática, pálida, parada bem a minha frente depois de me ouvir falar em alto e bom som que tentaram me matar.

— Você pode, por favor, não gritar, se acalmar e trancar a porta? — ela não diz nada, apenas assente com a cabeça, porém não se move.
— Vivi... A porta, por favor. — tento falar o mais calmo possível.

— Tudo bem. — ela sai do seu estado de torpor, fecha a porta e volta a atenção para mim.

— Sente aqui, por favor. — falo apontando

PERIGOSAS NACIONAIS

uma cadeira em frente à mesa. Ela pondera, caminha em passos lentos, senta e encara. Eu a conheço e sei que ela não vai engolir qualquer desculpa.

— Quero a verdade Ian. — diz, firme. — Quero que me conte tudo.

— Sei muito pouco. — digo pensando o que devo falar para ela.

— Duvido. Fale, quero saber de tudo, do início.

— Não posso te falar nada. A única coisa que posso dizer é que, como você já ouviu, meu "acidente" foi encomendado.

— Quem faria isso com você e por quê? —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela me pergunta com a voz triste e olhar profundo.

— É só isso!

— Uma ova que é só isso! Quero que me conte a verdade, tudo que você sabe ou eu vou falar com sua mãe e com o Enzo.

— Faça, se você quiser morrer junto com eles. — Dou de ombros, fingindo tranquilidade. — Vá em frente, espalhe para todo mundo o que descobriu e mate-os.

— Como assim morrer com todo mundo?
— sua expressão agora é de preocupação extrema.
Está com medo.

— Vivi, Acorda! Tentaram me matar, sou ameaçado todos os dias e você acha que pode

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegar aqui e pôr tudo a perder? Eu me calei por seis anos, enquanto investigava cada detalhe. Permaneci no limbo para salvar vocês.

— Quem são eles, Ian? — está em prantos, com o rosto vermelho e a voz aflita. — Como assim você é ameaçado todos os dias? Por favor, confie em mim!

— Não é questão de confiança, já disse. São pessoas perigosas. Porque você acha que eu preferi esconder todos esses anos tudo que sei? Estou preso a uma cadeira de rodas, escolhendo por pura e espontânea pressão me manter longe de todos para ninguém se ferir.

Ela engole seco, enxugando o rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entendo que você tema pela minha segurança, mas posso ajudar de alguma forma. Também sou alvo das ameaças, afinal.

— As ameaças só se concretizarão se eu não obedecer às ordens. Fora isso, estão a salvo. Você agora está sob minhas vistas. Não deixarei que nada te aconteça.

— Vou viver refém, igual a você, Ian? — indaga. — Precisa acabar com esse cárcere. Divida o fardo comigo, prometo que estarei ao seu lado.

Suspiro, expressando todo o cansaço que sinto por segurar esse peso sozinho. Abaixo os ombros me rendendo. De fato, preciso dividir isso com alguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem. — cedi, tomando coragem para relatar a história. — Bem, no dia da minha festa eu estava no meio do salão dançando com Linda, minha prima, e recebi um SMS que dizia: "Divirta-se, pois, sua festa acabará quando você sair e essa será sua última comemoração".

Depois disso, tudo passou muito rápido, briguei com a Rafaelly, você foi embora e quando fui procurar minha noiva para irmos embora, foi uma loucura. Entrei em um dos reservados que havia na festa e vi Rafaelly com outro cara.”

— Como assim com outro cara? — ela se empertiga provavelmente desconfiando de quem se tratava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está de sacanagem ou precisa mesmo dos detalhes sórdidos?

— Ian. — murmura chocada. — Ela te traiu no dia do teu aniversário?

— Obrigada por lembrar — solto debochado. — O cara não me viu, pois estava de costas para porta. Mas ela, por outro lado, me olhou nos olhos e sorriu perversamente. Minha única reação foi sair correndo dali, enojado com a cena. Sempre fui um cara centrado, Vivi, e aquilo me destruiu, mas mesmo assim eu tinha plena consciência do que estava fazendo, como estava dirigindo. Notei que havia algo de errado no carro pouco tempo depois. Por algum motivo não

PERIGOSAS ACHERON

conseguia controlá-lo e então você já sabe.

— Ela te viu? Sabe que você a viu e mesmo assim fez toda aquela cena e...

— Acha que perdi a memória dos últimos acontecimentos antes do acidente.

— Não tirou satisfação? Não a mandou embora? Ela te traiu e você deixa que ela entre e transe com seu irmão na piscina? Que tipo de masoquista é você?

— Não sou nenhum masoquista, mas cheguei à conclusão que estava tudo interligado. A nossa briga do nada, a mensagem me ameaçando, o flagra armado e o acidente.

— Como assim? Acha que ela mandou te

matar?

— Não diretamente, mas o pai.

— O pai dela morreu, Ian! — diz sem paciência e dou risada do seu jeito.

— Isso é o que dizem, anjo. É o que ele quer que todos acreditem, mas está mais vivo do que eu e você . — seu queixo quase bate no chão após todas essas informações.

— Não sei o que pensar. Eu... Eu estou confusa. — Vivi maneia a cabeça. — Por que ele iria querer te matar?

— O velho Alceu quer tomar as empresas nacionais e internacionais do meu pai. Para fazer lavagem de dinheiro e outras falcattruas. Como sou

PERIGOSAS NACIONAIS

o responsável legal por tudo e o único impedimento, seria fácil se livrar de mim, colocar Enzo no poder e manipulá-lo. O problema é que usa um laranja para fazer tudo isso e não precisar mostrar a cara.

— Meu Deus Ian, você deixou o Enzo entrar nessa? E se a Rafaelly tentar alguma coisa contra ele?

— Não vai tentar nada contra o Enzo. Rafaelly sabe o risco que corre. Está com os dois pés atrás e isso me deixa um passo à frente. Por isso é tão importante que não fale nada para ninguém e que não mude de comportamento com ela, além de ter cuidado onde falar disso. Achei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algumas escutas pela casa, o único lugar que ninguém entra é aqui.

— Como assim, escutas?

— Escutas, microfones, câmeras... Sabe?

— Quer parar de debochar de mim, Ian. — diz brava e caio na gargalhada. Sentindo-me tão mais leve ao falar tudo. Precisava mesmo de uma aliada.

— Agora esquece tudo, certo? — ela assentiu. — Quando tiver mais informações juro que te falo. Mas enquanto isso, bico fechado e não estranhe, vou continuar ranzinza e mal-humorado.

— Se ficar me dando patada te mato de verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou tentar manejar, mas não garanto.

— Posso te fazer uma pergunta?

— Você vive perguntando mesmo. — dou de ombros, ela revira os olhos.

— Quem era o cara que estava com a Rafaelly?

Nesse momento Enzo começa a chamar por mim tirando-me do desconforto causado pela pergunta de Vivianne.

— Vá abrir a porta. — aliviado por mudar o rumo da conversa. — E bico fechado.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 11 – Vivianne

Abri a porta da biblioteca para Enzo, ainda tonta com todas as informações que Ian me passou.

Assim que Enzo entrou, me retirei. Passo o resto do dia longe dele, digerindo tudo que ouvi. Olga inclusive me perguntou o porquê do sumiço de Ian durante todo o dia, dei a desculpa de que

havíamos brigado.

Aproveitei as horas de paz para meter a cara nos livros. Precisava de um bom plano de exercícios para usar com Ian e depois de uma manhã de trabalho estava com tudo pronto.

Por isso recruto Enzo para me ajudar a comprar os equipamentos e produtos, mesmo com raiva de mim não se negou.

Foi um dia longo e as informações rodavam sem parar em minha cabeça, olhava pra Enzo e imaginava o quanto ele ficaria quebrado com toda a verdade.

Depois que chegamos, parti para um bom banho e em seguida desci para o jantar. Ao descer,

dei de cara com a mesa posta e uma integrante nada agradável.

Lá estava ela, como se fosse à rainha da casa, sentada ao lado de Enzo, sorridente e tranquila. Ian estava em seu canto, quieto e sério. Havia um lugar em frente ao casal me aguardando. Tia Olga iria viajar, por isso não estava para jantar conosco.

— Boa noite, Vivianne. — Rafaelly me cumprimenta, olho de esguelha para ela, sem conseguir disfarçar meu desprazer em vê-la. Não respondo.

— Glória, pode recolher o meu prato, por favor. Não vou jantar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aconteceu alguma coisa, Vivi? — Enzo me pergunta, já fazendo cara de poucos amigos.

— Só perdi o apetite! — digo seca. — Boa noite a todos. — é o que me limito a dizer antes de sair sem olhar para trás.

Volto para meu quarto e troco de roupa, visto um short e uma blusinha me preparando para sair. Estava morrendo de fome, mas me recuso a sentar na mesma mesa que eles. Não sei como Ian aguenta.

— Vai sair? — era Enzo, parado no umbral da porta do meu quarto.

— Sim! — respondo, aplicando uma camada de batom.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aonde vai a essa hora? — seu tom de voz denotava irritação.

— Deixe-a, amor. Pode ser que a Vivi esteja indo encontrar algum carinha. — Rafaelly apareceu atrás dele, abraçando-o. Senti veneno em suas palavras e em seu olhar.

— Não demore, pode ser perigoso. — dessa vez foi a vez de Ian aparecer em meu campo de visão. Foi a única coisa que falou antes de se afastar, sem sequer me olhar.

Entendi perfeitamente seu recado.

— Não vou demorar e também não vou longe. — falo alto o suficiente para que ele me ouça.

PERIGOSAS ACHERON

Pego um táxi na rua em frente e vou a uma lanchonete não muito longe dali. Não tinha planos para a noite, só queria comer alguma coisa e espairer.

Quando faço meu pedido e praticamente me esparramo na cadeira para aguardar sou saudada por Lucas, um amigo de longa data.

— Que surpresa te ver por aqui, Luquinha.
— ele ri me dando um beijo na bochecha.

— Nossa Vivi, você está muito gata. —
comentou me dando uma boa olhada.

— Para. — sorrio envergonhada. — Olha só
você, parecendo galã de novela.

E está mesmo. Seu corpo está muito mais

PERIGOSAS NACIONAIS

atlético, o cabelo cortado de uma forma que evidenciava seus olhos negros. Absolutamente, lindo. Engatamos uma conversa descontraída e nem vimos a hora passar. Quando olho para o celular há dez chamadas perdidas de Ian e sete de Enzo. Sem contar as milhões de mensagens no WhatsApp.

— Jesus. — balbucio ao me dar conta da hora. — Tenho de ir, Lucas.

— Desculpa, Vivi. Nem via a hora passar também. — diz em um tom de culpa.

— A culpa foi nossa. — levanto, dando-lhe um abraço. — A conversa estava tão boa que nos distraímos. Mas podemos marcar um dia para sair e conversar um pouco mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amanhã estou livre. Poderia ser? — fala rapidamente.

— Por mim está ótimo. — Dou de ombros.
— Aqui, por volta das 16:00h?

— Perfeito. — Sorriu.

Quando os portões se abriram para eu entrar, vi ao lado da piscina Enzo e a safada. Ignorei-os, revirando os olhos e passando apressada, não queria que me dirigissem a palavra.

Assim que abri a porta da sala, Eliza correu em minha direção, avisando do desespero de Ian por meu sumiço. Caminhei apressada até a biblioteca me sentindo culpada por tê-lo preocupado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso entrar? — falo temerosa.

— Porra. Vivianne, quer me matar de susto?

— perguntou transtornado. — Onde você estava?

— Calma, Ian. Fui ao *Burgsbob* e encontrei um amigo. — começo a me explicar. — ficamos conversando e acabei perdendo a hora.

— E a droga do seu celular serve pra quê?

— continuou gritando.

— Estava no silencioso e eu não o vi tocar.

— Dou de ombros.

Ficamos em silêncio por um tempo até ele se recompor e me fitar com um aspecto estranho.

— O que foi? Por que está me olhando assim?

PERIGOSAS ACHERON

— Você cresceu. — disse em um tom diferente, que não consegui detectar. — Se tornou uma linda mulher, como sempre disse que seria. Não quero você dando mole por aí. Não sei o que faria se te acontecesse alguma coisa, garota. — sorrio. Aproximo-me dele, acariciando seu rosto. Era como ter o Ian de sempre diante de mim.

Caramba! Ele é lindo demais, mesmo com tantos problemas.

— Não vou me machucar, meu bem. Juro que vou ficar atenta e não vou mais dar mole.

— Promete que vai ficar atenta? — insiste.

— Prometo. — falo para tranquilizá-lo.

Seus olhos se fixaram nos meus por um

instante silencioso. Sua expressão mudou, dando lugar a um Ian quase sapeca.

— Dorme comigo hoje? — surpreendo-me com a proposta.

— Não posso. — digo totalmente sem graça, lembrando do sonho da noite passada.

— Por que não? O que houve?

— É que... Hum... Estou sonhando umas coisas ultimamente. — sinto meu rosto ficar escarlate.

— Um dos pesadelos com seu pai? — nego com a cabeça, incapaz de falar. Ian era esperto, ia descobrir... — Foi um sonho erótico. — deduz, caindo na gargalhada em seguida, me deixando

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda mais sem graça.

— Não estou vendo a graça. — reclamo.

— Isso é normal, princesa, tenho sonhos eróticos também.

— Foi diferente.

— Está muito tempo sem ter relação sexual, não é? — estava com uma expressão de divertimento que quase me fez rir.

— Ian!

— Prometo que se você começar a gemer, eu te acordo.

— Cale a boca, idiota!

— Vamos subir, quero tomar um banho antes de deitar.

PERIGOSAS ACHERON

— Não disse que ia.

— Como minha enfermeira, precisa cuidar do meu bem-estar. — reviro os olhos.

— Vá na frente, vou trocar de roupa e já chego lá.

Fui para meu quarto enquanto Ian tomava banho. Do meu quarto dá para ouvir Enzo e Rafaelly na piscina, eles não eram nada discretos. Deus, isso é torturante.

Quando voltei para o quarto de Ian, encontrei-o no mesmo lugar onde estava ontem, observando o irmão e a safada se divertindo na piscina dele.

— Até parece que você tem sangue de

barata. — digo, anunciando minha chegada.

— Amo meu irmão e sei que ele a ama tanto quanto eu amei ou até mais.

— Sabe? Sabe como? Por que pra mim isso é safadeza dele. — abaixo a cabeça, indignada com a cena do casal.

— Tenho certeza que ele a ama mais do que a si mesmo, na verdade.

— Tenho pena dele, quando descobrir a verdade sobre ela, vai ficar louco. — retruco, antevendo a revolução que isso causaria.

— Ele vai precisar muito de você. Talvez o Enzo não tenha coragem de vir se abrir para mim, mas tenho certeza que vai precisar de você. E peço

que você, mais uma vez, esteja aqui por ele.

— Sempre vou estar aqui pra vocês, mesmo que isso me doa profundamente. — por fim ele se vira pra mim com um misto de compaixão e carinho nos olhos.

— É uma pena ele não perceber a mulher incrível que você é.

— Amo muito o Enzo, Ian e fico triste por ele nunca ter dado valor ao meu amor. Acredito que nunca dará. — digo, sentando-me na cama.

A ideia dessa possibilidade já me doeu mais, confesso.

— Ele também te ama, mas não soube administrar ou reconhecer esse amor. — solto uma

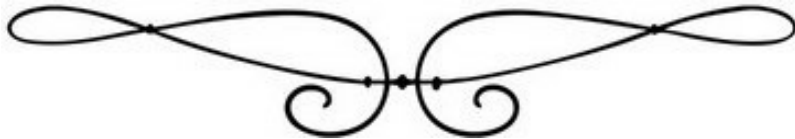
risadinha incrédula.

— Estou cansada. Podemos dormir agora?

— Claro, anjo.

Ele fechou as janelas. Ajudei-o a deitar e logo me acomodei ao seu lado.

A presença de Ian, o silêncio e o cansaço me fizeram dormir rapidamente.



Acordo e Ian não está na cama. Fui para meu quarto, fazer minha higiene matinal, e quando descii a mesa está posta, mas infelizmente Rafaelly e Enzo estão lá.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia! — digo por educação. — Onde está o Ian?

— Está no escritório. Pediu para Glória levar o café dele para lá. — Enzo me respondeu com um olhar indecifrável.

— Ótimo, diga a Glória para servir o meu junto com o dele.

— Não entendi. O que está acontecendo? Qual o problema de vocês? — Enzo praticamente gritou.

— O problema do seu irmão acho que é óbvio. — lanço um olhar para sua companheira.

— Já o meu problema é o fato de você ser tão cego e sem noção. — é tudo que digo antes de

PERIGOSAS ACHERON

me virar e deixar um Enzo furioso na cozinha junto com a dissimulada.

Caminho até o escritório resmungando e xingando. Enzo está passando de todos os limites possíveis.

— É impressão minha ou sua cunhada resolveu morar com a gente? — indago, entrando no escritório de Ian.

— Acho que ela está muito em cima também. Deve estar aprontando alguma coisa ou no mínimo, desconfiando de algo.

— Já não gostava dela antes e agora a odeio muito mais.

— Eu sei anjo, mas você tem que se

PERIGOSAS NACIONAIS

controlar. — murmura. — Tenho algo chato para te mostrar.

— O quê?

— Antes de te mostrar me diga uma coisa, esse amigo que você encontrou ontem fez perguntas sobre mim?

— O Lucas? — franzi o cenho. — Bem, ele tocou sim no assunto do seu acidente, mas nada demais. Falamos pouco sobre isso, por quê?

— Olhe essas fotos e veja se esse é o seu amigo. — Ian me entrega o celular e, ao visualizar a tela, vi várias fotos de Lucas próximo da minha casa, da casa dele, na lanchonete onde nós estávamos ontem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É ele. — afirmo assustada. — O que significa isso, Ian?

— Ele está seguindo você. O detetive que contratei me enviou essas fotos há um mês e hoje pela manhã me enviou essas de quando ele te encontrou na lanchonete. Esse cara te chamou para sair de novo?

— Sim, hoje. Marcamos às 16:00h, na mesma lanchonete.

— Ele quer te sondar, quer se aproximar e é exatamente isso que a Rafaelly está fazendo do outro lado.

— Meu Deus, Ian, ele podia ter feito alguma coisa comigo ontem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele não vai fazer nada, anjo, só quer informações.

— Então já sei o que fazer. Vou me encontrar com ele e fazer exatamente o mesmo,

Colher informações.

— Nem pensar. Não vou deixar você se arriscar.

— Não tem risco nenhum. Você acabou de dizer que ele não vai fazer nada.

O Lucas é uma boa pessoa, deve estar nessa por dinheiro.

— Não quero você nisso, Vivianne.

— Já estou nisso há muito tempo e vou continuar até tudo se resolver. — digo firme.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 12 – Vivianne

Às 15:00h mando uma mensagem para Lucas, mudando o local e o horário de encontro.

Conversando com Ian tive uma ideia interessante e chegamos à conclusão de que estávamos dando muita bandeira. Lógico, que mais da minha parte do que da dele, que era

irritantemente controlado e altamente preciso.

Decidimos então, uma aproximação com o lado inimigo. A minha ideia foi a de seduzir Lucas e arrancar o máximo de informações possíveis. E a ideia dele foi que deveria me tornar "amiga" de Rafaelly.

Nunca fomos de fato amigas, mas nos dávamos bem, apesar de eu não confiar nela. Sempre achei que Rafaelly escondia alguma coisa.

— Nossa, aonde você vai gata assim? — Enzo me perguntou, assim que me viu.

— Tenho um encontro, meu caro amigo e é muito confortante saber que estou tão gata quanto diz. — falo e dou um pequeno sorriso pra ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está realmente linda. — Rafaelly afirma, saindo da cozinha e me fitando com cara de predadora.

— Obrigada, Rafa. — Sorrio, iniciando minha manobra de iniciar a amizade.

— Nossa, isso foi de fato estranho. É a primeira vez em dias que a vejo me tratando sem hostilidade. — Ela diz, demonstrando verdadeira surpresa com minha repentina mudança de humor.

Coloco o melhor sorriso no rosto.

— Desculpe, não tenho tido dias muito legais e acabo descontando nas pessoas com quem tenho menos contato. Afinal, convenhamos que não fui a única que mudei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você tem razão, todos nós mudamos desde o acidente. Depois,o meu relacionamento com Enzo. — abaixa a cabeça, tentando demonstrar tristeza na voz.

Falsa!

— Oh! Desculpem-me por ter desgraçado a vida de vocês. — a voz de Ian imperou na sala, fazendo todos olharem em sua direção. — Mas vamos lá, a vida não acabou pra vocês, só para mim, que além de perder os movimentos das pernas, perdi a vontade de viver. Mas vocês ainda insistem em se compadecer do pobre morto-morto. Sigam o exemplo da minha enfermeira e vão para a balada se divertir. Quem sabe assim param de

PERIGOSAS ACHERON

transar na minha piscina.

Aquele papo depressivo não era apenas um papel que desempenhava para afastar as pessoas. Seu olhar se perdeu no meu por um instante e vi que não fingia tão bem, Ian de fato sofria muito.

— Não faça isso, Ian. — intervenho. — Isso é injusto. Estamos aqui porque te amamos. Eu, mais do que ninguém, desejo que você se recupere. Quanto a minha saída, estou no meu horário de folga.

Todos ficaram em silêncio até que Ian deu meia volta com cadeira de rodas e foi para o quarto.

— Nossa eu... Eu nem sei o que dizer depois disso.

— Não diga nada, Rafaelly. Ian gosta de dar uma de mal-amado, já estou me acostumando com isso. — reviro os olhos. — No começo me afetava, mas agora aprendi, ou melhor, estou aprendendo a ignorar. Por que vocês não vêm com a gente? Pode ser uma noite divertida. — pergunto colocando em prática a operação "seja mais simpática com sua inimiga".

— Será que seu acompanhante vai querer esperar a gente? Porque tenho que me trocar e o Enzo também. — diz animada.

Seus olhos brilhavam de satisfação, a tola pensou que ganhou uma aliada.

— Claro que vai! Vou mandá-lo entrar e

dizer que vamos ter companhia na balada. —
Sorrio, apressando-os.

Vou até o portão e chamo Lucas para entrar, explicando que Enzo e Rafaelly nos acompanhariam na balada. Ele pareceu não gostar muito quando citei os dois, mas logo aceitou.

Alguns minutos mais tarde Rafaelly desce arrastando Enzo, que parece contrariado com a ideia de ir, mas o idiota não dizia “não” para aquela dissimulada.

— Estamos prontos! — diz animada, balançando seu vestido preto.

— Eu só digo uma coisa. — Enzo fala, apontando o dedo na direção de Lucas. — Fica

longe da minha namorada.

Franzi o cenho, sem entender seu destempero. De onde Enzo tirou que Lucas e ela se conhecem?

— Enzo! Nós já conversamos sobre isso! —
Rafaelly o repreendeu. Olhando para Lucas disfarçadamente.

— Posso saber o que está acontecendo? —
pergunto intrigada.

— Seu amiguinho aí estava cercando minha namorada há uns dias atrás.

Rafaelly ficou sem graça e Lucas vermelho como um pimentão, ambos se olharam com evidente nervosismo e eu me intrometi defendendo

Lucas.

— Deixa de ser ridículo, Enzo! Lucas só estava atrás da Rafaelly porque achou que éramos amigas, provavelmente. Ele queria se aproximar de mim, mas não sabia como. Até que, por acaso, nos encontramos na lanchonete ontem.

— É verdade. — Lucas concluiu.

— Viu, seu bobo — Rafaelly reforçou, dando um beijo em Enzo.

Fomos a uma boate onde costumávamos ir.

Lucas mantinha uma mão firme em minha cintura e a outra dentro do bolso. Enzo e Rafaelly ao nosso lado, vez ou outra paravam para se agarrar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Bebemos, dançamos, conversamos e me esquivei de algumas perguntas de Lucas. A noite foi boa. Em dado momento, Enzo e Lucas começaram a conversar de como alguns caras não respeitam as mulheres nas baladas.

Por volta das três da manhã, resolvemos que era hora de ir. Lucas nos levou para casa e sua única tentativa de intimidade, foi um beijo de despedida, no estilo selinho.

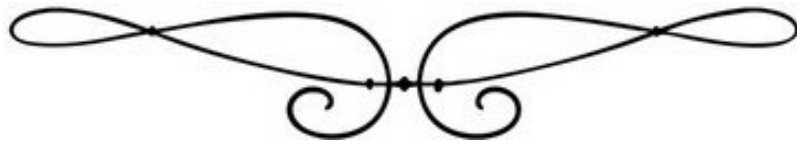
Passei o que acontecia para Ian, sempre que estava sozinha, mas corri para seu quarto assim que cheguei. Estava dormindo, por isso entrei de fininho, dei-lhe um beijo e quando estava prestes a sair ouvi-o sussurrar:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite, anjo!

— Boa noite, príncipe. — sorri, fechando a porta.



Já deitada, me pus a pensar. A noite tinha sido divertida. Rafaelly aparentemente é legal, uma boa pessoa. Meiga e engraçada. Esconde perfeitamente a cobra que é.

Por que essa mulher teve de aparecer nas vidas de Enzo e Ian? Se não tivesse cruzado nosso caminho, tudo seria como antes.

Lucas, um rapaz bonito, inteligente, gentil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como posso acreditar que é mais um vilão nessa história?

E foi assim que peguei no sono.

Quando acordo já é quase meio dia e, por milagre, não estou com ressaca. Ao contrário de Enzo e Rafaelly, que estão um bagaço, jogados no sofá. Cumprimentei-os e sigo direto para o escritório, onde sabia que encontraria Ian.

— A noitada foi boa, não é? — Mal me olha, muito concentrado no computador.

— O que houve?

— Nada, Vivi. Só estou com medo de você se machucar se descobrir mais coisas. — suspira pesadamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Ei, o que significa isso? — caminhei em sua direção. — Nada vai me acontecer. Ontem quando você falou aquelas coisas, não estava apenas fingindo, havia verdade e muita dor, mas nós vamos mudar isso, prometo. Tive uma ideia!

— Tenho até medo quando você lança uma dessas. — um pequeno sorriso suavizou sua expressão. — Qual ideia?

— Vamos fazer seu tratamento escondido. Sei que sente as pernas parcialmente, você corresponde a todos os estímulos, o que me leva a crer que o problema está entre a ordenança do seu cérebro e a reação física.

— Onde você andou lendo estas coisas,

mocinha? — diz debochando de mim.

— Eu estudei, Ian e me formei também. —
bufo, indignada. — Então, sei do que estou falando.
Nós vamos fazer esse tratamento escondido e logo,
logo o senhor estará andando, pulando e indo para
as baladas comigo.

— Não quero cortar seu barato, mas não vai
rolar. Sinto sim e respondo a todos os estímulos,
mas devido o tempo, perdi a coordenação e a
sustentabilidade. Sem contar que não posso voltar a
andar do nada e estragar tudo que maquinei por
anos.

— Não vamos estragar nada. Vamos fingir
na frente de todos e podemos fazer os exercícios

PERIGOSAS NACIONAIS

escondidos. E quando você voltar a andar, se ainda não tivermos resolvido as coisas, basta fingir que não melhorou. — dou de ombros. — Podemos fazer aqui mesmo, ou no seu quarto de madrugada ou pela manhã bem cedo antes de todos acordarem. Vamos manter seu jeito hostil e o mau humor. Mas pega leve nas patadas, porque você me deixa mal.

— Às vezes são necessárias. — ele ri e fala alegre. — Gostei da sua ideia. Vou tentar fazer o que me propôs e vou manejar nas coisas. Em relação ao tratamento vou pensar quando podemos começar.

— Não há o que pensar. Começaremos hoje mesmo. Quanto antes melhor!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 13 – Vivianne

Já estamos na segunda semana de fisioterapia e Ian está evoluindo muito bem. É incrível como ele responde bem aos estímulos e, apesar do tempo sem andar, está reagindo rápido ao tratamento. Tenho certeza que em breve poderá usar o andador.

Tenho saído praticamente todos os dias com o Lucas. O plano segue firme. Hoje à noite marcamos algo mais íntimo. Lucas parece estar gostando de mim de verdade e estou começando a ficar mal com a situação. Estou praticamente fazendo o mesmo que a Rafaelly fez, usando Ian e agora Enzo. Mas é por um bem maior, uma boa finalidade, diferente do caso dela.

Por falar na bandida, está cada vez mais enfiada aqui dentro. Porém, parece menos desconfiada em relação a mim e ao Ian. Presenciou, inclusive, algumas brigas, em que chorei de verdade, mas depois ele me pedia desculpas. Quando não havia ninguém perto, claro.

— Vocês já sabem aonde vão? — Enzo me perguntou, entrando em meu quarto.

— Não, sei apenas que vamos jantar. — dou de ombros, borrifando mais um pouco de perfume no pescoço.

— Tome cuidado. — adverte. — Ele parece um cara legal, mas ninguém conhece o coração de ninguém.

Lanço um olhar em sua direção, louca para lhe dizer a verdade. Pobre Enzo, mal sabe que a frase vale para ele também.

— Obrigada por se preocupar comigo. Pode deixar, vou me cuidar.

— Ótimo! — ele demorou me fitando de

um jeito estranho.

Se não fosse loucura, diria que Enzo Gabriel está com ciúmes. Fico rindo de mim mesma por meus delírios e vou para o banheiro. Ele sai do meu quarto do mesmo modo que entrou, ou seja, sem aviso prévio.

Já pronta, desço para encontrar Lucas. Mas me detenho, paro por um instante para observar uma cena rara: Ian parado no meio do jardim, admirando o trabalho de Roberto, o jardineiro talentoso e gentil.

— Posso saber que milagre é esse? —
pergunto rindo.

— Antes do acidente sempre vinha aqui,

sabe? Geralmente, vinha com Rafaelly ou sozinho para pensar, Roberto trabalha muito bem.

O homem apenas sorri em agradecimento, concentrado nas plantas.

— O trabalho dele é lindo mesmo. Mas e você, veio para pensar em quê?

— Acho que estou com medo. — diz em meio a um suspiro.

— Medo de que aconteça alguma coisa com a gente?

— Não. Medo de voltar a viver e, por algum motivo, morrer de novo. — olha o horizonte, com uma expressão tão triste que tenho vontade de colocá-lo no colo. — Quantas vezes um homem

suporta morrer e reviver, até que morra de fato?

— Por que está dizendo isso? — minha voz também soou trêmula.

— Por tudo, Vivi, por tudo...

Acompanho seu olhar em direção aos pés. Sem que eu esperasse, ele havia mexido os dedos, fazendo-me arregalar os olhos. Não consegui me controlar, pulei no seu colo beijando seu rosto. Ele não sabe se ri ou se me empurra. Com uma voz dura, mas com um sorriso, disse: — Desce e para de euforia, garota, isso não é lá grandes coisas.

— Desculpa. — desço do seu colo. — Você só pode estar brincando, não é? Como assim não é uma grande coisa? — coloco as mãos na cintura.

Irritada por sua colocação.

— Não sei se quero.

— Ian, entendo que esteja com medo e inseguro, mas vai dar certo. Você vai ficar bem e vamos voltar a ter uma vida plena e feliz. Confia em mim?

— Claro que confio em você, anjo, não confio é no que a vida tem pra mim. Sabe, não tenho boas experiências.

— Sabe o que eu aprendi da vida, Ian? — Ele apenas me fitou seriamente. — Que tudo que nos acontece tem uma razão. Agora, talvez você não entenda, mas quem sabe daqui a algum tempo compreenda. Tudo que você passou de bom ou

PERIGOSAS NACIONAIS

ruim te levará a um final, e então vai ver que valeu a pena. — ele sorri. — Diga-me como está indo o caso com o Lucas? — indaga mudando de assunto.

— Progredindo. Inclusive, ele vem me buscar para jantarmos.

— Acho que se apaixonou de verdade. — Ian comenta casualmente.

— É, eu também acho e estou me sentindo um pouco mal com isso. Esse negócio de enganar os outros não é muito do meu feitio.

— Ele também está te enganando de alguma forma, não se esqueça disso. Mas você pode pular fora se achar melhor. — diz dando de ombros.

— Claro que não. — digo firme. — Não

PERIGOSAS ACHERON

vou pular fora. Sim, sei que ele está me enganando também.

— E você? Não está sentindo nada por ele?

— sua expressão é extremamente analítica.

— Além de uma vontade incontrolável de transar? Não, não sinto mais nada. — Ian fica sério, mas ri em seguida. Eu o acompanho na risada.

— Já está assim?

— Ele tem um beijo enlouquecedor. — digo corando.

— E porque não aproveita? Isso se chama unir o útil ao agradável.

— Não foi isso que Enzo disse. Pelo contrário, é contra minhas saídas com Lucas e mais

ainda transar. Quase surtou, mas se controlou legal quando mencionei algo parecido.

— Enzo é um filho da mãe ciumento. O famoso *nem fode nem sai de cima*, não ligue para o que ele fala.

— É tão estranho te ver falando assim... — concluo, impressionada pela frase. — Você mudou muito.

— É a vida. — diz simplesmente.

— Tem seu lado bom. Gosto desse seu ar de *quem manda aqui sou eu*. Dá até tesão quando fala firme e... — calo, dando-me conta do que havia dito.

— Que porra é essa, Vivianne? *Tá* flertando

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo? — Ian pergunta, divertindo-se com a minha cara.

— Não, seu idiota! Só estou dizendo a verdade.

— Pelo visto você mudou muito também. Acho que não posso mais te chamar de anjo.

— Idiota! — Faço uma careta para ele.

— Que horas vocês vão sair? Queria saber se volta hoje.

— O Lucas deve estar chegando. Quanto a voltar hoje, não sei. Mas te mantenho informado. Caso suma, vai entender.

— Sim. Sei. Você estará tirando o atraso.

— Seu idiota. — dou risada. — Nem tente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me rebaixar nesse aspecto, Ian, você também não fica atrás. Faz tanto tempo que nem deve lembrar como é.

— Se eu fosse você não diria isso. — solta num tom ameaçador. — Ou vou ser obrigado a te chamar pela manhã para que veja como funciona bem ainda.

A sugestão me faz corar.

— Babaca!.

— Ué, quer mexer com quem *tá* quieto.

— Literalmente quieto, não é? — desafio com um erguer de sobrancelhas. — Por falar nisso, mesmo que não volte hoje, estarei cedo no seu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estava brincando quanto a você conferir, mas já que levou a sério, quem sou eu para recusar.

— Vou lá para preparar seus exercícios, bocó.

— Poxa, já tinha me animado com a ideia.

— Você está tão engraçadinho hoje. — Estreito os olhos, com cara feia.

— Quando estou de mal humor, reclama. Não sabe o que quer da vida, mulher!

— Você cansa minha beleza. — o barulho de uma buzina nos interrompe.

— Vá com o despertador de libidos adormecidas. — Dou risada, mostrando o dedo do meio para ele e saio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que entro no carro, Lucas me dá um caloroso beijo, de subir pelas paredes.

Vamos para seu apartamento. Assim que ele abre a porta, vejo um caminho de pétalas, que acabava diante de uma mesa muito bem arrumada com lindos castiçais. Era sua surpresa para mim. Romântico e atencioso.

Jantamos entre conversas amenas. Falamos de tudo um pouco, contei, inclusive, a minha relação com Enzo.

Após o jantar, assistimos a um filme e foi aí que a coisa começou a esquentar.

— Se você quiser parar. Achar que estou indo rápido demais ou simplesmente não estiver a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fim pode falar, vou respeitar. — disse meio ofegante por causa dos beijos.

— Me dê sua mão! — peço. Lucas obedece meio receoso, levo sua mão até minha calcinha. — Sente o quanto eu quero?

Ele ficou sem ação por alguns instantes me olhando. Em um movimento cadenciado, passou a mexer a mão, que ainda estava sobre minha calcinha úmida.

Seus movimentos eram precisos, o que me arrancou um gemido, que logo foi abafado pela sua boca. Um beijo com urgência e desejo. Enquanto seus dedos mergulharam dentro de mim.

— Você está me deixando maluco. —

PERIGOSAS ACHERON

gemeu. — Vamos para o quarto? Lá é mais confortável... Hum, hum... — assinto em resposta.

O quarto de Lucas era grande, com uma decoração bem masculina e elegante. A cama era imensa e bem convidativa.

Lucas me abraçou por trás, já puxando meu vestido.

Soltou meu sutiã e logo suas mãos estavam em volta de mim, apertando meus seios com firmeza, me arrancando gemidos de prazer.

Ele me torturou por alguns minutos, apertando e puxando meus seios e logo uma de suas mãos desceu para minha intimidade pulsante. Pude sentir sua ereção martelando através da calça.

— Isso não é Justo. — ronronei. — Você já me despiu quase que por completo, no entanto ainda está totalmente vestido. — minha voz soou fraca, devido aos seus dedos que impiedosamente entravam e saíam de mim.

— Não seja por isso. — Lucas me virou e disse: — Sou todo seu meu anjo!

Anjo...

Ian e Enzo vieram tão rapidamente em minha mente com esse apelido que quase quis morrer por pensar neles justo nessa hora.

Tratei de me recompor rapidamente e comecei a despi-lo. Lucas se arrepiou quando minha unha passou de leve na borda de sua cueca e

logo estava nu.

Era perfeito!

Não poderia deixar de aproveitar o momento, aquele corpo escultural e aquele membro fabuloso, ajoelhei-me e sob seu olhar prazeroso de Lucas, levei-o à boca.

— Perdoa, mas não posso mais esperar. —
Ele me parou, ajudando-me a ficar de pé, para em seguida me jogar na cama. — Preciso te sentir.

Em um segundo ele se esticou até a mesinha de cabeceira, pegou um preservativo, vestiu e se posicionou sobre mim, brincando um pouco com a glândula na entrada da minha intimidade, até que o senti forçar pedindo entrada. Tentei relaxar o

máximo possível para não sentir dor, mas mesmo assim, doeu.

— Eu te machuquei? — perguntou com um misto de excitação e preocupação na voz.

— Só está doendo um pouco. Relaxa. — Sorri, arranhando suas costas.

— Quer que eu pare? — enrosquei minhas pernas em sua cintura, o trazendo para dentro de mim por completo.

— Claro que não.

Não demorou para encontrarmos nossa sintonia e o ritmo se tornar frenético e alucinante. Mudamos de posição duas vezes, até ele me colocar sobre os joelhos e cotovelos, analisando com

satisfação minha posição.

— Você é muito gostosa. —grunhiu. —
Queria que isso não tivesse fim... — disse em um tom mais alto do que o habitual. O que me levou a deduzir que estava no seu limite e logo gozaria.

— Ai. Lucas, por favor... Por favor, preciso de mais... mais rápido, mais rápido.

Lucas tomou um ritmo quase que incontrolável, até que gozamos juntos, em um orgasmo maravilhosamente enlouquecedor.

— Você é incrível. Foi o melhor sexo que já fiz. — comentou arquejando. Estava deitada sobre seu peito, confortavelmente.

— Assim, fico sem graça.

Lucas me puxou para seus braços me aninhado ainda mais em seu corpo e cochichou em meu ouvido um pedido de desculpas.

— Desculpa por que exatamente? —
indaguei desconfiada.

— Não estou sendo sincero com você.



Capítulo 14 – Vivianne

— Não quero mais. Pode ficar com a porra da grana! Estou fora.

Não. Não, vou fazer nada com ela. Pode ficar tranquila que também não vou abrir o bico.

Lucas está gritando com alguém no celular. Nunca o tinha visto tão nervoso. — *Que se dane*

PERIGOSAS NACIONAIS

seu plano, garota. Eu vou até sábado porque foi o combinado, e depois disso, acabou. Se me ameaçar de novo quem vai se arrepender será você! Acha que tenho medo do seu pai, sua vagabunda?

Estou me esgueirando para escutar. A conversa em si não me impressiona, mas o tom dele, sim. O que ele vai fazer no sábado? Será a Rafaelly fazendo ameaças? Só pode ser ela.

E que papo era aquele de ontem, de não estar sendo sincero comigo.

Apesar da frase enigmática, desconversou quando tentei saber mais.

A conversa ao telefone parecia ter acabado. Corri e me joguei na cama, cobrindo até o topo da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça com o edredom e fingi que estava dormindo.

— Vivi... Ei, acorda, anjo! — a voz de Lucas mudou consideravelmente. Estava doce e gentil me acordando.

— Hum... São que horas mesmo? — falo fingindo sonolência.

— Quatro e meia . — diz me dando um beijo carinhoso.

— Meu Deus. Tenho que estar no Ian em meia hora. — levanto correndo. Deixando Lucas confuso para trás.

— E eu achando que tomaríamos um banho a dois hoje — fala deitando de costas sobre a cama

PERIGOSAS ACHERON

e fitando o teto.

— Fica para próxima! — respondo entrando no banheiro.

Ele me levou para casa e antes de eu descer me deu um beijo doce, cheio de emoção e arrependimento. Colei nossas testas pegando fôlego e tomei coragem:

— Lucas... Sobre aquilo de não estar sendo sincero comigo... Não entendi. Você não quer mais sair comigo, é isso?

Lucas envolveu meu rosto com as mãos, afastando o mínimo possível nossos rostos e disse:

— Só pode estar brincando comigo. — riu.
— Lógico que quero continuar saindo contigo, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

é complicado e não posso explicar agora. Talvez não possa nunca, então quero que desde já você me perdoe e saiba que nunca vou me perdoar pelo que vou fazer.

— Fazer o quê? Por que você está falando assim?

— Na hora certa você vai saber, meu anjo. Só lhe peço que não se esqueça do que estamos conversando aqui e entenda que estou arrependido, mas não posso voltar atrás agora. Espero de coração que você possa me perdoar. — concordo sem querer forçar mais respostas. — Agora vá... E nos vemos sábado à noite na boate. Não vou poder vir te buscar, você sabe, não é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei... — digo com um tom de voz triste.

— Não fica assim. Vai ficar tudo bem, prometo!

Ficamos abraçados por um tempo, até que seu celular tocou novamente e ele teve de ir. Entrei um pouco enojada com toda a situação, Lucas é uma boa pessoa e deve ter um motivo muito forte para se envolver nisso. E, a julgar pelo apartamento dele, com certeza não é dinheiro.

Fui direto para o quarto de Ian que, como sempre estava deitado olhando o teto. Tenho a chave do quarto dele e do escritório, por isso entro sem bater.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Diz que você tomou banho antes de vir pra cá. — fala em tom de reprovação.

— Não entendi. — franzi o cenho.

— Não sou obrigado a sentir cheiro de sexo. — disse rindo, e completou: —Fizeram sexo agora de manhã, não é? Tipo de despedida, sei lá...

— Muito bom saber que está de bom humor, seu bocó. E pra sua informação, não, nós não fizemos sexo matinal.

— Esse Lucas é um fraco. Faltou a melhor parte de se dormir com alguém. Sexo matinal é o poder.

— Você vai continuar me zoando ou vai deixar eu falar o que aconteceu?

PERIGOSAS ACHERON

— Poupe-me dos detalhes sórdidos...

— Não é isso, idiota. Hoje acordei ouvindo uma conversa muito estranha. — conto toda a história, desde a frase enigmática até o telefonema e por último nossa conversa no portão.

Ian ouviu tudo calado, com aquela expressão inescrutável.

— É ela. — disse por fim, quando me calei.

— Como você sabe? Pelo termo, vagabunda? — falo divertida, e recebo um olhar matador como resposta. — Desculpa! — eu me redimo rapidamente.

— Babaca, pau mandado. — grunhiu irritado. — Ele está caidinho por você e tem que

PERIGOSAS NACIONAIS

tirar proveito disso, Vivi. Tenho certeza que ele vai dar com a língua nos dentes. E que porra de plano é este de sábado? Marcaram alguma coisa?

— Sim. Marcamos de ir à boate nova que inaugurou sexta passada. Dizem que é linda.

— Tome cuidado. Apesar de ter quase certeza de que ele não te fará mal, todo cuidado é pouco com esse tipo de gente.

— Deixe comigo. — pisquei o olho.

— Mudando de assunto. — sua expressão voltou a ser aquela de sapeca. — Quando vocês fizerem isso de novo, pede para ele não deixar tantas marcas.

Tateei meu pescoço, assustada. Olhei no

PERIGOSAS ACHERON

espelho do quarto, tranquilizando-me em seguida.

— Não tenho marca nenhuma. — digo séria. — Vamos aos exercícios ou vai ficar debochando da minha cara o resto do dia?

— Estou tendo uma ideia que talvez seja mais segura para você, pelo menos vou estar por perto e de olho em tudo.

— Que ideia?

— Vamos dar uma festa aqui em casa.

— Vamos comemorar o quê?

— A minha melhora. Vamos dizer que estou reagindo bem aos exercícios e logo estarei andando.

— Você não acha que é muito cedo? E se as

ameaças voltarem?

— Não tem como elas voltarem, porque nunca pararam. Acho que até depois de amanhã consigo me firmar em pé e andar com as muletas ou andador. Já consigo me mexer muito bem, quer ver?

— Como assim, Ian, ontem quando sai você só mexeu os dedos e disse que não era grande coisa.

— Vivi, de fato, nunca me rendi à paralisia. Sempre odiei os enfermeiros, os tratamentos, todas aquelas pessoas me cercando com o olhar de pena, porém prestava muita atenção nos exercícios e praticava sozinho aqui no meu quarto e também lá

PERIGOSAS NACIONAIS

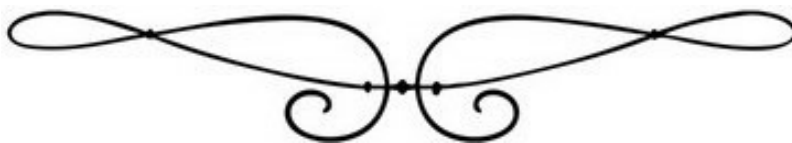
em baixo, na academia, sempre que tinha oportunidade.

— Que canalha. E eu achando que era a melhor das melhores e que você era incrível por estar indo tão bem mesmo depois de anos sem andar. Você é um fingido, Ian. — ele riu, abaixando a cabeça.

— E aí? Topa mostrar para o mundo que posso andar em poucas semanas? Juro que afirmo que você me salvou. — fala dando uma piscadinha pra mim.

— Não sei se é uma boa ideia. Mas já que você quer assim. — Dou de ombros, disposta a ajudá-lo.

PERIGOSAS ACHERON



Os dias têm sido de trabalho árduo e cheguei a ver Ian chorar. Briguei com ele por estar forçando tanto a barra, mas o teimoso não me ouve e continua exigindo respostas mais eficazes de seu próprio corpo, que é nítido, está cansado.

Ontem, ele não estava aguentando nem descer para jantar, porém quando cheguei ao seu quarto ele estava em pé tentando ir ao banheiro sem cadeira, sem muletas, sem nada. Em um descuido Ian se desequilibrou e corri para segurá-lo.

Ian tem o dobro do meu tamanho e é dez

PERIGOSAS NACIONAIS

vezes mais forte, por isso fomos os dois parar no chão, eu por cima dele, com as mãos em volta de sua cintura e ele esmagando meus dedinhos.

— Ian... Minhas mãos... Ai...

— Desculpa, anjo, mas de onde você saiu?

— Ian disse, se divertindo com a situação.

— Entrei e vi você, mais uma vez, teimando.

— Obrigado pelo apoio moral. Agora sai de cima de mim, por favor.

— Ai meu Deus, nem tinha me tocado que ainda estava em cima de você.

Ajudei-o a sentar no chão.

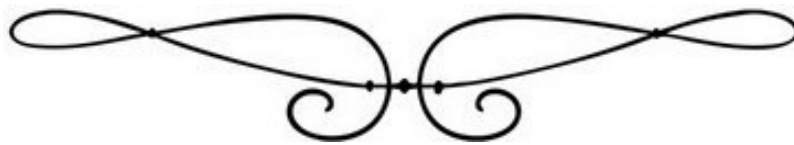
— Bem, eu não me importaria se pelo

PERIGOSAS ACHERON

menos estivesse de frente para você anjo.

— Lá vem você com essas gracinhas. —

Reviro os olhos, saindo do quarto.



Durante a semana Ian me orientava sobre as coisas que devia falar com Lucas e convencê-lo a fazer seja lá qual for o plano dele com a psicopata aqui durante a festa. O plano de Ian foi executado com sucesso, já que depois de dois dias relutando, dizendo que não queria ficar aqui sábado, Lucas finalmente cedeu e disse que viria. Foi quando Ian me disse que fariam algo para me desestabilizar e

me afastar daqui.

Confesso que fiquei com medo, mas preferi não falar nada, apesar de saber que estava estampado na minha cara.

Durante a semana anunciei a festa. Todos ficaram surpresos e me perguntaram o porquê. Ian, então, me autorizou a dizer que era para comemorar a evolução do tratamento. Todos ficaram tão felizes que pude ver tristeza e arrependimento nos olhos de Ian por não lhes ter dado essa alegria antes.

— Você viu como eles me olharam? — pergunta, num momento em que estamos a sós

— Ficaram felizes por você, Ian.

— Desestabilizei a vida de todo mundo. Era

PERIGOSAS NACIONAIS

o menino prodígio e de repente me tornei o tormento da família. — murmurou triste.

— E agora você encheu cada um deles de alegria e esperança. — amenizo, tomando suas mãos nas minhas.

— E se eu falhar? Falhar com eles, com você, com Enzo? Já falhei uma vez, se acontecer de novo e levá-los junto comigo para o fundo do poço?

— Ei, você não vai falhar com nenhum de nós. Prometo que também não vou falhar. Tudo o que aconteceu teve um motivo. Quando tudo se resolver as pessoas vão entender, na verdade elas já entendem. Você perdeu o movimento das penas, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

noiva e consequentemente a vontade de viver, isso é algo por que todos estão sujeitos a passar e ninguém te julga por isso.

— Perdi as contas de quantas vezes maltratei minha mãe e a fiz chorar.

— Você vai poder compensá-la, Ian. Sua mãe te ama. — ele sorriu, beijando o dorso da minha mão.

— Tenho algo pra te contar mas não tive coragem.

— Conta. — insisto curiosa.

— Você nunca me perguntou quem estava com a Rafaelly na noite do acidente...

— Preferi respeitar. Sabia que no momento

PERIGOSAS ACHERON

certo você me contaria.

— Antes de surtar, lembre-se que eu te amo e que nada do que aconteceu naquela noite mudou isso .

— Você está me assustando. — A curiosidade atrelada ao medo estava me deixando mais nervosa. — Quem estava com ela?

— Ian Gabriel, você está aí? Posso falar contigo um minuto?

— Não acredito! O que essa creatina está fazendo aqui?

— Só um minuto! — Ian respondeu, com a mesma expressão de dúvida que eu. Era Rafaelly do outro lado da porta. — O que será que ela quer

comigo?

— Não a deixe entrar aqui Ian. É provável que esteja com uma escuta ou algo assim.

— Ela não vai entrar, vamos sair, vem. — Ian deixa que eu vá na frente para abrir a porta.

Antes que ela faça menção de entrar, passa com a cadeira e Rafaelly dá um passo para o lado, abrindo passagem.

— É particular. — murmura parecendo nervosa. — Podemos entrar?

— Não! — diz incisivo. — Vamos conversar na sala de jantar, então. Vivi, obrigado. Você está sendo uma enfermeira e tanto. — pisca um olho para mim, o que me faz rir da cara de

PERIGOSAS NACIONAIS

abobalhada que Rafaelly faz.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 15 – Ian Gabriel

A cara de ódio de Rafaelly foi tão perceptível que ela ficou sem graça. Raramente ela altera sua expressão, normalmente não deixa transparecer os sentimentos. É totalmente fria e calculista, ou seja, fica quase que impossível decifrá-la. Principalmente se você estiver próximo

demais.

Eu nunca havia notado como ela era, porque estava próximo demais, e cegamente apaixonado, assim como meu irmão está, ou melhor, sempre estive.

— Só queria te pedir desculpas. — iniciou uma conversa acanhada quando chegamos à sala. — e dizer que estou muito feliz pela sua recuperação.

— Obrigado. — digo seco. — Se era só isso, por que a insistência para a conversa ser particular?

— Sei que agi errado com você, Ian, — suspira pesadamente. — que pisei feio na bola, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

precisa entender que o acidente me abalou muito e saber que você ficaria parapléxico me deixou maluca.

— E como você acha que fiquei? —
questiono sarcástico. — quando vi a mulher que eu amava mais que a mim mesmo agarrada com meu irmão um mês depois do acidente, dentro da minha casa? Vocês pararam pra se perguntar como eu fiquei?

— O teu irmão te ama muito e não queria que ninguém soubesse sobre nós, mas achei errado mentir pra todo mundo. — explica. — Deixei claro que se ele não me assumisse eu terminaria e ele cedeu. Achei que era o mais justo com todos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aproveitei que estávamos mesmo colocando as coisas em pratos limpos, que ela estava disposta a falar e perguntei:

— Há quanto tempo estavam juntos?

— Não seja injusto! — desviou o assunto.

— Você era tudo pra mim e teu irmão te ama, jamais te trairíamos dessa forma. A nossa aproximação foi algo circunstancial.

Fingida, dissimulada. Mal sabe que está falando com alguém que lembra de tudo, absolutamente tudo daquele fatídico dia.

— Claro. Então decidiu assediar meu irmão para se manter presente. — sorrio, incrédulo. — Bela estratégia, realmente muito inteligente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu irmão era apaixonado por mim há muito tempo e você sabe disso. Foi você mesmo quem me contou, lembra? Então ele aproveitava os poucos momentos que tinha comigo e não o contrário. — acusou.

Era tão dissimulada que tinha coragem de colocar a culpa de tudo no próprio namorado, a quem faz de fantoche.

— Rafaelly. Desista!

— Desistir de que, Ian? De me preocupar com o cara que amei durante anos, com quem vivi os melhores momentos da minha vida? Aprendi a gostar do teu irmão, ele é incrível, mas nada do que tenho com ele se compara com o que tivemos.

PERIGOSAS ACHERON

— Você está tentando se redimir? Quer o que com isso, dizer que me ama e que tudo que faz ou fez foi pensando em mim?

— Nunca deixei de te amar. — declara num tom desesperado. — Como disse, aprendi a gostar do teu irmão, mas meu amor por você está aqui. — ela aponta para seu coração e depois para cabeça e diz: — e aqui!

— Suma da minha frente. — foi a única resposta que lhe dei após um instante de silêncio.

— Ian, por favor, me escuta. Preciso tirar esse nó da garganta.

— Rafaelly, nunca agredi uma mulher nem com palavras, mas juro por Deus que se você não

PERIGOSAS NACIONAIS

sair daqui agora, não respondo por mim. — rosno deixando claro minha indignação.

Era uma explosão de ódio, de amor, de ressentimento, uma mistura de sentimentos.

— Me bate então Ian, bate. — gritou, chorando. — Eu mereço isso, mereço por ter sido tão fraca, tão estúpida. — ela se joga aos meus pés e agarra minhas pernas, chorando.

De repente, em um ato rápido, fica de joelhos, segura meu rosto entre as mãos e me rouba um beijo.

Perco o pouco de controle que me restou e puxo-a pelo cabelo com certa brutalidade. Não tenho coragem para feri-la como deveria.

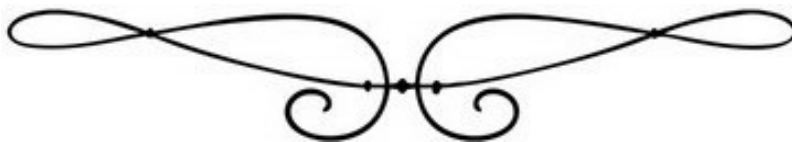
PERIGOSAS ACHERON

— Nunca mais ouse encostar em mim, nem para me cumprimentar.

— digo, olhando bem dentro dos olhos dela.
— tenho nojo de você. E nunca mais tente me colocar contra meu irmão. Agora saia antes que eu faça uma merda maior.

— Você me machucou, Ian. — se ergueu, enxugando o rosto. — Mas eu mereço isso! — Sem mais uma palavras me deixa sozinho.

— Meu Deus, o que foi isso? — indago a mim mesmo em voz alta.



PERIGOSAS NACIONAIS

— Passei o dia todo te procurando. Onde você estava? — Vivi indagou me analisando.

— Você viu Enzo hoje depois do almoço?
— interrogo.

— Ele comentou comigo que tinha umas coisas para resolver na empresa e só voltaria mais tarde para o jantar, por quê? O que a piranha mafiosa queria?

— Me desestabilizar.

— E pelo jeito conseguiu. — conclui.

— Ela me beijou. — digo irritado. — Se jogou aos meus pés, chorou dizendo que Enzo deu em cima dela e que está com ele porque queria estar comigo, mas não podia. Usou o acidente

PERIGOSAS ACHERON

como desculpa, disse que ficou perdida e, então, com o tempo aprendeu a gostar dele, mas nunca deixou de me amar. Acho que isso é o suficiente para desestabilizar qualquer um, não é?

— Ela tentou te matar, Ian. — Vivi gritou. — Quer te arruinar e você aí se corroendo com algo que ela disse só para tirar seu foco. Não percebe que ela fez isso porque surtiria mais efeito do que ameaças, dizendo coisas que você já está cansado de ouvir?

— Eu sei disso, Vivianne. — confirmo com raiva. — Ela conseguiu. Agora me deixa sozinho, por favor.

— Escuta aqui seu babaca, estou me

arriscando por você, então não venha com essa de querer ficar sozinho para remoer toda a merda que ela veio te falar.

Sua agressividade me deixou sem palavras por um instante, mas não baixei a guarda.

— Você entrou nessa porra porque quis. Não te obriguei e muito menos te pedi. Pelo contrário, falei para você se afastar. Agora saia! — gritei.

— Babaca! — grita em resposta. — Você merece isso, sabia? Merece sofrer um pouco mais para aprender a dar valor às pessoas que realmente se importam contigo.

Depois de desabafar, Vivi sai pisando duro

e choramingando. Sei que peguei pesado, mas a vida também não tem facilitado comigo nos últimos tempos. Estou sempre no limite da minha paciência.

À noite não descí para jantar e nem vi Vivianne depois do episódio no escritório. Pouco antes da meia noite Enzo entra, perguntando o porquê de Vivianne estar chorando.

— Não sei, talvez tenha se dado conta de que aqui não é lugar para ela. — murmuro.

— Porra, Ian, a garota está desolada, arrumando as malas e dizendo que precisa de um tempo longe de nós. Nada do que digo a faz parar de chorar. — diz nervoso. — Lembra o que

aconteceu da última vez?

— Não quero saber, Enzo. Deixe-a ir. —
digo firme. — Ela já é bem grandinha, sabe o que
faz. Não sou babá, nem tenho que medir as palavras
porque a Vivi vai dar chilique. Aqui não é o lugar
dela.

— Vai se ferrar! — grita irritado. — Que
palhaçada é essa agora? A garota está se
desdobrando para te ajudar.

— Falou o homem mais grato do mundo. —
debocho. — Quantas vezes ela já chorou por tua
causa? Quantas vezes já a maltratou? Então de boa,
irmão, você não tem moral para falar de mim.

— O que aconteceu? Vocês estavam

PERIGOSAS NACIONAIS

ótimos, convidando todo mundo para comemorar sua recuperação.

— Acredite, se soubesse estaria pior do que eu. — digo sarcástico.

— Então me conta. — exige. — Nós éramos tão unidos, nunca escondemos nada um do outro.

— Nunca escondi nada de você, sempre fui sincero e dedicado. Você, irmão pode se colocar na mesma posição? — Nesse momento a expressão de Enzo, que antes era de pura raiva e indignação, mudou nitidamente para arrependimento e questionamento.

Houve um instante de silêncio antes de sua

PERIGOSAS ACHERON

resposta.

— Não sei onde quer chegar com isso. —
desconversa com a voz trêmula. — Mas vou deixar
você sozinho para pensar melhor.

— Acredite, tenho pensado muito em toda
essa merda! E antes que você saia: quero que
Rafaelly pare de frequentar esta casa. A presença
dela e a melação de vocês dois estão me enjoando.

Enzo ficou estático na porta, por fim disse
sem se virar:

— Desculpe se isso o incomodou. Achei
que já tinha superado e estávamos seguindo nossos
caminhos.

— Pergunte à Rafaelly se ela superou e

então conversamos.

Enzo não disse mais nada, deixou o quarto batendo a porta.

Estou saturado de tudo isso. Não vejo a hora de sair de vez dessa situação e viver em paz.



Capítulo 16 – Enzo Gabriel

Desde que Vivi veio cuidar de Ian é nítida a mudança dele, porém nessas últimas semanas eles têm se superado.

Até cheguei a cogitar que estavam juntos. Vivem trancados, quando não estão no escritório, estão no quarto. Às vezes, batia à porta do quarto

de Vivianne, ela não estava, então ia ao de Ian e ela sempre estava lá. Não sei bem descrever o que sinto com relação a essa possibilidade, acho que não posso chamar de ciúme... ou posso?

Vivianne é solteira e meu irmão também. Ele merece ser feliz e fico contente por ver que Vivi está conseguindo amansar a fera. De vez em quando, até se bicam, mas logo estão juntos de novo.

Confesso que quando aceitei o desafio de cuidar do cabeça dura não acreditei que pudesse dar certo. Pelo visto foi uma boa decisão.

Quanto a esse sentimento incômodo que sinto ao imaginá-los juntos, acho que pode ser

PERIGOSAS NACIONAIS

ciúme, sim. Afinal ciúmes entre amigos é normal.

— Amor, posso ficar para dormir mais um pouco? Estou morta! Você acabou comigo ontem.

— Rafaelly fala manhosa lembrando como extrapolamos na bebida e no sexo.

— Não tenho culpa, se você me enlouquece.

— digo sorrindo. — Pode ficar sim, só, por favor, não fique desfilando por aí depois que levantar. O Ian está um pouco estranho ainda.

— Sei. — assentiu. — Espero que esteja tudo bem. Acha que ele está melhorando da depressão?

— Sim, espero que desta vez seja pra valer. Estamos todos cansados dessas idas e vindas.

PERIGOSAS ACHERON

— Bem, ele comentou alguma coisa com você? Do porquê das recaídas?

— Nunca. Só sei que ele recebe algum tipo de mensagem que o desestabiliza, mas nunca mostra ou fala sobre.

— Como assim?

— Não sei muito sobre isso. Só sei que ele recebe algum tipo de encomenda e então volta à escuridão.

— Assim do nada? Ninguém nunca procurou saber?

— Até tento falar com ele, mas infelizmente não adianta. — Dou de ombros.

— Entendo. Ele e a Vivianne andam bem

unidos não, é? Será que estão ficando?

— Estava pensando sobre isso. De fato, estão sempre trancados no quarto ou no escritório, Ian já fazia isso, a diferença é que agora ele tem quem fique com ele.

— Ela estava muito estranha comigo, ainda bem que melhorou depois que começou a sair com Lucas. Dou todo apoio para que ela fique com ele.
— conclui.

— Vivi é incrível e esse cara é um babaca, merece coisa melhor. —retruco irritado.

Rafaelly me lança um olhar de esguelha.

— Ela ainda te dá mole?

— Como assim, Rafaelly?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sabe bem do que estou falando. Ela sempre foi apaixonada por você e nunca fez questão de esconder de ninguém.

— Não começa. — resmungo. — De manhã cedo não, Ok?

— Por que não pode responder? Ela dá mole ou não, Enzo?

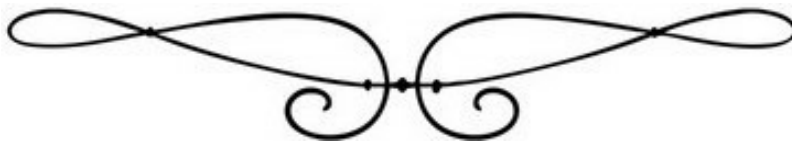
— Não enche o saco, Rafaelly. — digo e levanto. — Hoje vou passar a tarde na empresa, se quiser me esperar, procure não cruzar o caminho do Ian.

Passei a tarde toda na empresa resolvendo mil coisas. Quando voltei para casa, já era tarde, todos já haviam jantado e se recolhido.

PERIGOSAS ACHERON

Procurei por Ian, mas ele estava trancado no quarto. Logo deduzi que, como de costume, Vivi estivesse com ele, então resolvi ir deitar.

Não falei com Rafaelly depois do nosso desentendimento pela manhã. Às vezes, ela vem com essas conversas irritantes e me tira do sério. Das duas uma: ou tento relevar ou simplesmente viro as costas e saio.:



Resolvi levantar para procurar algo para comer. Antes passaria no quarto de Ian para lhe pedir uma orientação sobre uma a empresa

associada à nossa que quer investir em algo novo e precisa do nosso apoio. Quando passei em frente ao quarto de Vivi ouvi alguns barulhos, então decidi bater e pedir permissão para entrar. Isso não existia entre a gente, mas ela se afastou muito de mim depois que começou a tratar do Ian.

— Posso? — pergunto hesitante.

— A casa é sua, não é? Então não precisa pedir. — diz chorosa..

— Na verdade a casa é do Ian. — Dou de ombros.

— Que seja! Vocês são farinha do mesmo saco. Dois babacas, idiotas, que não conseguem se guiar sem uma filha da mãe dando ordens, como se

fossem marionetes. Cambada de paus mandados!

— Nossa! O que aconteceu?

— Nada, Enzo. — diz entredentes.

— Vivianne, vou perguntar de novo: o que aconteceu pra você estar assim?

— Vocês! — gritou. — Foi isso que aconteceu. Conheci vocês, deixei que entrassem na minha vida, no meu mundo, na minha pele e não há um dia sequer que não me arrependa por ter me envolvido tanto. Tudo em mim dói e eu estou cansada, Enzo. Já sofri muito na vida. Não aguento mais ser pisada por você e agora pelo Ian, não dá mais pra mim.

Não tenho palavras diante da sua tristeza.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tenho plena consciência de que já fiz muita merda com ela, já a decepcionei inúmeras vezes, mas vê-la assim me deu medo. Medo de perdê-la, medo de que desta vez, Vivi não nos perdoe mais.

— Só me diz o que aconteceu. Foi o Ian?

— Que diferença faz de quem é a culpa, Enzo? Deixe eu terminar de arrumar minhas coisas, por favor.

— Acha mesmo que vou te deixar sair assim, a essa hora?

— Você não manda em mim. — vociferou.

— Saio a hora que quiser, não sou propriedade de vocês.

— Vamos ver então. — digo antes de sair

PERIGOSAS ACHERON

do quarto.

Vou atrás do Ian, com sangue nos olhos.
Por sorte a porta estava aberta.

— Posso saber o que aconteceu? Vivianne está arrumando as malas dela e chorando sem parar — falo. — Porra, Ian, a garota está desolada, arrumando as malas e dizendo que precisa de um tempo longe de nós. E nada do que digo a faz parar de chorar. Lembra o que aconteceu da última vez?

— Eu não quero saber, Enzo. Deixe-a ir. — diz com firmeza. — Ela já é bem grandinha, sabe o que faz. Não sou babá, nem tenho que medir as palavras porque a Vivi vai dar chilique. Aqui não é o lugar dela.

— Vai se ferrar! — grito irritado. — Que palhaçada é essa agora? A garota está se desdobrando para te ajudar.

— Falou o homem mais grato do mundo. — debocha. — Quantas vezes ela já chorou por tua causa? Quantas vezes já a maltratou? Então, de boa, irmão, você não tem moral para falar de mim.

— O que aconteceu contigo? — pergunto. — Vocês estavam ótimos, convidando todo mundo para comemorar sua recuperação.

— Acredito que se você soubesse estaria pior do que eu.

— Então me conta. — exijo. — Sempre fomos tão unidos, nunca escondemos nada um do

outro.

— Eu nunca escondi nada. Sempre fui sincero e dedicado, mas e você irmão, pode se colocar na mesma posição? — Não, porque a verdade é que sou desleal há muito tempo.

— Não sei aonde quer chegar com isso. — Desvio o assunto, sem conseguir firmar a voz. — Mas vou deixar você sozinho para pensar melhor.

— acredite, tenho pensado muito nessa merda! E antes que você saia: quero que Rafaelly pare de frequentar esta casa. A presença dela e a melação de vocês dois estão me enjoando.

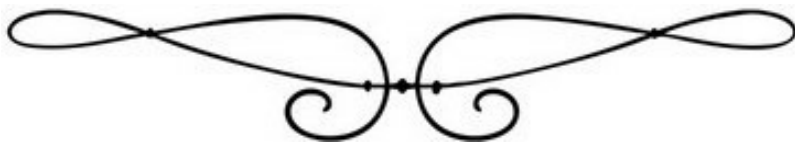
Fico estático na porta, mas por fim digo sem me virar:

— Desculpe se isso o incomodou. Achei que já tinha superado e estávamos seguindo nossos caminhos.

— Depois pergunta para Rafaelly se ela superou, e então conversamos.

Não digo mais nada, deixo o quarto batendo a porta com violência.

Volto para o quarto de Vivianne e não a encontro mais. Corro para alcançá-la, mas quando abro a porta, ela estava entrando no carro de Lucas. Pelo menos, não saiu sozinha, nem dirigindo.



Já se passou um mês desde que Vivianne foi para o apartamento de Lucas. Ela se recusou a voltar e Ian continuou fazendo seus exercícios sozinho me pedindo ajuda, às vezes. Ele já está andando de muletas, e quando se cansa muito, usa a cadeira de rodas. Adiou sua festa de comemoração, alegando que só faria quando Vivi concordasse em voltar, já que foi ela quem o ajudou.

Estou sentindo falta dela dando ordens pela casa, o riso gostoso e a voz suave tentando nos convencer de algo, é difícil não sentir sua falta.



Capítulo 17 – Vivianne

— Posso saber por que está ela morando no teu apartamento e você não fez nada do que combinamos? Já faz um mês, Lucas. Está me atrasando. — ouço a voz de Rafaelly vindo da sala e logo me levanto para ouvir melhor.

— Fale baixo, quer que ela te ouça? —

Ouçõ Lucas retrucar.

— Quem acha que é para falar assim comigo? Fale comigo de novo nesse tom e eu te reduzo a pó. — ameaçou.

— Já disse que não tenho medo de você. — Ri, debochando dela. — Até te acho bem corajosa por vir me ameaçar sozinha.

— Saiba que nunca estou sozinha, Lucas.

Nessa hora Lucas encosta Rafaelly na parede e segura firme seu pescoço. Por pior que sejam as circunstâncias para ela, a vadia não desvia o olhar furioso do dele.

Ela não vai ceder e Lucas não pretende parar. Quando a vejo mudar de cor, pela falta de ar,

decido que é hora de interromper.

Corro de volta para o quarto e grito o nome dele fazendo uma voz sonolenta. Faço minha melhor cara de sono e ando em direção à sala, lá estão eles fingindo estar tudo bem.

— Rafaelly, o que faz aqui? — pergunto me fazendo de desentendida.

— Vim falar contigo. Enzo me contou que estava aqui.

— O que você quer falar comigo?

— Enzo me contou que vocês brigaram por causa das grosserias do Ian e como já faz um mês que não aparece por lá, vim ver como você está.

— Estou ótima! Precisava de um tempo

longe de toda aquela melancolia da casa do Ian.

— Que bom, fico feliz e mais aliviada por saber que está bem.

Como essa mulher é descarada. Meu Deus, ela é de fato uma louca e atua com maestria.

— Falei com Ian hoje. Volto ainda essa semana e estarei na festa.

— Ótimo. — sorriu amplamente. — Então, já vou. — se virou para Lucas e concluiu: — Espero que tenha entendido. — Logo em seguida acenou para mim e saiu.

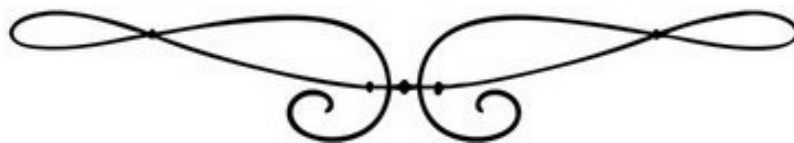
— Estavam brigando?

— Ouviu alguma coisa? — indagou preocupado.

— Não. Só acordei porque me virei para te abraçar e senti sua falta na cama, então ouvi uns barulhos e te chamei. Mas o que eu teria de ouvir exatamente?

— Nada! — apressou-se em dizer. — Ela não gostou porque menti dizendo que não tinha notícias sua, foi só isso.

— Entendi. Vamos voltar pra cama? — Lucas não disse mais nada, fomos para o quarto e nos deitamos em silêncio.



O mês que fiquei longe de Ian e Enzo foi de

extrema importância para mim. Foi algo necessário, sem contar as descobertas que fiz. Eu precisava desse tempo para me aliviar da tensão daquela casa e daqueles irmãos. Eu, de fato, estava com muita raiva do Ian, mas durou pouco, logo estávamos trocando mensagens e sempre que possível, ligava para ele.

Enzo me mandava mensagem todos os dias.

— Posso te fazer uma pergunta? — a voz rouca de Lucas me tira dos devaneios.

— Claro, pode perguntar o que quiser.

— Ainda é apaixonada pelo Enzo?

— Você sabe que sim. — respondo sincera.

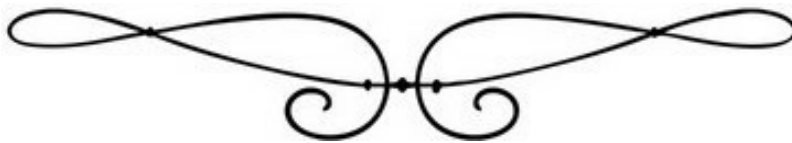
— Essas semanas que passei com você foram

incríveis, Lucas. Mas, infelizmente, não sou apaixonada por você e sei que não está apaixonado por mim. Estamos apenas nos curtindo.

— Fico feliz em saber que se sente tão bem comigo. — comenta, ignorando a outra parte do meu discurso.

— Esses dias com você foram perfeitos. Obrigada, Lucas. — Beijo seus lábios, acariciando seu rosto levemente.

— De nada, meu anjo.



" Preciso conversar com você! ". Esperei

Lucas sair e enviei uma mensagem para Ian.

*"Estava na hora. Conversar o quê?
Aconteceu alguma coisa?"* Respondeu
prontamente.

"Sim."

"Ok! Vamos à praia?"

*"Ótimo! Te conto tudo e ainda pego uma
cor."*

*"Passo aí de carro com Ryan ou você vem
pra cá?"*

"Me espere aqui na esquina."

"Até mais princesa".

"Até príncipe!"

Estou animada por ver alguém que não seja

PERIGOSAS NACIONAIS

Lucas. Ligo para ele avisando que vou sair cedo e à noite arrumaria tudo para voltar à casa de Ian. Não gostou da ideia, mas não tentou me fazer mudar de opinião. Sabia, desde o início, que isso aconteceria.

Ian não estava no carro que me aguardava na esquina de casa. Segundo o motorista, ele havia ficado na praia e tinha pedido que ele viesse me buscar. Fui encontrá-lo entretido, fitando a paisagem à sua frente. Estranhei a cadeira estar ali já que ele conseguia andar com as muletas.

— O que aconteceu com as muletas? —
pergunto me aproximando.

— Estou com dores hoje, então resolvi vir com a cadeira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi ao hospital para falar com os médicos sobre as dores?

— Não. — diz sem ânimo. — Nem vou.

— Precisa ir. Não sabemos como seu organismo está reagindo aos esforços excessivos. Essas dores podem piorar com o tempo, precisa de suplementos, de cálcio. — falo tentando fazer com que entenda a gravidade da situação.

— Não quero brigar de novo, Vivi, então, por favor, vamos focar só no que de fato nos interessa. O que você descobriu?

— A sua saúde é mais importante do que qualquer coisa. — retruco, chateada.

— Em breve, não terei que me preocupar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com a saúde se não conseguir acabar logo com essa merda, pois, estarei morto.

— Odeio que fale assim comigo. — digo séria.

— Desculpe. — suspira. — Estou por um fio. Por favor, vamos falar das descobertas?

—Ok. A Rafaelly foi à casa do Lucas hoje de manhã.

— Fazer o quê?

— Eles estavam brigando, ouvi os gritos e assim que reconheci a voz dela, fui espiar. A mafiosa estava ameaçando o Lucas de novo, mas ele a pegou pelo pescoço e quase a matou sufocada. Chamei discretamente, fingindo que não tinha

PERIGOSAS ACHERON

ouvido nada. Ela disfarçou muito bem quando me viu, mas antes de sair reforçou sua ameaça para Lucas.

— Porra! Ela está desesperada e isso significa que está desconfiando de que estamos tramando alguma coisa. Lucas questionou você esses dias?

— Só sobre meus sentimentos por Enzo. Sobre seus remédios e tratamento. Coisas bobas.

— Ela vai tentar alguma coisa. Com você já é certo, só não sei por que não aproveitou esse tempo em que esteve lá.

— Ele disse que independentemente do que aconteça na festa eu não deveria sair da sua casa.

Disse que vai sentir minha falta e espera que um dia eu o perdoe.

— Viu? Eles vão te desestabilizar. O Lucas está acuado, não pode voltar atrás. Como você disse, não é por dinheiro, é algo maior, talvez uma ameaça familiar. Se fosse direta, pelo jeito que age com ela, ele não estaria nessa.

— Ele me falou de um irmão envolvido com tráfico de drogas e que está tentando tirá-lo de uma enrascada.

— É isso! Estão usando o irmão do Lucas para obrigá-lo a fazer tudo isso.

— Coitado, Ian. Não tinha parado pra pensar nisso! — murmuro perplexa. — O que

vamos fazer?

— Dar corda... vamos cair em todas as armadilhas dela, principalmente a da festa.

— Vamos lá então. — digo preocupada.



Capítulo 18 – Enzo Gabriel

A FESTA

Passei um mês sem vê-la e isso parece uma eternidade, ela está linda.

Tanto Vivi quanto Rafaelly estão perfeitas, na verdade. Comecei a imaginá-las como rivais, disputando espaço no meu coração.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela está perfeita. — Ian comenta sorrindo.

— Sempre foi, irmão. Nunca lhe dei o valor que merecia. — falo um tanto cabisbaixo.

— Sempre disse isso e torci por vocês.

— E hoje? Ainda torce por nós? — indaguei, curioso.

— Nossas vidas tomaram outros rumos, Enzo. Agora não é mais uma questão de torcida.

Sua frase sábia trazia um tom de mistério que me intrigou.

— Como assim?

— A decisão seria terminar com a Rafaelly e recuperar o tempo perdido com a Vivianne, sorte

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a seria Vivi te aceitar depois de tudo. — ele ri do cometário e completa: — Além do que, existem outros empecilhos.

— Você é foda, Ian. — comentei rindo.

— Nós somos. — se gaba. — É a genética, maninho...

Em meio a nosso diálogo nada humilde Vivi se aproxima sorrindo e iluminando tudo ao redor.

— Príncipes! — diz animada.

— Princesa! — Ian e eu respondemos em unísono.

— Nossa, parece até que combinaram. — seus olhos vagueiam de mim para Ian, detendo-se em mim por um tempo mais longo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está perfeita! — digo, sem desviar o olhar do dela.

— Obrigada. — agradece um pouco corada.

— Está mesmo. — Ian confirma. — Tenho sorte de ter arrumado uma enfermeira, babá e fisioterapeuta tão gata. Tenho certeza que sou muito invejado.

— Tenho certeza que sim, irmão. — afirmo.
— Sou um desses invejosos.

— Dois bobos. — abaixa a cabeça, rindo.
— Mas obrigada pelos elogios.

Olho por cima do ombro de Vivianne a tempo de ver Lucas se aproximando. Bufo irritado, antes mesmo dele abrir a boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso roubar minha princesa de vocês, por um minuto? — Lucas indagou firme, deixando claro que a levaria de qualquer forma.

— Já não basta o mês inteiro em que ficaram juntos? — falo, mostrando que, pelo menos para mim, ele não era bem-vindo. Já meu irmão abriu um sorriso amistoso.

— Fico feliz em te ver de pé, Ian. Meus parabéns, cara. — Lucas se dirigiu a Ian, cumprimentando-o com um aperto de mão, ignorando meu comentário.

— Tenho certeza que está. — Ian respondeu sucinto. Notei um ar de ironia na frase.

Lucas soltou a mão de Ian e levou Vivianne.

PERIGOSAS ACHERON

Não desgrudei os olhos deles, até estarem longe.

Os convidados ainda estavam chegando e para agüentar até o fim da festa, Ian decidiu voltar para a cadeira de rodas. Só ficaria de pé quando todos estivessem presentes.

— Aqui está, irmão. — digo entregando a cadeira.

— Eu te amo, sabia? — Ian fala em um rompante. Fui pego de surpresa pelas palavras que haviam se tornado tão raras entre nós.

— Por que isso agora? — questiono desconfiado.

— Há tempos não digo isso e gostaria que soubesse o quanto é importante para mim e o

quanto te amo, acima de qualquer coisa. Lembre-se disso.

— Também te amo, irmão. — respondo, com um nó na garganta.

Sinto-me mal, momentaneamente. Se um dia Ian descobrir o quão filho da mãe eu fui, ele jamais me perdoaria.

— Estão lindos! — entretidos em nosso momento, não notamos a aproximação de Rafaelly.

Não sei se é uma particularidade recém-adquirida ou se de fato está acontecendo, mas sinto que a voz de Rafaelly está ficando cada irritante. Soa falsa e provocadora, não sei especificar bem.

— E você está magnífica, meu amor! —

digo abraçando-a e tentando disfarçar minha irritabilidade com sua voz.

Ian se afasta sem dizer nada. Sei que ainda sente algo por ela e isso acaba comigo.

— Está curtindo a festa? — pergunto, pegando um copo da bandeja do garçom que passa ao nosso lado.

— Estou. — diz breve. — Ela está linda, não é? — Rafaelly aponta Vivianne que estava enroscada nos abraços de Lucas, rindo de alguma coisa.

— Está sim. — desvio o olhar da cena. —
Você também.

— Lembra a nossa formatura do Ensino

Médio. — comenta com os olhos fixos em Vivi. —
Nós duas disputando quem estava mais linda.
Lembra? Nossos vestidos eram os mais lindos e do
nada, inventaram a disputa.

— Foi uma bobagem, as duas estavam
lindas.

— É, mas quem ganhou foi ela. — Noto
certa amargura em sua voz. — Já que o meu
cunhado, muito menos meu namorado, votaram em
mim.

— Que bobagem, Rafa, lembrar de uma
bobagem dessas, agora. — resmungo incomodado
pela lembrança.

— E hoje Enzo, em quem você votaria? —

Seu tom incisivo me fez recuar por um segundo.

— Não começa! — desconverso. — Você não tem de ir à casa de sua mãe resolver umas coisas?

— E vou. — suspira, finalmente desistindo do assunto. — Só quero dançar um pouco com meu namorado, posso?

— Claro que pode. — sorrio, encaminhando-a para a pista de dança.

A noite seguiu tranquila. Rafaelly insistiu em dançar com Ian antes de ir para a casa da mãe, mas embora a dança tenha sido muito foi forçada, Ian foi até o fim.

Nesse momento o meu estômago estava

embrulhado por ver Lucas praticamente devorando Vivianne na pista de dança, suas mãos passeavam por cada centímetro do corpo dela e sua boca se alternava entre os lábios e o pescoço. Sei que não deveria, mas por puro egoísmo, me pus diante deles.

— Vocês deveriam procurar um quarto ou no mínimo respeitar as pessoas que estão à volta. — falo sem me preocupar em moderar o tom de voz. Vivianne salta dos braços dele e se vira para mim com os olhos arregalados, rosto vermelho e visivelmente ofegante.

— Você tem razão nós... nós... estamos exagerando. — diz envergonhada. — Acho que as

bebidas contribuíram.

— Não foram as bebidas, meu amor. É que você é irresistível e não consigo me controlar quando estamos juntos. Sabe como é, não é mesmo, Enzo? — Lucas se vira para mim, claramente me desafiando.

Dei um passo ameaçador em sua direção e quando ia responder, Vivianne me puxou para trás.

— Não dançou comigo ainda, Enzo. — Lançou um olhar de desgosto para Lucas.

— Venha, vamos dançar. E o senhor. — disse apontando o dedo indicador para Lucas. — Comporte-se, moço!

— Pode deixar. — responde ainda me

desafiando com o olhar.

— Eu ia arrebentar a cara desse babaca. —
vociferei. — Quem ele pensa que é para me
desafiar assim?

— E acabar com a festa do seu irmão? Olha
como ele está feliz... — Vivi aponta para Ian, que
estava rindo com uma de suas médicas.

— Você tem razão. — suspiro, buscando
me acalmar. — Estou feliz por ele também, já tinha
perdido as esperanças de vê-lo assim de novo.

— Foram tempos difíceis. — afirma.

— Sinto sua falta. — digo abruptamente. —
Deus! Estou queimado de saudades, Vivi. — falo
enchendo minha mão com seus cabelos e me

PERIGOSAS NACIONAIS

deliciando com o cheiro do shampoo adocicado dela.

— A gente se vê todos os dias, Enzo. —
Ignora minha tentativa de sedução. — Tirando,
claro, o meu mês de descanso de vocês.

— Foram as piores semanas da minha vida.
Tive muito medo que você não voltasse.

— Sempre volto. — revira os olhos. —
Você sabe...

— Sei o quê?

— O que sinto por vocês.

*“Sei o que Vivianne sente por mim... E
justamente por saber, não medi as consequências
dos meus atos nos minutos seguintes.”*

PERIGOSAS ACHERON

— Venha comigo. — digo, arrastando-a comigo para um dos quartos de hóspedes que ficam no andar de baixo.

— Para onde, seu louco?

Não respondi à sua pergunta, continuei andando determinado. Quando finalmente estávamos trancados, longe de todos, eu a beijo. Beijo como nunca fiz antes. Estava louco de tanta saudade dela.

Inicialmente ela paralisou, parecendo um pouco confusa, mas logo se entregou.

Quando começo a abrir seu vestido, ela me empurra.

— Está louco? Não podemos. — diz

ofegante.

— Estou louco por você! — digo firme. —
Estou louco para rasgar teu vestido e te ter à noite
inteira só pra mim, completamente nua.

— Enzo... Você bebeu muito? — indaga,
incrédula.

— Minha pequena, a única coisa que está
me deixando embriagado é o meu desejo
incontrolável por você.

— Não faça isso, Enzo.... você sabe os
efeitos dos teus atos e falas sobre mim.

— Eu sei, Vivi. — suspiro extasiado. —
Você está linda e não consegui me controlar.

— Não o suficiente para ficar comigo, para

PERIGOSAS NACIONAIS

me assumir. — fala triste.

— É complicado, Vivi.

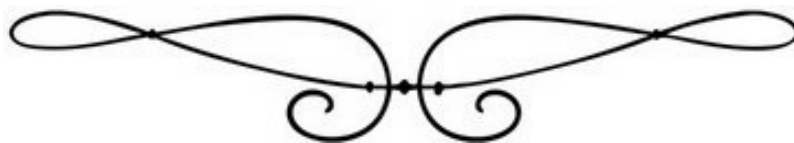
— Não, não é! — diz, olhando nos meus olhos. — É fácil demais. A situação é cômoda como está: o sonho de consumo como namorada e a melhor amiga como distração, para quando precisar de uma aventura a mais. Para você é ótimo poder ficar com as duas.

“Porra, que merda que eu fiz!”

— Não faça isso.... não estrague nosso momento.

— Não estou estragando nada. Enzo, você é quem sempre estraga tudo. — foi a única coisa que disse antes de sair.

PERIGOSAS ACHERON



A festa já havia terminado mas muitas pessoas ainda estavam na casa. Depois do que houve entre nós, Vivi voltou pra festa, bebeu e dançou como se não houvesse amanhã. Agiu como se nada houvesse acontecido.

Estou com Rafaelly, em um canto, conversando sobre alguns projetos da empresa que ela tinha ido resolver com a mãe. De repente, sinto três pancadas fortes no meu ombro, ouço um grito e quando me viro ganho uma tapa no rosto. Perplexo e ainda tonto, tento focar na pessoa à minha

frente... Vivianne estava visivelmente transtornada e era quase que palpável seu ódio...

— Como pode nos trair desta forma, Enzo Gabriel? Como pôde fazer isso com o seu irmão?

Eu não disse nada e as pessoas que estavam à nossa volta pararam para nos observar. Estava perdido e confuso, mas quando a ouvi dizer que eu os traí, soube exatamente do que estava falando.



Capítulo 19 – Vivianne

É hoje!

Estou nervosa, sem saber o que esperar da festa. Lucas está inquieto, provavelmente tomando coragem para fazer seja lá o que for que tenha planejado com Rafaelly.

— Posso entrar? — Ian apareceu no meu

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto, interrompendo meus devaneios.

— Claro, príncipe. Estou me arrumando.

— Está vestida? — indaga, mesmo estando dentro do quarto.

— Estou.

— Que pena. — Faz cara de decepcionado.

— Quer me ver sem roupa, Ian? — provoco.

— Ver? Só ver, não teria graça.

— Chega! — ralho. — Daqui a pouco você me convence. — digo rindo. — Tudo bem?

— Estou ansioso. Não sei o que nos espera hoje, mas posso prever que não será fácil.

— Estou insegura, com medo de como vou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reagir ou do que vou sentir. — confesso passando uma camada de batom.

— Fica calma... E lembre: o que acontecer é para me atingir, abalar você irá me abalar também.

— Sabe que não vai ser assim. Vou ser atingida em cheio, mesmo sabendo que é tudo um jogo sujo para nos afastar.

— Seja lá o que for, meu anjo, vamos resolver juntos. Vou me manter por perto e atento. Não faça nada sem que eu esteja perto para te defender, por favor. — Ian, se aproxima de mim e acaricia meu rosto, seu gesto suave me faz fechar os olhos e imaginar como seria ser beijada por ele naquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

— Ok! — respondo em um fio de voz. Suas mãos continuaram ali, acariciando meu rosto, ele se aproxima mais um pouco, pude sentir sua respiração próximo ao meu ouvido, seu perfume tinha um cheiro delicioso e me deu coragem para abraçá-lo e repousar minha cabeça em seu ombro sentindo mais de perto o calor de seu corpo.

— Você está linda. — diz com sua voz rouca, próximo ao meu ouvido fazendo com que eu me arrepiasse.

— Você também está lindo. — respondo fraca demais para formar uma frase mais longa.

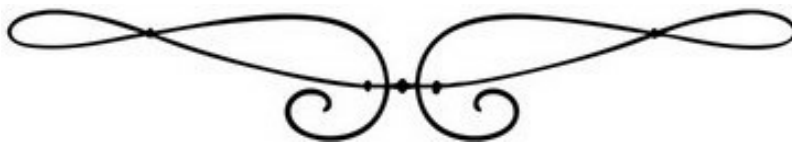
Não posso me apaixonar pelo Ian, somos amigos, sou sua fisioterapeuta. Afasto-me dele

lentamente e vejo em seus olhos um brilho diferente, ele me olha atentamente e sorri. O sorriso mais lindo, em anos. Meu Deus, será que... Não, não viaja Vivianne.

— Chegou a hora! — diz cortando nosso momento nostalgia.

Respiro fundo e dou uma última olhada no espelho enquanto Ian sai.

Será uma noite longa e tenho que me manter forte, para isso, preciso de mais uns minutos sozinha.



PERIGOSAS NACIONAIS

Desço as escadas e avisto Ian e Enzo conversando. Eles me olham admirados e isso me deixa orgulhosa de mim mesma.

Aproximo-me deles sorridente e iniciamos uma conversa despretensiosa, carregada de elogios. Tento não aparentar a apreensão que sinto.

Lucas aparece, cortando nossa conversa, é recepcionado por um Enzo mal-humorado e por um Ian falsamente contente por sua presença. Ele é um mestre em parecer casual em tal situação.

Lucas me levou para um canto onde estavam servindo bebidas, ficamos um tempo conversando, até que ele decidiu dançar. Depois de algumas danças fomos interrompidos por Ian.

PERIGOSAS ACHERON

— Lucas, pode desgrudar um pouco e me deixar dançar com a garota mais linda da festa?

— Claro, Ian. É que ela está tão linda que fica quase impossível desgrudar.

— Entendo. — Ian afirma, segurando minha mão. — Prometo não demorar.

Lucas se afasta e sei exatamente aonde está indo.

— Você está bem? Não acha que está se esforçando muito? — pergunto para Ian.

— Estou bem. — garante. — E você? Já parou de beber? Preciso de você sóbria!

— Não bebi tanto assim. — retruco. — Quem não para de beber é o Lucas, olha lá, já foi

tomar mais uns goles.

— O idiota está tomando coragem. — não digo nada, não quero demonstrar que sinto mais medo a cada minuto. — Meu irmão está louco, sabia? Não tira os olhos de você.

— Não seja ridículo. — interrompo. — Ele é apaixonado pela Rafaelly.

— Está babando e até chegou a dizer que se arrepende de não ter te correspondido a tempo.

A música acaba e ele se despede elegantemente me pedindo para ter cuidado.

Fico com as palavras de Ian na cabeça, obviamente a parte que envolve Enzo. Como consegui entrar em um triângulo amoroso? Não sei

dizer.

Volto para Lucas e embarcamos em uma maratona de danças e bebidas até sermos interrompidos novamente, agora, porém, por Enzo.

— Vocês deveriam procurar um quarto ou no mínimo respeitar as pessoas que estão à volta.
— fala, alterado. Solto-me ofegante dos braços de Lucas e me viro envergonhada para ele.

— Você tem razão nós... nós... estamos exagerando. Acho que as bebidas contribuíram.

— Não foram as bebidas, meu amor. É que você é irresistível e não consigo me controlar quando estamos juntos. Sabe como é, não é mesmo, Enzo? — Lucas fala provocando Enzo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo dá um passo ameaçador em nossa direção, e antes que responda eu o puxo para trás.

— Você não dançou comigo ainda, Enzo.

— falo e lanço um olhar de desgosto para Lucas.

— Venha, vamos dançar. E o senhor. — digo apontando o dedo indicador para Lucas. — Comporte-se, moço!

— Pode deixar. — responde ainda encarando Enzo.

— Eu ia arrebentar a cara desse babaca. — vocifera. — Quem ele pensa que é para me desafiar assim?

— E acabar com a festa do seu irmão? Olha como ele está feliz... — digo apontando para Ian,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que estava rindo com uma de suas médicas.

— Você tem razão. — suspira procurando se acalmar. — Estou feliz por ele também, já tinha perdido as esperanças de vê-lo assim de novo.

— Foram tempos difíceis. — afirmo.

— Sinto tua falta. — diz abruptamente. — Deus! Estou queimado de saudades, Vivi. — fala enchendo a mão com meus cabelos.

— A gente se vê todos os dias, Enzo. — ignoro sua tentativa de me seduzir. — Tirando, claro, o meu mês de vocês.

— Foram as piores semanas da minha vida, tive medo que você não voltasse.

— Eu sempre volto. — reviro os olhos. —

PERIGOSAS ACHERON

Você sabe...

— Sei o quê?

— O que sinto por vocês.

Enzo fica me olhando por um tempo, sem que esperasse me puxa dizendo: — Venha comigo.

— Para onde, seu louco?

Ele não responde, apenas me arrasta passando por várias pessoas sem responder a quem nos cumprimenta. Quando me dei conta estávamos trancados, longe de todos e, sem que esperasse, ele me agarra e me beija.

Inicialmente fico paralisada, um pouco confusa e acabo me entregando ao beijo. Mas logo veio à minha mente o sorriso de Ian, a voz dele em

PERIGOSAS NACIONAIS

meu ouvido. Só despertei do transe quando senti Enzo abrir meu vestido e aí o empurrei.

— Você está louco? Não podemos. — digo ofegante.

— Estou louco por você! — diz firme. — Estou louco para rasgar seu vestido e te ter à noite inteira só pra mim, completamente nua.

— Enzo... Você bebeu muito? — indago incrédula.

— Minha pequena, a única coisa que está me deixando embriagado aqui é o meu desejo incontrolável por você.

— Não faça isso, Enzo.... você sabe os efeitos dos seus atos e falas sobre mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, Vivi. — suspira. — Você está linda e não consegui me controlar.

— Não o suficiente para ficar comigo, para me assumir. — falo triste.

— É complicado, Vivi.

— Não, não é! — digo olhando-o nos olhos.
— É fácil demais. A situação é cômoda: tem seu sonho de consumo como namorada e a melhor amiga como distração, para quando precisar de uma aventura a mais. Para você, é ótimo poder ficar com as duas.

— Não faça isso.... não estrague nosso momento.

— Não sou eu que estou estragando nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo, você é quem sempre estraga tudo. — foi o que disse antes de sair.

Voltei para festa e fui procurar por Lucas. Ele está sério, bebendo em um canto da sala. Quando o abraço, diz com a voz grogue: — Você está cheirando a sexo.

Fico tentando entender se aquilo já fazia parte do plano, se me humilhar seria o grande trunfo deles.

— Onde vocês foram? — pergunta bravo.

— Do que você está falando?

— Não se faça de idiota, Vivianne. — grita.

— Você e Enzo estavam juntos. E você teve a capacidade de me deixar aqui te esperando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está viajando. — digo nervosa.

— Como vocês conseguem conviver com um cara tão sem princípios? — solta venenoso.

— Não estou entendendo. — digo agora confusa sem saber onde ele está tentando chegar.

— Você, até entendo. É apaixonada por ele e quando estamos apaixonados perdemos a noção das coisas, mas aí eu me pergunto e o Ian? — Balança a cabeça. — Cara, ele é boa pessoa. Entendo que ama o irmão, mas daí ser traído e fingir que nada aconteceu, é muita idiotice.

Meu coração aperta e logo me vem à mente a imagem que tentei não acreditar.

— Do que você está falando? Que traição?

PERIGOSAS ACHERON

— pergunto em um fio de voz.

— Não se faça de idiota! — vocifera. — Na noite do acidente do Ian, ele viu Enzo e Rafaelly juntos em uma das salas reservadas. — não deixei que terminasse o assunto, acertei um tapa bem forte em seu rosto e corri atrás de Enzo.

Passei por Ian, empurrando-o e ele soube, naquele momento, do que se tratava. Dei três pancadas fortes no ombro de Enzo quando o encontrei e ao se virar acertei-lhe o rosto com toda força.

— Como pode nos trair desta forma, Enzo Gabriel? Como pôde fazer isso com o seu irmão?

Perplexo e ainda tonto, tentou focar em meu rosto, buscando ver de quem veio a pancada.

Ele não disse nada e as pessoas que estavam à nossa volta pararam para nos observar. Ignorou as pessoas e me pegando pelo braço me puxou novamente para o quarto em que estivemos momentos antes.

— Como você pôde? Como teve coragem de nos trair assim? — indago chorosa.

— Do que está falando?

— Não se faça de idiota! — grito. — Eu sei de tudo. Na verdade, sempre soube, mas não queria acreditar. Eu.... eu... Meu Deus! como fui burra.

— Vivi, calma. — Tenta me tocar, mas me

afasto. — Posso explicar...

Ele está visivelmente nervoso, pálido, tropeçando nas palavras.

— Não, você não pode. — interrompo. — Quase matou teu irmão! Se ele tivesse morrido naquele acidente você seria o culpado.

Tento me controlar ao máximo. Não posso estragar tudo agora, mas isso está doendo muito. Tudo é tão insuportável que sinto a necessidade de gritar, mesmo que medindo as palavras. Contínuo:

— Você jurou que aconteceu por acaso, que foi culpa da convivência, que a aproximação foi por que ela não conseguia desistir dele e queria se

manter próxima, mas na verdade já estavam juntos há séculos.

— Você, não entende. — diz derrotado. — Sempre fui apaixonado por ela. — grita a última frase e isso me deixa com mais nojo dele.

— Um mês, Enzo! Você assumiu o relacionamento de vocês, um mês depois do acidente, mas já estavam juntos antes do maldito acidente acontecer. — Estou tão indignada e enojada que não consigo me controlar.

— Aconteceu. Simplesmente, aconteceu. — explica. — Um dia, estávamos numa festa e eles brigaram, Rafaelly saiu chorando, ele mandou que eu fosse atrás dela e a levasse para casa. Não

suportei a aproximação, o abraço dela... Acabei me declarando.

— É patético. — murmuro incrédula. — Traidor, mentiroso. Enquanto Ian chorava pelo acidente e o abandono da noiva, você e a vagabunda estavam transando dentro da casa dele!

— A culpa estava me matando, tinha que contar para ele.

— Culpa? — grito. — Ridículo, hipócrita, tenho nojo de você. — cuspo as palavras.

— Nojo? Você é apaixonada por mim! O famoso clichê onde a menina se apaixona pelo melhor amigo. — acusa de volta. — Está assim porque escolhi ficar com ela?

— *Ha ha ha.* — debocho amargamente. —

E você, Enzo Gabriel? Apaixonado pela namorada do irmão mais velho. Quer clichê maior que esse? O que fazia quando eles estavam transando no quarto ao lado do teu? Saía para não ouvir ou ficava lá batendo uma, pensando na cunhadinha. Nojento! Isso é o que você é!

Vi a mão de Enzo se levantar, mas não tive tempo de desviar, ele me acertou em cheio e cai sem forças.



Capítulo 20 – Enzo Gabriel

— Ha ha ha. — debocha. Fazendo meu sangue ferver de ódio. — E você, Enzo Gabriel? Apaixonado pela namorada do irmão mais velho. Quer clichê maior que esse? O que fazia enquanto eles estavam transando no quarto ao lado do teu? Saía para não ouvir ou ficava lá batendo uma,

PERIGOSAS NACIONAIS

pensando na cunhadinha. Nojento, é isso que você é!

Estou nervoso demais para raciocinar. Estou com ódio, com medo, desesperado... quando dou por mim, Vivianne cai desmaiada.

Vejo Ian entrar e correr na direção dela. Desesperei mais ainda, eu a tinha agredido.

— O que aconteceu? — pergunta.

— Eu me descontrolei... — murmuro perplexo comigo mesmo.

— Porra. Enzo, você pirou? — sacode o corpo inerte de Vivi.

— Ela... Eu... Urh... Merda. Ela se descontrolou, falou coisas horríveis e eu perdi a

PERIGOSAS ACHERON

cabeça.

Antes que eu terminasse de contar sinto o punho de Ian acertar meu olho me fazendo cambalear. Não revido, não tinha moral para isso, mereço bem mais que um soco.

— Você é que merece uma surra, babaca.

— grita, voltando para Vivi.

— Ela vai sobreviver, Ian. Pelo amor de Deus, foi só um soco.

— Enzo, cale essa boca e me ajude a colocá-la na cama.

Obedeço, já que ele não pode pegar peso, mas confesso que estou com medo de sua reação ao despertar.

Passaram alguns minutos até que finalmente Vivi abriu os olhos. Eu e Ian estávamos sentados na cama e quando seus olhos confusos focaram em mim, imediatamente a fúria voltou e ela despertou de vez. Parte pra cima de mim e acerta um soco no mesmo lugar onde Ian havia me acertado.

— Porra, sua maluca. — reclamo, segurando o rosto.

— Seu desgraçado, você me bateu.... vou te matar. Seu maldito, traidor. — grita, sendo contida por Ian.

— Você me tirou do sério, me chamou até de punh... — paro e respiro profundamente, tentando me acalmar. — Não queria te bater, mas

me descontrolei.

— Ian, está muito ruim meu rosto?

— Nada que uma boa maquiagem não cubra, Vivi. — responde, acariciando o rosto dela.

— Vamos para o meu quarto, e lá conversamos sobre o que aconteceu. Não se preocupe, já dei um soco nele e ele também vai ficar de olho roxo.

— Ian?! Precisamos conversar! Por favor, tenho que explicar o que aconteceu. E quero que ouça de mim.

— Vou deixar você se explicar depois de me certificar que ela vai ficar bem. — retruca.

— A coisa é mais séria do que aparenta ser, Ian. — Vivianne murmura.

— Sei qual o grau de seriedade. — diz tranquilamente. — Você, anjo, não deveria se chocar com as atitudes infantis do Enzo. Ele é fraco e se defende da forma mais idiota, com violência.

—Está do lado dele? Como consegue ser tão frio e não enxergar quem esse garoto é? — Vivi pergunta incrédula.

Sinto o sangue fugir do meu rosto. Ela vai abrir a boca.

— É meu irmão, Vivianne, e tenho obrigação de corrigi-lo da melhor maneira. O que ele merece, darei quando for necessário, no momento certo.

— Ele te traiu, Ian. Ele trai... — grita em

resposta, mas eu a interrompo.

— Cale a boca, garota. — perco o controle mais uma vez.

Não quero machucá-la, mas preciso fazer com que se cale. Então a seguro com um braço e tapo sua boca.

— Solta ela, Enzo! — Ian ordena.

— Saia daqui. — grito.

— Controle-se, Enzo. — Ian continua gritando, pelos poucos movimentos que faz para me impedir sei que está com dor e isso me dá tempo para tirá-la do quarto.

— Você vai ficar lá fora até que eu conte tudo a ele, depois pode fazer o escândalo que

PERIGOSAS NACIONAIS

quiser. — sentencio, fechando a porta.

— Seu traidor, mentiroso...

Pronto! Tranco a fera do lado de fora. O olhar de Ian é passivo, seu semblante está calmo e isso era estranho demais.

— Pode começar. — fala com a voz calma demais para quem presenciou tudo que aconteceu.

— Consegue me perdoar? — foi a única coisa que consegui dizer de início.

—Claro, irmão! — Ian responde tranquilo e me pergunto se manteria a calma e o perdão, depois que eu contasse tudo.

— Fiz uma coisa horrível. E...eu te traí. — solto, livrando-me de um fardo pesado demais. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E de certa forma a traí também. — completo apontando para a porta, onde sei que Vivi está. Posso ouvir seu choro.

— Eu sei. — continua inabalável. — E, como já disse, te perdoo.

— Não. Você não sabe.

— Sei sim. — interrompe. — Sei que bem antes do meu acidente você já estava saindo com Rafaelly. Sei quando, onde e por que aconteceu o primeiro beijo, sei até o quanto você resistiu e por que deixou de resistir. Sei de muito mais coisas, as quais não é o momento de você tomar conhecimento. Eu te amo e entendo a manipulação em que está envolvido. A Vivi também te ama e um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dia vai perdoá-lo por tudo.

Senti como se meu coração tivesse parado.
Meus olhos estão cheios de lágrimas não
derramadas, e meu cérebro só consegue reproduzir:
*“Eu sei.... eu sei de tudo... beijo... por que... desde
quando e onde...”*

— Como você sabe? Estou confuso. —
confesso.

— Não precisa se desesperar.

Porra, como vou me acalmar? Meu Deus!
Estou... não sei dizer como estou.

— Eu a amo. — não sei por que falei isso,
mas foi mais como uma defesa do que uma
afirmação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não ama. — Ian conclui. — Só está cego.... deixou de ser amor quando você passou a ser uma marionete.

— E desde quando você virou um merda de psicólogo? — grito impaciente com toda essa baboseira.

— Não virei, nem estou julgando teus sentimentos. Ela é como uma feiticeira que vende seus adversários para conduzi-los à morte. — Ian faz uma pausa e depois fala. — Irmão... lembra do que te disse lá na festa?

— Que você me ama acima de qualquer coisa.

— Exatamente!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não mereço ser amado ou perdoado, Ian.

Eu te traí da pior forma, carrego esse fardo até hoje.

— Enzo, tive muito tempo para te odiar, e acredite, eu odiei. Mas passou, faz tempo que te perdoei sem nem mesmo você saber. Agora a única coisa que importa é o bem-estar de vocês. Paramos a conversa ao ouvir Vivianne gritar que está com muita dor, quando abro a porta para ela está sangrando e logo desmaia em meus braços.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 21 – Ian Gabriel

— Como assim doutor? — Enzo pergunta para o médico que atendeu Vivianne.

Ainda estamos tentando digerir o que ele acaba de nos contar.

— Quer que explique como ela engravidou?
— responde, nitidamente zombando da cara de

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo.

— Foi você? — pergunta, apontando para mim.

— Claro que não! — apresso-me a esclarecer. — Nunca encostei nela, pelo menos não nessa parte.

— Caralho. O Senhor tem certeza? — indaga nervoso.

— Enzo, estudei anos, pratico há outros tantos. Tenho certeza que ainda consigo identificar dois bebês em uma barriga.

— Dois? — dissemos em uníssono. Desta vez, eu e Enzo nos chocamos juntos.

— Sim, dois. — responde meio impaciente.

PERIGOSAS ACHERON

Acho que já está ficando irritado conosco.

— Porra, Ian, será que é do Lucas?

— Por que vocês não entram e pergunta a ela? — Dr. Lúcio nos interrompe. — Ela já está acordada, e parece tão surpresa quanto vocês. Acho que não aceitou muito bem a notícia.

Enzo me puxa em direção ao quarto onde o médico nos havia dito que Vivi estava.

Para não provocarmos mais confusão e burburinhos sobre o iminente escândalo na festa, saímos pelos fundos da casa, com Vivi nos braços.

— Você acha que é do Lucas? — expresso minha dúvida.

— Se não for dele, de quem é?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei. Vamos nos acalmar e tentar conversar com ela. A julgar pela merda que fez hoje, acredito que ela não vá querer conversar contigo.

— Ela não tem escolha... — diz irritado.

— Só tenta pegar leve. Já fez merda demais para um dia. — aconselho, antes de entrar no quarto.

Ela está sentada na cama, olhando para janela e chorando baixinho, com as mãos sobre a barriga.

— Não posso fazer isso... — murmura ainda alheia a nossa presença.

Ficamos calados, esperando para ver se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falaria mais alguma coisa, mas nada foi dito. Vivi continua olhando para o nada.

— Você já sabia? — Enzo pergunta cauteloso.

— Nem desconfiava. — diz em um fio de voz, sem nos encarar.

— Não notou nenhuma diferença no corpo?

— Estava me achando gorda e minha menstruação sempre atrasa, então...

— Vivi quem é o pai? — Enzo pergunta. Acho melhor não me meter na conversa deles.

Ela desvia o olhar da janela, nos encara e diz: — O doutor disse que estou com mais ou menos um mês de gestação. — Olha para mim e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

diz: — é do Lucas.

— Achei que fosse mais inteligente, não se preveniu? — não consigo controlar minha indignação com a falta de responsabilidade dela, na situação que nos encontramos transar sem camisinha é pura burrice.

— Nós nos prevenimos algumas vezes.

— Porra, Vivi... parece que se droga! — Enzo diz transtornado. — Como você sai com um cara e transa sem camisinha? E se ao invés de gravidez, estivesse com alguma doença? — ele nega com a cabeça. — Isso, se não pegou.

— Enzo! — repreendo.

— Desculpa! Mas, porra, que merda!

PERIGOSAS ACHERON

— Fique calma, anjo. — digo, aproximo-me da cama, pegando suas mãos trêmulas. — Vamos dar um jeito e ter mais dois anjinhos passeando pelo mundo.

— Não vamos ter! — diz séria.

— Como assim, não? O médico disse que vocês estavam bem. Sangramento acontece em algumas situações extremas.

— Eu sei, Ian. Mas vou interromper a gravidez. — fala, entre soluços.

— De jeito nenhum! — eu e Enzo falamos juntos.

— A vida é minha, decido o que vou fazer.
— retruca irritada. — Agora, por favor, me deixem

sozinha.

— Não vou deixar você fazer isso. Não vai tirar esses bebês, me entendeu? — toda minha tranquilidade se esvai.

— Saiam! — diz fria.

— Não vamos sair e você não vai tirar os bebês. — Enzo diz firme.

— Vocês não podem me obrigar a ter duas crianças que não vou ter como criar.

— Terão pai, sim. Tenho certeza de que quando souber, o Lucas vai assumir a paternidade e mesmo que não assuma, nós estamos aqui. — digo.

— Quem? — ri amarga. — Um traidor mentiroso e inconsequente, um lunático metido

com uma família contrabandista e um apaziguador com depressão sendo perseguido pela máfia? É isso que quer para mim e meus filhos? — diz sem pensar na merda que acaba de falar.

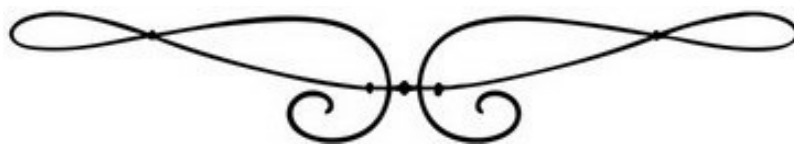
— Que porra é essa? Que droga é essa de família contrabandista e máfia? — Enzo indaga, olhando para mim e para Vivi. Vivianne fica pálida ao perceber que falou demais.

— Não é nada. Só quero que saiam do meu quarto e, por favor, deixem-me decidir sozinha.

— Dessa vez não! E não vamos discutir. Você não vai tirar esses bebês e não vamos sair deste quarto. — falo sério.

Enzo concorda com um aceno de cabeça e

nos sentamos nas poltronas de visitantes. Vivianne se deita, nos ignorando.



Há mais de seis horas que o médico nos mandou sair porque havia acabado o horário de visitas, porém ficamos esperando anoitecer para voltar, já que meu querido irmão subornou as enfermeiras para que nos deixassem passar a noitecom ela.

Enzo comprou chocolate, pipoca, sorvete e filmes, tudo que Vivianne adora.

— Vocês já podem voltar para o quarto. —
um enfermeiro nos informa, olhando para meu irmão que parece um louco, cheio de sacolas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está parecendo um idiota com essas sacolas. — resmungo. — Isso aqui não é hotel, Enzo. Não estamos aqui a lazer. — digo, divertindo-me com a cara de paspalho dele.

— Sempre quis ter filhos, sabia? — solta e engulo em seco, abismado com sua confissão repentina.

— As crianças não são seus filhos, Enzo. Está esquecendo que você bateu nela?

— Que se dane! — grunhi, menosprezando a gravidade da situação. — Vou tratá-los como se fossem meus. E outra, tenho certeza que ela vai ficar feliz e esquecer essa merda. — ele diz apontando as sacolas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É patético. Ela vai ser muito burra se te desculpar tão facilmente. Você precisa aprender a lidar com as consequências dos teus atos.

— Você me desculpou, certo?

— Você é meu irmão e, por pior que seja, eu te amo.

— Ela também vai me entender, tenho certeza.

Entramos no quarto, Vivianne está mexendo no celular e nos lança um breve olhar mas se demora olhando as sacolas.

— Ele está tentando me comprar ou é impressão minha? — maneia a cabeça. — Subornou as enfermeiras, agora chega cheio de

PERIGOSAS ACHERON

coisas e com esse sorriso ridículo na cara.

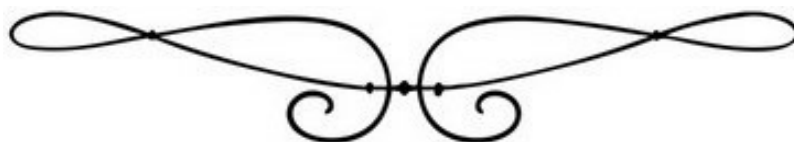
— Só não queria que passasse uma noite ruim, então resolvi trazer algumas coisas para nos distrair. — diz querendo mostra uma falsa inocência.

— Em primeiro lugar: não estaria tendo uma noite ruim se não tivesse sido agredida, em segundo: abra logo esse sorvete porque estou morrendo de vontade de comer. Não sei como consegue, Ian, juro que tento te entender, mas não dá. — Vivi diz me encarando.

— Não sou muito diferente de você, anjo.
— respondo.

— Vocês querem parar de falar de mim

como se eu não estivesse aqui? — Enzo diz irritado.



A noite passou em um borrão...

Assistimos a três filmes. Vivianne e Enzo brigam o tempo todo, e eu tenho que intervir. Mas no final parecem mais entrosados e ela parece mais tranquila.

— Quem o vê assim, nem imagina como é inconsequente. Parece um anjo. — Vivianne diz fitando Enzo dormindo na poltrona.

— É verdade. — concordo. — mas me diga,

PERIGOSAS NACIONAIS

como está se sentindo?

— Péssima. — afirma. — Por mim, por você, e principalmente, por ele. Já imaginou como vai ficar quando descobrir?

— Sim! Penso nisso sempre...Por isso tenho de ser forte para acudi-lo quando o mundo dele desmoronar.

— Eu não o odeio, mas não sei se depois de ontem ainda continuaremos amigos.

— Claro que sim, só está magoada. De qualquer forma, estaremos aqui para ampará-la quando o vendaval passar.

— Estou com medo. — confessa.

— Medo de quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Da gravidez. Não quero tê-los, Ian, não vou ser uma boa mãe. — Noto o tom aflito. — Você sabe como é minha família, meu pai bêbado que me maltratava, minha mãe que demorou anos para ter comportamento de mãe...

— Você será uma ótima mãe. — corto seu triste discurso. — Sabe exatamente onde não errar, tem um coração puro, é inteligente e tem a nós. Podemos ser tortos, mas sempre fomos unidos. Você sempre cuidou de nós e sempre cuidamos de você.

— Estou falando sério, Ian. — suspira. — Pensei a noite inteira e não vou ter esses bebês. Já tomei a decisão, sinto muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Bônus – Lucas Hazard

— Acho que esqueceu tua dívida comigo.

— diz.

— A questão não é essa, Lucas. A questão é que você se meteu com pessoas perigosas e, infelizmente, não posso me envolver nisso.

— Só estou tentando livrar meu irmão da

morte. Sei os riscos que estou correndo, mas não posso simplesmente virar as costas e fugir, largando meu irmão e a Vivi em perigo.

— Infelizmente, nesse caso, terá de escolher entre ela e teu irmão. A diferença é que ela tem pessoas a seu favor. A família do Ian tem muito dinheiro e pode protegê-la melhor do que você, já o teu irmão só tem você. — diz mostrando que não tenho escolhas. — Meu conselho é que você deixe Vivianne por conta dos irmãos Gabriel e cuide da vida do teu irmão. Tenho certeza que quando tudo acabar ela vai te perdoar.

— E se ela não entender?

— acredite, para quem vive com um idiota

PERIGOSAS NACIONAIS

como o Enzo e o perdoa sempre, ela, sem dúvida, irá te perdoar.

— Ela é apaixonada por ele. Essa é a diferença. — murmuro irritado.

— Tudo bem, Lucas, já dei o meu conselho, siga, se quiser.

— Obrigado, de qualquer forma.

Não sei mais o que fazer, nem a quem recorrer. Já pensei em contar a verdade para Ian e Vivianne, mas não posso arriscar. Se não acreditarem, podem dar com a língua nos dentes e ferrar tudo.

Resolvo levantar e correr atrás do prejuízo. Vi como Vivianne ficou com a traição de Enzo e

PERIGOSAS ACHERON

não sei o que me deu mais raiva, se foi de mim, por ter que fazer isso com ela ou se foi pelo fato dela ter se importado tanto. O que me faz pensar o quanto um coração pode suportar até sucumbir de vez.

Meu celular toca e fico desconfiado ao ver na tela o número de Ian.

— Alô. — digo sem muita certeza se quero mesmo ouvir o que ele quer.

— Vou direto ao ponto, porque ouvir sua voz me dá vontade de atravessar esse telefone e arrebentar a tua cara, mas infelizmente não posso.

— O que houve com ela? — indago apressado. Para Ian me ligar alguma coisa muito

séria estava acontecendo com Vivianne.

— Vivianne está no hospital. Teve sangramento e então descobrimos que ela está grávida.

— Como assim grávida? Nós nos prevenimos. — digo assustado.

Saber que ela está fragilizada em um hospital me quebra, mas grávida?

— Está me dizendo que não é teu? — fala, irritado.

— Não pode ser teu?

— Não sei por que diabos todo mundo pergunta se sou o pai. Nunca transei com a Vivi.

— Ian, não sei o que a Vivianne te falou,

PERIGOSAS NACIONAIS

não sei se ela tem saído com mais alguém, mas esse filho pode não ser meu, eu me lembro de ter usado preservativo.

— Porra, Lucas, quanto mais você fala, mais me dá vontade de arrebentar tua cara.

— Espera... — respiro profundamente. — Tudo bem, estou nervoso com a notícia e não estou raciocinando direito.

— Então trate de ficar calmo e raciocinar porque além de estar grávida, a gravidez é de gêmeos.

O celular quase cai das minhas mãos. Estou chocado com a quantidade de informações.

— Porra...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Exatamente assim que eu e Enzo ficamos. O problema é que ela quer abortar as crianças, mas tenho quase certeza de que se você falar com ela, ela tira essa ideia maluca da cabeça.

— Por que está me ligando, Ian? — solto sucinto.

Sei que entenderia a minha pergunta da maneira correta.

— Porque sei que gosta dela. — afirma com exatidão.

— Obrigado. — digo extasiado. — Onde ela está?

— No hospital Central. Está em observação por conta do sangramento.

PERIGOSAS ACHERON

— O médico falou como estão os bebês?

— Estão ótimos, é mais por precaução.

— Posso ir vê-la?

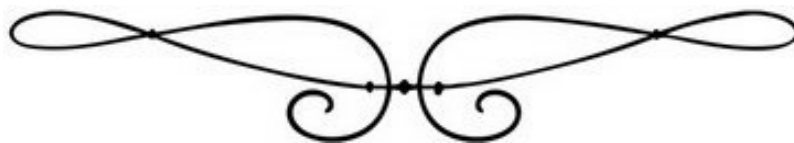
— Ainda não. — retruca. — Ela está um pouco irritada contigo, mas quando eu a levar para casa conversarei com ela, depois te envio uma mensagem para que vá vê-la e possa se explicar.

— Obrigado. — digo novamente.

— Não estou fazendo isso por você.

Fico alguns minutos olhando a tela do celular, cujo descanso de tela é uma foto minha com Vivi na piscina aqui do prédio. Está linda na foto, com um biquíni vermelho e um sorriso lindo.

“Vivi e dois bebês...”



Hoje Ian me mandou mensagem para ir vê-la. Fiquei extremamente ansioso pelo reencontro, sem falar na saudade que sinto dela, três dias são quase uma eternidade.

— Posso entrar? — indago, abrindo uma fresta da porta.

— Claro que pode Lucas. — resmunga. — Eu é que não posso sair.

— É para o seu bem. — murmuro entrando e fechando a porta atrás de mim.

— Então você sabe?

— Ian me contou. Só vim hoje porque ele não me deixou vir antes, mas estou aqui e irei assumir o meu papel de pai. Vivianne, você não pode interromper a gravidez, eles não têm culpa de nada.

— Não podem me obrigar a tê-los. — diz chorosa. — Não quero e pronto! Não adianta me trancar aqui, não vou mudar de ideia.

— Qual é o medo? Por que você não quer tê-los?

— Não serei uma boa mãe e você não será um bom pai. — ela abaixa a cabeça, desviando os olhos dos meus.

— Posso não ser o melhor pai do mundo,

mas farei o melhor. — Aproximo-me, tomando sua mão na minha. — Estou aqui por vocês. Ian e Enzo com certeza também estão, então qual a dificuldade?

— Você não entende. — suspira com uma postura derrotada.

— Então explique. — peço delicadamente

— Não posso, não agora.

— Olha, sei do passado da sua família, sei o quanto você sofreu, mas isso não justifica nada. Você é uma pessoa maravilhosa e tenho certeza que será uma mãe maravilhosa.

— Obrigado Lucas, por ter vindo aqui, por me apoiar e pelas palavras de consolo, mas já tomei

minha decisão. — diz firme. Nunca a tinha visto daquele jeito. Seus olhos escuros estavam sem foco, sem vida, seu rosto antes angelical agora está rude. Era como se estivesse oca por dentro.

— Tenho certeza que na hora certa mudará de ideia. — falo já me erguendo.

Não era o momento certo para pressioná-la, por isso prefiro ir embora.



Capítulo 22 – Ian Gabriel

MARCAS DO PASSADO... POR TRÁS DAS TRAIÇÕES

ANOS ANTES

Estamos num show de uma banda cover do Legião Urbana. Rafaelly está linda e sorridente. Pula e dança como se fosse o fim do mundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou preocupado com ela. Há dias vem reclamando de enjoos e já presenciei duas crises de vômito. Diz que é porque comeu muita besteira, mas, ainda assim, acho que ela está me escondendo alguma coisa.

E seja lá o que for, vou saber hoje quando formos para casa. Por enquanto vou ficar aqui admirando como minha namorada é linda até suada e pulando como uma maluca.

— Meu amor.... acorda, já chegamos a casa.

— Não amor, quero ficar aqui. — ronrona, arrancando-me um sorriso.

— Aqui no carro? Ou você prefere ir lá para dentro, no meu quarto? Posso te ajudar a tirar a

PERIGOSAS ACHERON

roupa e te dar um banho bem gostoso. — falo rente ao seu ouvido, sinto seu corpo ficar tenso e seus pelinhos se arrepiarem.

Rafaelly dá um pulo no banco do carro e sai do carro apressada. Pago o táxi e quando me viro já está no portão batendo o pé e dizendo o quanto estou demorando.

— Amor, preciso te contar uma coisa. — Rafaelly diz manhosa, depois de termos feito o melhor sexo do mundo.

— Pode falar, vida.

— Eu... eu acho que fiz besteira. — confessa tristonha.

— Amor, seja lá o que for, não vou ficar

com raiva. O que você fez?

— É que fiquei com medo de você me deixar, andava tão distante e estávamos brigando por coisas bobas.

— Rafa, minha vida, não briguei, apenas mostrei que estava errada e precisava voltar atrás nas atitudes imprudentes que tomou. Agora para de enrolar e me conte o que fez de tão errado. .

— Parei de tomar as pílulas que a médica me receitou e acho que estou grávida. — paraliso.
— Acho não, tenho certeza. Fiz vários testes de farmácia e um exame de sangue que comprovou a gravidez. — emudeço.

Só tenho dezenove anos! O que Rafaelly

tem na cabeça? Como vamos criar um filho se

Nem tenho uma formação profissional
ainda?

— Não pode estar falando sério. —
murmuro, meneando a cabeça.

— Sinto muito, Ian. E... eu.... — gagueja.
— Não pensei direito, só estava com muito medo
de você me deixar.

— Acha que se quisesse te deixar seria um
filho que me prenderia a você?

Não fale assim, amor. Está parecendo o teu
irmão, você nunca falou assim comigo. — sua voz
trêmula, que sempre me desarmava, não funciona
dessa vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Talvez devesse me parecer um pouco mais com Enzo. — digo bravo. — Tenho certeza que ele não estaria passando por isso agora.

— Ian, acho melhor não conversarmos com você nesse estado. Acalme-se, depois conversamos.

— Não se importou em como eu ficaria quando decidiu fazer a merda.

— Por favor... pare de falar assim. — Tapa os ouvidos. — Amo você e vou amar ter um filho nosso. Um pedacinho de nós, do nosso amor.

— Acorde, Rafaelly. — Você só tem dezoito anos. Que futuro daremos a essa criança? Você mal coordena a tua vida e pensa que pode cuidar de outra pessoa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o que sentimos um pelo outro, o que é?
— murmura em resposta. — Daremos um ótimo futuro a esse bebê, somos ricos.

— Então é isso? Não sirvo para ter um filho porque sou nova demais, mas sirvo pra trepar todos os dias, não é? Sirvo para desfilar na rua de mãos dadas, sorrindo para as pessoas como o casal perfeito, quando na verdade só sirvo para te satisfazer. Não há amor.

Antes de sair do quarto ela me empurra e diz o quanto está decepcionada comigo.

Vou atrás, no entanto, quando chego à sala ela está abraçada com meu irmão que parecia confuso, tentando entender o que havia acontecido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vivianne está deitada no sofá nos encarando, eles chegaram do show e estavam deitados vendo algum filme idiota.

— Vou chamar um táxi para te levar em casa. — digo.

— Não preciso de nada que venha de você, fique longe de mim. — grita em resposta.

— Rafaelly, não é porque brigamos que vou te deixar sozinha, pela rua, à uma hora dessas, deixe -me chamar um táxi ou eu mesmo te levo, escolhe.

— Andando, peço carona, não importa! Mas não fico mais um minuto perto de você.

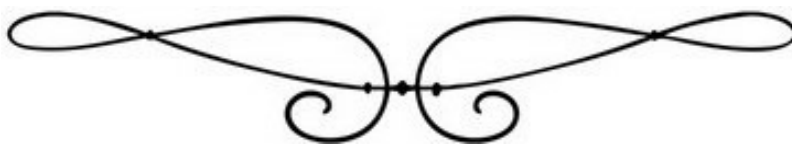
— Calma, gente. Já estou indo. Rafaelly

PERIGOSAS ACHERON

pode dormir lá em casa, se achar melhor. — Vivianne intervém. — Rafa, você não está em condições de ir a lugar nenhum, ainda mais sozinha. Vamos para minha casa e se quiser, podemos conversar. — conclui.

— Ela não quer conversar. — digo interrompendo. — Está nervosa, precisa dormir um pouco e descansar.

— Quero sair daqui! Por favor. — murmura aos prantos.



— Ian, telefone para você. — estava fazendo minha inscrição para participar de uma corrida que aconteceria no fim do mês de Junho,

quando Enzo entra me estendendo o telefone.

— Quem é?

— É a Rafaelly, ela está com uma voz estranha.

— Ok. Obrigado.

Depois de nossa briga, Rafaelly sumiu, não atendeu minhas ligações. Segundo Vivianne, ela não dormiu nem quis conversar. Chorou a noite inteira e pela manhã se despediu dizendo que precisava de um tempo longe de tudo. Soube por sua mãe que ela havia viajado para casa de uma tia, no interior. Hoje faz um mês que não nos falamos. Atendo o telefone apreensivo, com um aperto no peito. Estou arrependido de minha reação, estava

PERIGOSAS NACIONAIS

morrendo de saudades, mas não tinha como falar isso para ela.

— Alô. — digo, inseguro.

— Ian, é tão bom ouvir tua voz, depois de tudo. — sua voz está fraca e isso me deixa ainda mais apreensivo.

— Rafa, o que houve? Onde você está?

— Estou internada. Acho que vou morrer, Ian. — Meu coração dispara, fico gelado, quando a ouço dizer que vai morrer. Logo me vem à cabeça o que ela pode ter feito. — O que você fez?

— Fiz um aborto em uma clínica clandestina e não deu certo. Vou morrer e não quero que isso aconteça antes de te ver.

PERIGOSAS ACHERON

— Você o quê? — pergunto incrédulo.

— Por favor! Venha pra cá.

Dias atuais

— Deixe ver se entendi direito. — posso ver no rosto de Rafaelly a dor de lembrar o que vivemos. — Você veio me pedir para convencer Vivianne a não interromper a gravidez?

— Sim! Ela não quer ouvir ninguém, nem o Lucas conseguiu convencê-la. Então pensei que se você conversar com ela e expuser, por experiência própria, o quanto é horrível fazer isso, ela vai entender e desistir da ideia.

— Quando soube da gravidez, achei que você era o pai e fiquei me perguntando se faria com

PERIGOSAS NACIONAIS

ela o mesmo que fez comigo. — Confessa, fazendo meu peito apertar.

— Não fiz nada com você! Nem deu tempo de fazer alguma coisa, você sumiu e quando apareceu já estava internada entre a vida e a morte.

— Se ela optar por abortar, vai odiar a si e aos outros pelo resto da vida .

— Eu sei, e por isso estou aqui, contra todos os meus princípios e te implorando para falar com ela.

— Ninguém soube, Ian. — fala, com um olhar distante e visivelmente emocionada. — Nunca contei o que houve, mas Deus sabe o quanto te odiei por ter me deixado passar por aquilo.

PERIGOSAS ACHERON

— Não te obriguei a nada, Rafaelly. Você sumiu e decidi tirar o bebê por conta própria. Mas não pense que não me culpo por ter te deixado ir e não ter dito as palavras certas antes de você fazer o que fez.

— A única coisa que penso, é que se você tivesse dito que estava feliz, apesar do medo, tudo seria diferente e talvez estivéssemos juntos criando nosso filho.

— Talvez. — digo seco. Sem querer mostrar como essa conversa me dói. — Você tem a chance de salvar duas vidas agora, faça isso e talvez a dor e o ódio diminuam.

— Irei hoje à noite! Espero que esteja ciente

da confusão que vai rolar quando teu irmão souber.

— Estou. — respondo. — Isso é o de menos, comparado ao medo de ver Vivianne ficar do jeito que você ficou quando tirou nosso bebê.

— Foi horrível, Ian.... — diz abaixando a cabeça. — Eu te amava tanto.

—Sei disso, Rafaelly, mas acabou.

— Sim. Naquele dia, passei a nos odiar e jurei me vingar de você.

— Conseguiu o que queria! Vingou-se e agora? Está feliz?

— Não, tampouco estou satisfeita. Sei que descobriu o que fiz durante esses anos, mas ainda não foi o suficiente. Ainda dói e sonho sempre com

um rostinho que não cheguei a ver.

— Quando cheguei ao hospital naquele dia, jurei que faria tudo para ficarmos bem, embora estivesse com muita raiva por você ter feito o que fez. Eu te amava, tive medo de te perder também.

— Você me perdeu no momento em que o médico disse que nunca mais poderia ter filhos. Por pouco, não morri. Depois daquilo, todo o resto que vivemos foi pura encenação, eu te beijava pensando em como poderia te matar, transava imaginando que seria a última vez e em breve você estaria morto, mas quando houve o acidente, sofri, chorei e achei que morreria também.

— Mas quando soube que eu havia

PERIGOSAS NACIONAIS

sobrevivido decidiu continuar com a vingança
descabida.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 23 – Rafaelly

MARCAS DO PASSADO... POR TRÁS DAS TRAIÇÕES

Anos atrás

— Não, papai! Amo o Ian e não quero fazer parte dos teus negócios sujos.

— Sou seu pai e você tem que me obedecer,

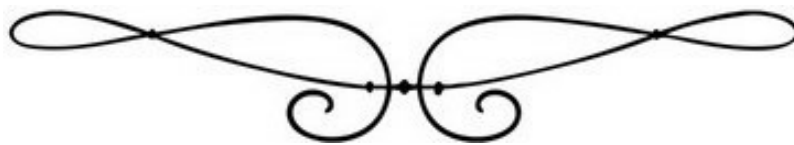
Rafaelly.

— Eu o amo! — grito irritada.

— Não seja infantil. Você não é uma menininha qualquer, não te criei para amar.

— Lamento não ter nascido homem, papai, sendo assim, sinto informar que sou uma menininha sim e estou apaixonada.

— Já chega! Chega de palhaçada! Se eu ouvir mais um papinho ridículo sobre amor, você vai para os Estados Unidos, sem data para voltar.



Dias atuais.

No final das contas, deveria ter ajudado

meu pai. Depois de jurar amor, Ian simplesmente surtou dizendo que éramos novos demais para ter um filho.

Antes de ligar para Ian contando sobre o aborto, meu pai havia ido me ver e me convencido que estava certa, que a atitude do Ian havia me levado àquela situação, que tudo era culpa dele e que eu precisava me vingar.

Foram noites e noites de dor. Não havia anestesia, nem antibiótico que cedesse. Doía mais ao lembrar que ele dizia me amar. Todo meu amor se transformou em ódio, juntei-me ao meu pai para acabar com a empresa e a vida dele.

Agora ele está aqui, bem na minha frente,

pedindo por um filho que não é dele.

— Deixa ver se entendi direito. Você veio até aqui me pedir para convencer Vivianne a não interromper a gravidez?

— Sim! Ela não quer ouvir ninguém, nem o Lucas conseguiu convencê-la. Então se você conversar com ela e expuser, por experiência própria, o quanto é horrível fazer isso, ela vai entender e desistir da ideia.

— Quando soube da gravidez, achei que você era o pai, fiquei me perguntando se faria com ela o mesmo que fez comigo. — confesso.

— Não fiz nada com você! Nem deu tempo de fazer alguma coisa, você sumiu e quando

reapareceu já estava internada entre a vida e a morte.

— Se ela optar por interromper, vai odiar a si e aos outros pelo resto da vida. — digo afetada.

— Eu sei, e por isso estou aqui, contra todos os meus princípios e te implorando para falar com ela.

— Ninguém soube, Ian. — falo me referindo ao aborto que fiz. — Nunca contei o que houve, mas Deus sabe o quanto te odiei por ter me deixado passar por aquilo.

— Não te obriguei a nada, Rafaelly. Você sumiu e decidiu tirar o bebê por conta própria. Mas não pense que não me culpo por ter te deixado ir e

PERIGOSAS NACIONAIS

não ter dito as palavras certas antes de você fazer o que fez.

— A única coisa em que penso, é que se você tivesse dito que estava feliz , apesar do medo, tudo seria diferente e talvez estivéssemos juntos, criando nosso filho.

— Talvez. — diz seco. — Você tem a chance de salvar duas vidas agora, faça isso e talvez a dor e o ódio diminuam.

— Irei hoje à noite! Espero que esteja ciente da confusão que vai rolar quando teu irmão souber.

— Estou. Isso é o de menos, comparado ao medo de ver Vivianne ficar do jeito que você ficou quando tirou nosso bebê.

PERIGOSAS ACHERON

— Foi horrível, Ian... — digo com uma dor indescritível. — Eu te amava tanto.

— Sei disso, Rafaelly, mas acabou. — diz firme.

— Sim! Naquele dia, passei a nos odiar e jurei me vingar de você. — confesso.

— Conseguiu o que queria! Vingou-se e agora? Está feliz?

— Não, tampouco estou satisfeita. — anuncio. — Há tempos que observo você, sei que descobriu o que fiz durante esses anos, mas não foi o suficiente. Ainda dói e sonho sempre com um rostinho que não cheguei a ver.

— Quando cheguei ao hospital naquele dia,

PERIGOSAS NACIONAIS

jurei que faria de tudo para ficarmos bem, embora estivesse com muita raiva por você ter feito o que fez. Eu te amava e tive medo de te perder.

— Você me perdeu no momento em que o médico disse que nunca mais poderia ter filhos. — confesso, segurando as lágrimas que, depois de anos, querem transbordar de verdade. — Por pouco, não morri. Depois daquilo, tudo que vivemos foi pura encenação, eu te beijava pensando em como poderia te matar, transava imaginando que seria a última vez e em breve você estaria morto, mas quando houve o acidente eu sofri, chorei e achei que morreria também.

— Mas quando soube que eu havia

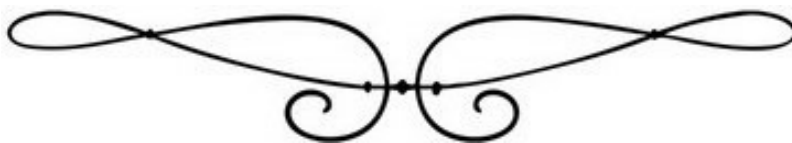
PERIGOSAS ACHERON

sobrevivido decidiu continuar sua vingança descabida.

Não estou aguentando mais... Meu Deus!
Não sou tão forte assim.

— Vá embora, Ian. — encerro o assunto. —
Mais tarde irei falar com ela.

Quando Ian finalmente saiu, meu choro que estava preso explodiu. A dor é terrível e a pergunta que me faço é *“por que ele não lutou assim quando o filho era dele?”*



— Posso entrar? — pergunto antes de entrar

na sala onde todos estavam.

— Meu amor! — Enzo murmura. — Que surpresa! Não sabia que você viria.

— É bom que estejam todos reunidos, assim será mais fácil. — Vivianne está abatida, os olhos arroxeados, provavelmente pelo choro e noites mal dormidas.

— Mais fácil para que, Rafa? — Enzo pergunta.

— Enzo você pode se sentar, por favor? Vim ter uma conversa com Vivianne, a pedido do Ian. — Neste momento todos os rostos se viram para Ian.

— O que de tão importante você tem para

conversar comigo? — Vivianne pergunta, ainda olhando para Ian.

— Ian foi me procurar, falou que você está grávida e está pensando em interromper a gravidez.

— Não estou pensando, já decidi e ainda não vejo razão para a sua visita. — diz irritada.

— Acontece que já passei por isso e Ian sabe o quanto foi doloroso para nós, depois que abortei nosso filho. — confesso de uma vez buscando ser forte para falar desse episódio.

— Vocês o quê? — Enzo e Vivianne perguntam ao mesmo tempo.

— Estava com dezenove anos e Rafaelly com dezoito. — Ian responde. — Ela me contou

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre a gravidez e eu surtei. Rafaelly ficou arrasada, sumiu por um mês e meio e quase morreu.

— Em São Paulo! — Enzo fala sem encarar ninguém, olhando um ponto fixo, como se buscasse, na memória, o acontecido. — Atendi o telefone e você estava com a voz estranha, perguntei onde tinha se enfiado e você disse que precisava de um tempo longe, por isso havia viajado para o interior, para casa de uma tia, pediu para falar com Ian e no mesmo dia ele viajou para São Paulo.

— Exatamente. — Ian confirma com pesar na voz.

— Por que nunca me contou isso?

PERIGOSAS ACHERON

— Porque vocês eram mais novos, estavam felizes porque eu havia me inscrito na minha primeira corrida e não tinham que sofrer por um erro nosso. — Ian explicou.

— Não sei o que dizer. — Vivianne confessa.

— Só vim porque sei o que está passando em sua mente e mais do que isso, sei o que vai passar depois que fizer o aborto. São duas vidas que você irá tirar, depois vai perceber que foram três ou mais. A tua, a das pessoas à tua volta e a dos bebês. — falei com um nó na garganta.

— Sinto muito. Posso imaginar a dor e o peso que vocês carregaram sem poder ou querer

dividir com ninguém. — fala chorando.

— Por experiência própria. É o pedido de alguém que se arrepende amargamente do que fez, não tire esses bebês, Vivi. Mesmo que você não os queira, gere e os doe para alguém, mas tenha!

— Não sei o que fazer.

— Só pense melhor no que eu disse. Veja em meus olhos a dor que ainda assola minha alma e então mudará de ideia. — um minuto inteiro de silêncio se passou. Ela me encarava sem conseguir segurar o choro. Dei um pequeno sorriso para ela e decidi que era hora de me acertar com Enzo.

— Enzo, podemos conversar?

— Não, agora não tenho condições de

conversar com ninguém.

— Claro, entendo. Quando estiver pronto para conversar, ligue.

Me despedi e sai.



Capítulo 24 – Rafaelly

Quem disse que a vida não machuca é porque não apanhou o suficiente para saber o quanto ela pode ser sádica.

Mesmo com todo ódio e sede de vingança que tenho dentro de mim, não poderia deixar que Vivianne fizesse o mesmo que fiz e terminasse

igual a mim.

Ouçó meu celular tocar e ao conferir vejo que é minha mãe. Um medo horrível me assola, ela nunca me liga, deve ser algo muito sério.

— Mãe? O que houve?

— Preciso de você aqui. — Sei que está chorando, posso ouvir os soluços, mas antes que pergunte qualquer coisa, desliga.

Tento ir o mais rápido possível. Ao chegar, vejo tudo quebrado e Henrique, seu novo namorado, no sofá muito machucado.

— Teu pai descobriu. — minha mãe fala aos prantos. — Quase matou o Henrique.

— Meu pai? — franzo o cenho. — Meu pai

bateu nele ou mandou alguém fazer o trabalho sujo?

— Não, Rafaelly. — grita em desespero. —
Teu pai veio pessoalmente me ameaçar e disse que se continuássemos juntos ele nos mataria.

— Mamãe, sinto muito. — digo aproximando-me para abraçá-la. — Papai está se arriscando muito. Ele não pode sair da toca.

— Não, não sente. — retruca me afastando.
— Você é tão bandida e desprezível quanto ele. —
grita, me deixando perplexa. — Acha que não sei o que está fazendo com o coitado o Ian? E tudo por quê? Porque teu pai não se contenta com pouco, porque para expandir os contrabandos precisa que a

empresa da família do Ian aceite fazer acordos. E, agora, por egoísmo e insensatez do maldito do teu pai, você está fazendo isso com aqueles meninos, cujo único erro é te amar.

— Chega! — interrompi. — Você sabe muito bem o porquê de fazer o que faço. Não tem nada ver com a droga da empresa!

— Mentira! — Se aproxima, segurando meus braços e me sacudindo. — Acorda minha filha.... acorda ou será tarde demais. Teu pai te manipula, Ian nunca te mandou tirar o bebê. Ele se apavorou ao saber que seria pai aos dezenove anos. Nunca te mandou abortar, mas foi mais fácil culpá-lo pela merda que fez. Você matou tudo de bom

PERIGOSAS NACIONAIS

que havia naquele menino, assim como matou o filho. Você não passa de uma assassina, igualzinho o cretino do teu pai. Odeio vocês! — grita, me fazendo sobressaltar.

Não sinto meus pés, não consigo me mover. Ela está louca! Eu... eu não sou como meu pai. Só estou vingando meu filho.

— Mãe?

— Não me chame de mãe! Não tenho filhos. Não posso admitir que dei à luz um monstro. Não quero acreditar que criei você para compactuar com as loucuras do teu pai.

Minha mãe me arrasta para fora e me joga na rua completamente desolada.

PERIGOSAS ACHERON

— Rafaelly? — Ouço Lucas me chamar depois de quase meia hora chorando sentada no meio fio.

— O que aconteceu com você? — pergunta assustado pelo meu estado.

— Não sei... não sei o que aconteceu comigo.

— Ei, levanta daí! — Lucas estende a mão e me ajuda a levantar. — Quer que eu te leve para casa?

— Não! Por favor. — peço entre soluços.

— Quer ir para minha casa e contar o que aconteceu?

— Faria isso? — Enxugo o rosto com o

dorso da mão. — Você me levaria para casa e me ouviria, apesar do que estou fazendo com você e teu irmão?

— Rafa, nós somos inimigos hoje, mas já fomos amigo e até entre inimigos existe respeito. Você é uma mulher que está na rua chorando, que tipo de homem eu seria se te pisasse agora?

No caminho para a casa do Lucas o silêncio dominou o carro, a única coisa que se ouvia eram os meus soluços. Quando chegamos, contei tudo: os negócios do meu pai, a farsa da sua morte para que ele não fosse preso, o aborto e por fim, o lastimável dia de hoje. Lucas não disse nada, apenas ficou me observando e absorvendo o relato. Em algum ponto

PERIGOSAS NACIONAIS

da história ele levantou e sentou ao meu lado, enquanto eu terminava a história. Vez ou outra, bufava de ódio, enquanto acariciava meus cabelos.

— Uma pequena grande mulher. — conclui quando me calo. — A vida não foi fácil, não é? — Eu meneei a cabeça afirmando. — Sinto muito, mais ainda por você ter sido tão manipulada pelo teu pai e pelas circunstâncias, mas tua mãe tem razão, apesar das ofensas, ela está certa. — Continua após uma pausa. — Ian nunca te mandou tirar o bebê e posso garantir que jamais mandaria. Você se desesperou pelo desespero dele, cometeu um grande erro e infelizmente teu pai se aproveitou disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, me perdoa? Por tudo, pelas ameaças, pelo teu irmão. — peço chorando.

— Claro que te perdoo. Meu irmão entrou nessa vida porque quis, embora eu tente encobrir e defendê-lo sei que uma hora ele será preso, ou morto. Mas apesar de tudo, eu te entendo. O que vai fazer agora que as escamas caíram dos teus olhos?

— Eu não sei...

— Sabe sim! Contar a verdade para todo mundo. O Ian já sabe de quase tudo, você já deixou claro que queria se vingar, conte o resto, os detalhes. O Enzo, apesar de ser um babaca, merece a verdade também. E quanto à sua mãe, dê um

PERIGOSAS ACHERON

tempo para ela.

— Eles vão me odiar. O Enzo nunca vai me perdoar quando descobrir que foi usado para machucar o irmão.

— Rafa, a verdade é cruel. O Ian é um cara bom, te amou muito, conhece você. Agora, ele pode afirmar que te conhece dos dois lados, o bom e o ruim. Só faça a coisa certa. — Lucas conclui.

— Você vai me ajudar? Apesar de tudo que fiz? — Pergunto temerosa.

— Todos erram, Rafaelly. Teus erros foram merdas grandes, mas você está arrependida. Não está?

— Não sei... — confesso. — estou confusa,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas não sei se é arrependimento.

— Neste caso, acho melhor você ir, antes que o vilão da história seja eu.

— É sério? Você quer que eu vá?

— Não, Rafa. Estou brincando. — dá um pequeno sorriso e completa. — Você só está confusa, mas tenho certeza que caiu na real, só precisa de uma força pra tomar a decisão certa. E força não me falta, olha! — Diz mostrando os braços musculosos.

— Obrigada, Lucas.

— De nada. — Sorri. — Só me avise caso decida continuar com o plano de detonar a vida das pessoas. Seja sincera.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok!

— Você precisa dormir um pouco, pela manhã veremos o que você decidiu.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 25 – Lucas Hazard

Faz pouco mais de uma hora que Rafaelly pegou no sono e a única coisa que consigo pensar é que está na hora de acabar com tudo isso.

Tenho duas opções, ou eu a convenço a contar a verdade ou eu mesmo conto. Ela já está fodida mesmo. Posso tentar falar com a mãe dela,

para tornar as coisas mais fáceis. No fundo, Rafaelly não passa de uma menina carente e manipulável.

— O que você está fazendo acordado a essa hora da manhã? — Paro para checar a hora e percebo que nem sequer preguei os olhos e já eram cinco da manhã.

— Nem vi a hora passar. — Murmuro.

Rafaelly ficou muda, encarando-me.

— Você não dormiu? Ficou aí a noite toda?

— Sim, resolvi velar seu sono. — Dou de ombros. — Você teve alguns pesadelos.

— Ah! — Fica encabulada. — São consequências de uma vida atribulada, de vez em

PERIGOSAS NACIONAIS

quando acontece. A única coisa que não me acontece é perder o sono e passar a noite em claro, não importa o quanto estou fodida. Meu pai sempre diz que isso vai me matar um dia.

— Por que dormir quando está cansada te levaria a morte?

Ela pensou por uns minutos e então responde com um sorriso nos lábios.

— Ora, você poderia facilmente ter me matado enquanto eu dormia. — conclui tranquilamente.

— Por certo poderia, mas gosto de ver o desespero da pessoa e a única coisa que ouvi foram roncos. Então, fiquei com pena. — brinco,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amenizando o clima.

— Eu não ronco, idiota, sou uma dama. —
a expressão de ultraje me levou às gargalhadas.

— Será que posso tomar banho? —
pergunta ainda rindo.

— Claro. — Afirmo apontando o banheiro.
— Têm pentes, sabonete líquido e uma escova de
dentes ainda na embalagem, dentro do armário.
Fique à vontade.

— Obrigada.

Enquanto Rafaelly fazia sua higiene pessoal
fui preparar o café da manhã.

— Hum... — Murmura invadindo a
cozinha. — O café está cheirando muito bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode ficar à vontade, vou tomar banho.

— Vou te esperar, odeio tomar café da manhã sozinha.

— Não vou demorar.

Encontrei Rafaelly sentada à mesa, mexendo despreocupadamente na fruteira sobre a mesa.

— Posso saber por que não gosta de tomar café sozinha?

— Quando morava com meus pais, sempre fazíamos as refeições juntos, quando ainda éramos uma família. Depois, éramos eu e minha mãe. Quando fui morar sozinha sempre pedia à empregada para sentar comigo quando Enzo não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava.

— Nossa!... Bem solitário. — comento. —
Ela fica em silêncio de cabeça baixa. — Desculpa,
não quis te deixar triste.

— Eu te entendo perfeitamente. — Ergueu-
se, de repente. — Acho melhor ir embora.

— Relaxa, Rafa. Vamos conversar um
pouco, depois te deixo em casa. Venha tomar café
logo. — Ela concorda, sentando novamente.

Depois do café, Rafaelly me ajudou a
arrumar as coisas. Quando perguntei se queria ir,
ela pediu um pouco mais de tempo para pensar.

— Ele vai me matar. — Comenta durante
uma pausa do filme que assistíamos.

PERIGOSAS ACHERON

— O teu pai? — pergunto, confuso.

— Sim. Não só ele, mas o Enzo, o Ian e até a Vivianne. — Ri. — Sabe, às vezes tenho inveja dela. Linda, inteligente, compreensiva, não existe uma pessoa que a conheça que não se apaixone por ela. Mesmo com tudo de ruim que viveu nunca se tornou amargurada, pelo contrário. Enzo e Ian sempre a chamaram de anjo, desde pequena e de fato, deve ser.

— Tenho certeza que todos, incluindo a Vivianne, vão te perdoar.

— Acredito que ela sim, mas Enzo e Ian são mais complicados. O Ian mudou muito.

— Teve seus motivos. Quem não mudaria

depois do que ele passou?

— Eu sei. — confessa. — Não sabia o que meu pai ia fazer para provocar o acidente, mas todas as coisas ruins que aconteceram depois foram causadas por mim.

— Prometo que vou te ajudar, se você decidir mudar.

— Não vou mudar, Lucas. As pessoas não mudam do dia para a noite, além do que meu pai vai vir atrás de mim.

— Não fale assim! — digo impaciente. — O que você acha de sumir por um tempo? Conheço um lugar que teu pai, mesmo que te ache, não ousaria entrar para te pegar. Pode ficar lá até ter

PERIGOSAS NACIONAIS

certeza do que quer. Quando estiver pronta levo Ian, Enzo e Vivianne pra te ver e você esclarece tudo com eles.

— É o lugar onde teu irmão estava escondido?

— Sim. — confirmo.

— Nossa, meu pai surtou por não conseguiu pegá-lo.

— Você topa?

— Quando nós vamos? — Diz um pouco mais animada.

— Hoje, se você quiser.

— Ok, eu topo.

— Ótimo! Vou arrumar as coisas e de

PERIGOSAS ACHERON

madrugada nós vamos.

— Lucas, me perdoa? Fiz muitas coisas ruins e nunca vou poder me redimir o suficiente.

— murmura chorosa.

— Já te perdoei ou não estaria aqui. —
Sorri em meio às lágrimas. — Agora tenho que ir, pois quanto mais cedo for, mais cedo volto. Quanto você veste? Preciso comprar roupas para você.

— É sério?

— Claro. — bufo. — Quer ir em casa e ser pega?

— Sendo assim, vou te passar o nome de uma loja, lá você procura uma menina chamada Marina. Peça a ela que separe roupas para mim, não

há problemas quanto a isso.

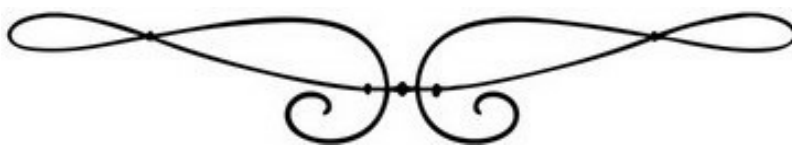
— Não é arriscado?

— Não. Ela é muito discreta.

— Ok.

Assim que peguei o que precisamos para manter Rafaelly escondida, vou à loja que me pediu.

Quando chego a casa, Rafaelly está dormindo no sofá, encolhida como uma criança indefesa.



Às três da manhã saímos. O caminho é

longo.

Deixo-a no esconderijo, sob os cuidados certos e me pergunto: O que leva um pai a fazer isso com a filha? Ela não teve muitas opções e machucou a única pessoa que de fato amou e por quem, sem dúvida, foi amada. Destruiu uma família e a si mesma, por conta da manipulação doentia de um homem ambicioso.



Capítulo 26 – Jan gabriel

Há um mês que Rafaelly sumiu do mapa. Ontem Lucas me ligou dizendo que em breve viria nos buscar para encontrá-la. Ele explicou o que aconteceu depois que ela saiu daqui, no dia em que veio conversar com Vivianne sobre o aborto.

Depois da confissão dela sobre nosso filho,

o clima aqui em casa pesou bastante. Enzo não fala direito comigo, Vivi, por mais que ele se esforce, não quer assunto, de jeito nenhum. E eu? Bem, quando não estou em meu quarto, estou no escritório, assim como era antes.

— Posso entrar?

— Claro, Vivi. Como está se sentindo?

— Cansada, gorda e querendo conversar.

— Pare de bobeira, não está gorda. É a grávida mais linda que já vi. — digo fazendo-a rir.

— Como anda sua relação com o Lucas?

— Nós conversamos, ele foi bem sincero dizendo que não vamos ter um relacionamento amoroso, mas que vai assumir o filho e quer

continuar nossa amizade.

— E como está se sentindo em relação a isso?

— Bem! Eu não o amo, não seria bom arrastarmos um relacionamento por causa da gravidez. Talvez como amigos, funcione melhor.

— Tem toda razão, tenho certeza que tomaram a decisão certa.

— Eu também! Mas há outra coisa me incomodando, estou com medo da reação do Enzo quando formos ver a Rafaelly.

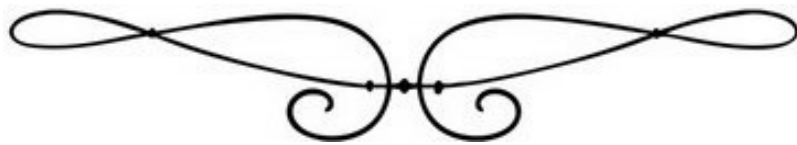
— Também penso nisso, ele está bastante preocupado, às vezes, fico pensando se estamos errando em não contar a ele.

— Talvez, mas como Lucas disse, ela quer contar pessoalmente.

— Você ainda o ama. — pergunto sem que ela espere.

—Para ser sincera, não. Gosto muito dele, mas não é mais amor.

A resposta dela me deixa feliz, faz um tempo que Vivi tem tomado conta dos meus pensamentos de forma diferente, mais um motivo pelo qual tenho me mantido distante.



Chegou o dia! Lucas veio nos buscar para encontrarmos Rafaelly.

— Para onde estamos indo, mesmo? —

Enzo pergunta.

Prefiro não contar a verdade. Ele vem num processo de negação muito forte e o sumiço de Rafaelly só tem contribuído.

— Ver uma pessoa. — respondo sem dar muita trela

— Posso saber que pessoa é essa? E o porquê do Lucas estar nos levando? — retruca desconfiado.

— Enzo, estou enjoada e com dor de cabeça, você pode, por favor, calar a boca e esperar para ver no que vai dar? — Vivianne pede impaciente.

Vivi sabe exatamente para onde estávamos

indo e que meu irmão se calaria com o pedido dela. Posso até arriscar que ela está gostando do poder que obtive sobre Enzo desde que descobriu a gravidez.

— Chegamos. — Diz Lucas depois de duas horas de viagem.

— Ela me pediu para que entre um de cada vez. —anuncia. — A primeira a entrar será Vivianne, depois Ian e por último Enzo.

— Mas que porra é essa? Um confessionário? Quem quer falar com a gente e por quê?

— Quem está esperando por vocês é Rafaelly. — Lucas responde irritado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Silêncio. Vi tristeza e raiva em seus olhos. Ele trincou o maxilar e Vivianne segurou sua mão vendo nele o mesmo que eu via.

— Estamos aqui. Você não merece que eu fique ao seu lado, mas estou, todos nós estamos.

— Não sei o que está acontecendo, mas obrigada por me perdoar depois de tudo que fiz.

— Amei muito você Enzo e você se aproveitou disso da pior forma, mas te perdoo.

— Demorei a perceber. — confessa de cabeça baixa. — Mas do meu jeito torto também te amei. Não da mesma forma, mas amei, e confesso que me arrependo de não ter dado uma chance pra gente.

PERIGOSAS ACHERON

— Sonhei tanto com você dizendo que amava. — Vivi confessa emocionada. — Sonhei com o dia que enxergaria o quanto eu posso te fazer feliz. Amava tanto que chegava a doer. Mas enfim percebi que aquele amor era venenoso, valorizava tanto você que esquecia de mim, não sobrava espaço para me amar.

— Sinto muito por ter feito você sofrer assim.

Lucas, mesmo sem graça por interromper anuncia que Vivi pode entrar.

Vivianne

Lucas me guia por um corredor até a sala

onde Rafaelly estava. Segundo o que disse ela sabe que estamos aqui, pois acompanha tudo pelas câmeras.

— Meus parabéns, futura mamãe. — diz sem ironias, parecendo realmente sincera.

— Obrigada. — respondo.

Rafaelly olha para a tv que mostra Ian e Enzo no corredor onde estávamos.

— Acabei com nossas vidas, mas o amei muito e o odiei por amá-lo mais do que a mim mesma. Agora caiu o véu que cobria meus olhos e vi que Ian não teve culpa, ele foi vítima o tempo todo.

— Eu te entendo. — digo ainda

desconfiada. — Sinto muito mesmo, por tudo. Não tivemos coragem de contar para o Enzo, então creio que a conversa mais difícil será com ele. E de coração, Rafaelly, eu te perdoo. Acho que você é tão vítima quanto nós, apesar de tudo. Nunca o amei de verdade, mas confesso que gosto dele. Só que esperar que ele me perdoe como você está fazendo, é praticamente impossível.

— O Enzo é cabeça dura, mas tem bom coração, além de te amar, claro. Dê um tempo a ele. Quanto ao Ian, se não estivesse disposto a te perdoar, não teria vindo até aqui só para ouvir o que já sabemos.

— Deus te ouça!

Estava quase saindo quando Rafaelly me chama e diz: — Obrigada por cuidar deles.

— Pode deixar! Se cuida, também!



Capítulo 27 – Ian gabriel

Estou prestes a enfrentar a mulher que mais amei e odiei na vida. Não me pergunte o que sinto nesse momento, pois não saberia explicar.

— Olá. — ela diz olhando-me nos olhos.

Olhos azuis brilhantes, lábios levemente avermelhados e mãos apertadas uma na outra. É

PERIGOSAS NACIONAIS

ela! Foi por essa Rafaelly que me apaixonei quando era apenas um menino.

— Estou te ouvindo. — digo.

— Me perdoa? — é a única coisa que sai dos seus lábios.

— É isso? É o que tem a me dizer depois de ter transformado minha vida em um inferno?

— Tenho tanto para te dizer, Ian. — murmura pigarreando para clarear a voz. — Tanto que até me perco, mas nada do que tenho a dizer vai adiantar se você não for capaz de me perdoar.

— O amor suporta e perdoa tudo, mas não causa amnésia, Rafaelly. Ele não nos faz esquecer anos de sofrimento e traição.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você ainda me ama?

— Não, mas amei muito! Até mais do que deveria.

— Por favor... — Rafaelly se ajoelha à minha frente. — Por favor, Ian, perdoe. — implora.
— Não estou pedindo para esquecer tudo, mas preciso que me perdoe. Senão, não conseguirei ir em frente.

— Levante! — ordeno.

— Não! — grita aos prantos. — Preciso do seu perdão.

— Levante, Rafaelly.

Agacho e a suspenho pelos ombros.

— Por favor, Ian! — pede com a voz falha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Há tanta dor em seus olhos e palavras.

— Eu te perdoo.

— Perdoa? — pergunta insegura.

— Já havia perdoado, antes mesmo de chegar aqui. — retruco. — Tenho quer ir para dar tempo de você conversar com meu irmão.

— Adeus, Ian.

— Até mais, Rafaelly.

Saí sem olhar para trás. Feliz por estar, enfim, superando tudo que vivemos, desde o amor, até o ódio.

— Ela está te esperando. — digo para Enzo.

— Escute o que ela tem a te dizer e tente não reagir da pior maneira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que está acontecendo que todos sabem, menos eu? — questiona nervoso.

— Vá, Enzo. Faça o que estamos te pedindo. Qualquer coisa, estaremos aqui. — Vivianne num tom doce tenta convencê-lo.

Com uma expressão confusa no rosto, Enzo se afasta e entra na sala.

— Vocês se entenderam?

— Foi apenas uma despedida. — respondo vago.

— Espero que Enzo não surte e bata nela também.

PERIGOSAS ACHERON

Enzo Gabriel

— Oi, Enzo. — diz assim que entro.

— Você desapareceu sem deixar rastros e é só isso que tem a dizer? — contesto.

— Não podia, tive que me esconder, achei que teu irmão fosse abrir o jogo contigo.

— Se meu irmão não me falou o que aconteceu durante todos esses anos, acha mesmo que contaria agora? Não seria tua obrigação fazer isso?

— Sim, é! Por isso que trouxe vocês aqui.

— diz firme.

— Comece me explicando porque nunca me

PERIGOSAS NACIONAIS

contou sobre o filho que abortou e por que quando decidiu contar, sumiu.

— Era muito nova. Na época, a pessoa ficou ao meu lado me fez acreditar que Ian havia me obrigado a interromper a gravidez e foi aí que tudo começou, jurei que nunca o perdoaria e me vingaria.

— Onde exatamente entro nessa história?

— No início, achava engraçado você estar apaixonado por mim. Depois do que aconteceu com o bebê, decidi te seduzir para castigar teu irmão. Meu pensamento era que o Ian tinha que pagar pela morte do meu filho. Mas tinha algo muito maior por trás das minhas dores.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? — incentivei-a.

— Meu pai e a ambição dele. — explica.

— Porra, eu não sabia de nada, nem mesmo que teu pai estava vivo esse tempo todo. — murmuro. — Você me usou o tempo todo.

— Em algum momento me amou?

— Enzo, eu...

Neste momento Lucas entra na sala com o rosto pálido, alertando que estão tentando invadir o lugar. Ao lado dele está o irmão, que até então estava sumido. Rafaelly muda de postura quando ele me chama.

— Diz logo para que você destruiu a família dele, que nada do que viveram foi real.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você o quê? — grito.

— Lucas, tire esse idiota daqui!

— O pai dela sabotou o carro do teu irmão.

Ela te seduziu, fez questão de torturar teu irmão com fotos de vocês dois juntos. — Cada palavra me atinge como um tiro. — Ian sabia do relacionamento e da traição de vocês desde o princípio. Rafaelly fez com que Ian os visse juntos na festa de aniversário, assim pareceria apenas que ele tinha perdido o controle da direção, mas na verdade ela causou uma pane no carro.

— Vou te matar, sua desgraçada.

— Calma, Enzo. Por favor, acalme-se e me deixe explicar. — Pede, afastando-se de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra nenhuma, vou acabar contigo! —

Avanço em sua direção e a suspendo pelo pescoço.

— Enzo, não vale à pena. Deixe-a ir! —

Lucas surge do quinto dos infernos para tentar me impedir de matar essa infeliz.

— Enzo... — ela murmura sem ar.

Quando ela estava quase desmaiando, ouço um barulho ensurdecedor e logo sinto uma dor absurda, perco as forças e caio. Fui baleado.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 28 – Rafaelly

Não sei dizer o que aconteceu. Quando consegui abrir os olhos estava suja de sangue e Enzo estava no chão, não sei se vivo ou morto. Ele não se mexia.

A sala se encheu de homens do meu pai, um me puxou pelo cabelo, outro agarrou Lucas.

Então o inesperado aconteceu, o irmão de Lucas passou a dar ordens, evidenciando que estava no comando de tudo.

Tiago nunca foi vítima, meu pai nunca o perseguiu. Aliás, há anos ele trabalha para o meu pai. Pude confirmar isso quando cheguei aqui e comecei a ligar os pontos, mas não tive coragem de contar para o Lucas. O olhar dele de incredulidade chegava a doer mais do que o aperto no couro cabeludo.

—Como você teve coragem de fazer isso comigo? Arrisquei a minha vida por você, Tiago.

— Lucas grita desesperado para o irmão.

Entraram Vivianne e Ian, também sendo

carregados por capangas do meu pai. Ian estava desacordado e Vivianne parecia um pouco tonta, mas quando viu Enzo sangrando no chão, acordou e começou a bater no homem que a segurava até soltá-la. Vivi se jogou sobre Enzo.

— Eles te mataram... — Vivianne grita desesperada. — Enzo, Enzo, por favor, acorde. Por favor...

Ian Gabriel

Depois de alguns minutos, começamos a ouvir vozes vindas da entrada principal do galpão. Lucas se desesperou dizendo que os capangas do pai de Rafaelly estavam invadindo, logo seu irmão

PERIGOSAS NACIONAIS

apareceu dizendo que tínhamos que avisar a Rafaelly e ao Enzo que estavam na outra sala. Enquanto isso, tentei fazer com que Vivianne se escondesse, mas ela se recusou. Em questão de minutos, o local estava cheio de homens armados, por instinto ou desespero ainda tentei lutar, mesmo sem ter a menor chance. Em um dado momento, senti uma dor forte na nuca e cai, mas ainda pude ouvir o grito de Vivianne.

Não sei por quanto tempo fiquei desacordado, mas quando recobrei a consciência desejei estar morto.

Vivianne estava abraçada ao corpo de Enzo, eu estava entre o corpo dele e o de Lucas, que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também estava desacordado no chão ao lado de Rafaelly, que chorava tentando acalmar Vivianne.

Uma confusão de corpos, choros e gritos, mas não havia nenhum dos homens que invadiram o local. Estávamos sozinhos, só que meu irmão era o único que sangrava.

Lucas estava acordando e se pôs de pé, meio atordoadado, até que pareceu pôr a mente em ordem e se sentou chorando e chamando pelo irmão.

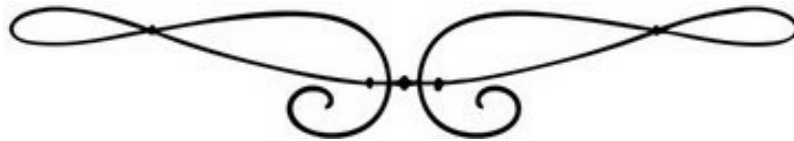
— Foi você, não foi? Você sabia dele o tempo todo. — Lucas partiu para cima de Rafaelly.

Ela se debatia e gritava alegando não saber de nada.

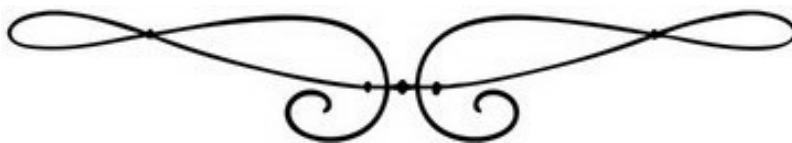
PERIGOSAS ACHERON

Tentei me levantar e então ouvi um disparo,
seguido de muitos outros.

Sangue, dor e gritos...



*Foram encontrados gravemente feridos
nesta tarde os irmãos Ian Gabriel e Enzo Gabriel e
Lucas Simões, em um galpão abandonado na Zona
Norte da cidade. Informações divulgadas relatam
que, por motivos de ciúmes, o atual namorado de
Rafaelly, filha de um dos maiores mafiosos do
Brasil, Enzo Gabriel planejou esse massacre. Estão
desaparecidas as jovens Rafaelly e Vivianne que,
segundo informações, está grávida. A polícia não
confirmou a versão dos fatos.*



“Estou com muita dor... O que houve?

Tiros... Gritos... Sangue...

*Preciso abrir os olhos. Nossa, que cheiro
de... hospital...*

*Estou no hospital! E os outros? Enzo...
Enzo estava perdendo muito sangue.*

*Merda de subconsciente que não me ajuda
em porra nenhuma. Acorda Ian, porra, acorda!”*

— Este é o jovem Ian. O mesmo que sofreu
aquele acidente de carro e ficou anos em uma
cadeira de rodas. Foi um paciente bem difícil de

PERIGOSAS NACIONAIS

lidar. — Não conheço essa voz.

— Pobrezinho, mal acabou de se recuperar.

— Ouço outra voz, mas não reconheço.

— Sim. A bala atravessou bem perto da coluna dele, Cindy. Bem próximo de onde foi a lesão de anos atrás. Algumas costelas fraturadas e luxações nos punhos.

— Uma tremenda falta de sorte.

— Foi uma luta e tanto a desses rapazes. Eu só queria saber o que de fato, aconteceu, mas nenhum dos três está em condições de falar.

"Três? Como assim três?"

— Lucas e Enzo estão piores que ele?
Ainda não tive tempo de vê-los.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lucas levou três tiros, mas dois foram de raspão e o outro na perna, levou também uma pancada forte na cabeça. Dos três, quem está pior é o Enzo. Temo que não sobreviva.

"Não... Você não tem que temer nada, seu infeliz, você tem que salvar meu irmão."

— Ele perdeu muito sangue, o que descarta a versão divulgada nos jornais! Enzo não causou tudo isso. Ele foi o primeiro a levar o tiro, e a julgar o estado dos outros rapazes, ele nem sequer chegou a brigar. O tiro foi dado pelas costas e passaram muitas horas até que fossem socorridos.

— Deus conforte a família deles. É muita desgraça para uma família só.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabe o que mais me preocupa, Cindy?
Eles não estavam sozinhos! Vivianne e Rafaelly,
estavam lá, mas não foram encontradas.

*"Elas estavam! E por que ninguém as viu?
Será que conseguiram fugir?"*

*Não.... Fugir não! Elas não fugiriam. Com
os últimos tiros não tinha como."*

— O que acha que aconteceu com elas,
doutor?

— Não sei. Mas isso me preocupa.
Vivianne está grávida de gêmeos, é uma gravidez
de risco e o pai de Rafaelly não é a melhor pessoa
do mundo.

— Ele não está morto?

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos deixar esse assunto de lado.

Precisamos ver outros pacientes. Vamos!

*"Meu Deus, por favor, me ajuda a acordar,
eu preciso ver meu irmão e achar as garotas...
Acorda, Ian... Acorda."*



Capítulo 29 – Jan Gabriel

MESES DEPOIS

A cada dia, tento me convencer que Rafaelly não está por trás do que aconteceu e que não matou Vivianne.

Passei tempo demais inconsciente. Talvez, se tivesse acordado antes, já as teria encontrado.

— Está quase chegando o momento. —
Lucas entra em meu escritório, interrompendo um dos meus muitos momentos de culpa. — Vivianne logo vai dar à luz!

— Eu sei! — bufo irritado. — Acha que a Rafaelly está por trás disso, para se vingar?

— Não Ian. Sinceramente, não acho. — replicou, sentando-se à minha frente.

Parece abatido e cansado. Assim como eu devo estar parecendo também. A culpa me corrói. Não deveria ter enfiado Vivianne nessa história doentia.

— Confesso que também já pensei nessa possibilidade, então lembro da nossa última

PERIGOSAS NACIONAIS

conversa e tenho certeza de que Rafaelly é só uma vítima, assim como a Vivi.

— Nós vamos achá-las. — Digo tentando me convencer.

— Claro que vamos. — confirma um tanto hesitante. — Como está o Enzo?

— Desesperado, não para em casa, bebe sem parar, diz que vai achá-las de qualquer jeito, mas no fim da noite está jogado no sofá, bêbado.

— Sinto muito. — murmura.

— Ele vai sair dessa, meu irmão é forte, só está um pouco perdido, sempre foi um tanto imaturo.

— Encontrei as meninas! — Lucas e eu nos

PERIGOSAS ACHERON

assustamos com Enzo.

— O quê? — perguntamos juntos.

— Levantem daí vocês dois! Vamos buscar as garotas.

— Porra, Enzo, não brinca comigo. Onde estão?

— No subterrâneo de onde estávamos no dia do tiroteio.

— E como não descobrimos antes?

— Não estavam lá todo tempo, depois explico. Agora vamos antes que mudem de endereço novamente.

Rafaelly

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está bem? — Pergunto a Vivianne, olhando-a com preocupação.

Não estávamos em boas condições. Não dormíamos, nem nos alimentávamos direito.

— Não. Há quanto tempo você acha que estamos presas? — sussurra.

— Pelas minhas contas uns 5 meses, mais ou menos.

— Vou dar à luz meus filhos aqui, nesse lugar podre. Como posso garantir que vão sobreviver?

— Nós vamos dar um jeito Vivi. — Seguro forte sua mão. — Vamos sair daqui, ou alguém vai nos encontrar.

PERIGOSAS ACHERON

— Como? Já tentamos e eles sempre nos pegam. Não aguento mais te ver apanhar, não posso me arriscar a correr, nem pular muros.

— Eles não vão mais me bater, Vivianne.
— garanti. — Depois da última surra, meu pai se compadeceu de mim e disse que não queria mais nenhum arranhão .

— Seu pai não é uma pessoa confiável.

Nesse momento a porta abre e interrompe nosso diálogo. Vivianne protege a barriga e eu fico na frente para protegê-la.

— Vim trazer notícias. — a voz debochada e odiosa de Tiago me dá nojo. — Enzo tem procurado por vocês incansavelmente. Quando

PERIGOSAS NACIONAIS

anoitece e ele não consegue nada, continua procurando, mas num copo de cachaça. Como vocês conseguem gostar de um cara desses? Ele é patético.

Tiago anda em nossa direção e sinto meu corpo gelar, Vivi está atrás de mim segurando firme nos meus ombros.

— Rafa... — a ouço o sussurrar e me viro.

Vejo líquido escorrendo por entre as pernas de Vivianne e entro em desespero. A bolsa estourou.

— Vivi, sua bolsa. — Assim que olha para baixo, perde as forças, consigo segurá-la e impeço que se machuque.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai ficar aí olhando ou vai ajudar?

Chama um médico idiota.

— Está achando que está em um hospital?

— E eu tenho cara de parteira?

— Está acordando. Manda essa idiota fazer força. — diz indiferente.

— Vivianne, se concentra, por favor... — tento ganhar sua atenção. — Sua bolsa estourou. Seus bebês vão nascer.

— Não. Não posso ter meus filhos aqui, Rafa. Eles vão levar meus bebês.

— Não tem jeito, Vivianne.

— Não. — grita, em meio a uma careta de dor. — Eu não posso... — Sua mão aperta a minha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, droga, está doendo muito!

Consegui colocar Vivianne deitada no canto menos sujo, sobre alguns lençóis. Passaram horas e ela não colabora, está pálida e exausta.

Fico incitando-a a fazer força, mas os bebês não nascem. Tiago, que entra a cada cinco minutos, parece mais impaciente. Temo por Vivianne e pelas crianças.

Estou com a porra das mãos atadas.

— Faça força Vivi. Por favor, faça força. —
peço, alisando sua barriga.

A porta abre novamente, Tiago entra e nos observa na mesma posição.

— Faça uma cesariana. — solta, jogando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em minha direção uma sacola cheia de coisas.

— O quê? — pergunto, incrédula.

— Está surda? Corta ela e tira as crianças.

— grita.

Vivianne geme, incapaz de fazer mais que isso.

— Você está louco? Não sou médica. Não sei fazer isso e não temos o material necessário.

— Tem sim. — aponta para a sacola. — Há um estilete, gases, álcool e tesoura, também tem água no balde.

— E ela, seu imbecil? Irá morrer de hemorragia ou infecção se fizermos isso.

— Ela não interessa. Você sabe que só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

queremos as crianças.

— Não. Não vou fazer isso.

— Se não fizer, faço eu.

— Eu vou morrer... tá doendo muito. —

Vivi grita.

— Não vai morrer! Vamos tirar os bebês e salvar você, mas preciso que me ajude, ok? Faça o máximo de força que puder, se quiser sobreviver e ver os rostinhos de seus filhos, tem de me ajudar.

Vou contar até três e aí você faz força, entendeu?

— Espero que me confirme se entendeu e começo.

— Um, dois, três, FORÇA. Um, dois, três, FORÇA. Vamos! Falta pouco, Vivi.

— Eu não aguento mais, por favor, me

PERIGOSAS ACHERON

ajudeeee.

Tiago está parado nos observando, não tenho opção a não ser pedir ajuda a ele.

— Ei, idiota. Vem ajuda ela a fazer força.

— Como você quer que eu faça isso?

— Quando eu mandar ela fazer força, você vai pressionar a barriga dela de cima para baixo, entendeu? — Ele se aproxima ajoelhando-se, coloca as mãos sobre a barriga de Vivi e dá o sinal de que está pronto. — Ok, vamos lá... Um, dois três, FORÇA. — Nesse momento ouvimos o primeiro choro. Vivianne, não tem forças para falar, mas seu choro está mais forte e vejo mesmo em meio a tudo, nascer nos lábios dela um pequeno

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso e logo depois uma careta, falta mais um. Enrolo o bebê em um dos lençóis que Tiago trouxe e volto minha atenção para ela, olho para Tiago e dou o sinal. — Um, dois, três, FORÇA.

— Ela está desmaiando, Rafaelly. — Olho para Vivi e vejo seus olhos pesando.

— Ei, Vivi, você não pode apagar agora, aguenta só mais um pouco, se concentra! VIVIANNE. — grito.

Em um último fio de força Vivi berra fazendo força e Tiago pressiona a barriga dela, assim que uma linda menininha sai Vivi apaga. Foi melhor assim, ela não viu meu desespero ao perceber que o bebê não chorou.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela está morto? — Tiago questiona.

— Vamos lá, vamos lá... — olhando para ela não consigo parar de pensar no meu filho, no filho que matei sem nem mesmo saber o sexo.

— Corta logo o cordão umbilical, não está vendo que ela está morta.

Um minuto e quarenta segundos, esse é o tempo que um bebê pode levar para ser reanimado ainda ligado ao cordão umbilical. Muita coisa pode acontecer em um minuto.

Uma massagem cardíaca em um bebê, uma mãe que sofreu durante o parto pode morrer nesse minuto seguinte, um resgate onde todos podem se salvar ou podem morrer. Ouço os gritos e os

disparos, mas ouvir o choro da criança que está em minhas mãos foi a coisa mais emocionante que já vivi e só penso em como queria ter ouvido o choro do meu filho, o mundo está caindo à minha volta. Um minuto e quarenta segundos e o mundo parou.

Jan Gabriel

Quando chegamos ao galpão onde estivemos há meses atrás, as lembranças daquele fatídico dia vieram-me à mente. Espero que elas estejam bem, só de pensar o que lhes pode ter acontecido durante esse tempo, meu coração aperta.

Embora não haja ninguém vigiando o local, entramos com cautela. Enzo veio pelo caminho nos

PERIGOSAS NACIONAIS

explicando como descobriu que haviam trazido as duas para o mesmo lugar. Fomos direto para o subterrâneo mas não encontramos ninguém. Estava quase acreditando que não houvesse alguém ali quando ouvimos um grito, Lucas sacou a arma que trouxe, fomos nos aproximando da porta que estava entreaberta e vimos Rafaelly ajoelhada, ao seu lado estava Tiago, ela estava massageando o peito de um bebê, Vivi estava deitada de frente para ela com as pernas abertas, mas não estava se movendo. Quando Lucas ia anunciar nossa chegada houve um disparo atrás de nós e mais uma vez o lugar vira cena de tragédia.

Assim que ouvimos o disparo entramos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fechamos a porta, Tiago levantou e atirou contra nós mas Lucas o atingiu. Rafaelly fica imóvel com o bebê nos braços, quando me aproximo ela pega o outro bebê que estava chorando, tentando protegê-los. Os tiros não cessavam, chamo seu nome, ela está inerte, com as crianças nos braços, parece não enxergar o que está acontecendo. Por sorte, antes de vir ligamos para a polícia e comunicamos o que estava acontecendo.

Enquanto Enzo e Lucas tentam bloquear a porta vou até Vivianne, sinto o peito apertar só de imaginar que depois de tantos anos cego, com ela ao meu lado, nunca a enxerguei, a desejei como agora. E se ela morrer?

PERIGOSAS ACHERON

— IAN, a polícia chegou. — Olho para Enzo e me levanto, Rafaelly está com os bebês no canto escondida, pego Vivianne no colo e sigo em direção à porta.

— Rafaelly parece estar em outro mundo.

— Leva a Vivi que eu cuido dela e dos bebês.

Quando estava entrando na ambulância ouvi mais um disparo, olhei para trás e vi Rafaelly saindo com as crianças e Enzo junto com alguns policiais. *Cadê o Lucas?*

Vejo os policiais correndo para dentro e logo gritam para que os paramédicos entrem.

— Senhor, precisamos ir, o estado dela é

grave, o senhor vai?

— Irei, desculpe-me. — A ambulância sai antes que eu possa ver o que houve e onde Lucas estava. Rafaelly e Enzo vão com as crianças em outra ambulância.

Respirei fundo, tentando me acalmar. As crianças foram levadas para a incubadora, estão com desidratação. Vivianne está passando por cirurgia, os médicos disseram que é grave, ela teve hemorragia e estava muito desidratada. Rafaelly está em estado de choque, foi difícil tirar as crianças dos braços dela. Enzo, bom ele está como sempre, indecifrável, não sei o que dizer, está nervoso, passou alguns minutos com Rafaelly no

quarto, mas não falou com ela e com ninguém. Lucas foi atingido e chegou poucos minutos depois, não sei nada sobre ele ainda.



— Sinto muito, Ian! Sinto muito mesmo. Fizemos tudo que foi possível. Não há um jeito fácil de dizer isso, mas infelizmente Lucas não resistiu.

Antes que eu tenha qualquer reação vejo Rafaelly correr em nossa direção.

— Desculpa, douto, ela saiu do quarto correndo. Não consegui segurá-la.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, deixe que eu resolvo.

— Está se sentindo melhor, senhorita?

— O que aconteceu com o Lucas, doutor?

— Rafa, volte para o quarto, você está fraca, precisa descansar. — tento argumentar.

— Ele morreu, não foi? Por isso vocês não querem me falar como ele está. Eu tive notícias de todo mundo menos dele.

— Rafa...

— Não, Ian! Fale o que aconteceu.

— Ele morreu! Está feliz? Não era isso que você queria? Matar e se vingar? — Enzo com os olhos vermelhos e semblante de derrota a questiona.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não! Eu me arrependi, ele já tinha me perdoado.

— Se arrependeu tarde demais! Ele está morto, por sua causa. O que é injusto, deveria ter sido você.

— Ele foi a única pessoa que me estendeu a mão mesmo depois de tudo que fiz, se arriscou por mim. Não Enzo, eu não estou feliz. Não disse mais nada, abaixou a cabeça e voltou para o quarto.

— Não é hora para isso, Enzo. — o repreendo. O médico sai nos deixando a sós.

— O que vamos fazer?

— Eu acho que você deveria chorar, colocar pra fora essa dor e depois ir conversar como adulto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com ela, assim como eu vou fazer quando tudo se acalmar.

— Nem sei descrever meus sentimentos, estão tão confusos. Ao mesmo tempo que fiquei feliz em vê-la bem, senti raiva.

— Entendo você, mas como eu disse: dê um tempo para vocês, depois vá conversar com ela.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 30 – Ian Gabriel

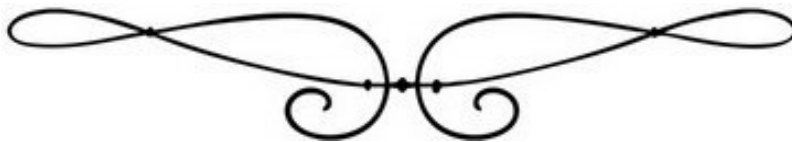
Somos todos frutos de escolhas e eu escolhi
você!

Finalmente a visita foi liberada, depois três horas de cirurgia, Vivianne está estável, porém não havia acordado ainda. Enzo foi para casa tomar banho, não estava aguentando a espera e também

tinha que resolver o funeral do Lucas, já que sua família era o irmão. Decidimos, então, cuidar de tudo.

Entro no quarto e me sento próximo a cama, pego sua mão e deposito um beijo.

— Oi, anjo. — falo, mesmo sabendo que não pode ouvir. — Preciso que você se recupere logo, tenho que confessar algo importante.



Passaram dois dias, o médico disse que é comum, em alguns casos, essa demora. Acontece que eu não estava aguentando mais, ia todos os dias

ao hospital, ficava até acabar o horário de visita, conversava mesmo sem ter resposta. Hoje me informaram que poderei pegar os gêmeos, ficar um pouco com eles no quarto. O médico me orientou a não comentar sobre a morte de Lucas no momento, o mais indicado é falar quando ela receber alta. O pai de Rafaelly foi finalmente preso, ela está em estado de negação, o enterro do Lucas foi muito marcante. Enzo apesar de ficar ao lado dela durante o funeral ainda não a perdoou, porém, tem ajudado nesse momento em que ela não tem ninguém que a apoie.

— Bom dia, Anjo. Vim mais cedo porque não estava aguentando de ansiedade. Hoje vão

PERIGOSAS NACIONAIS

deixar trazer seus filhos para vê-la, então trate de acordar logo, porque eles precisam ver que tem a mãe mais linda do mundo e você precisa escolher um nome para eles. A menina é tão parecida com você, tem uns olhinhos doces que hipnotiza qualquer pessoa, já o menino tem os olhos azuis iguais aos do Lucas, você vai ficar babando, tenho certeza.

— Com licença, senhor, posso trazer os bebês?

— Olá, claro. Pode trazê-los, sim.

Minutos depois a enfermeira entra com eles no colo e me entrega. Ambos são tão molhinhos, tão pequenos que tenho medo de machucá-los.

PERIGOSAS ACHERON

— Olhe só para eles, anjo. São lindos. Você precisa acordar logo, pois precisamos de você, não posso voltar para casa com duas crianças sem saber o que fazer. Além disso, eu te fiz uma promessa, lembra? Preciso cumprir e você tem que me ajudar.

Sento na poltrona próxima à cama. Sei que fica aqui conversando com as paredes não vai ajudar em nada, mas ficar calado ouvindo esses bipes é aterrorizante. Sinto o cheirinho de neném e isso me deixa ainda mais apaixonado.

— Sabe, se sua mãe continuar me ignorando, vou embora e vou ter que levar vocês comigo. — sorrio para eles que parecem entender o que estou dizendo. — Estou brincando, vamos estar

aqui quando você acordar, anjo.

Olha, estou um pouco atrapalhado, eles são tão frágeis, precisam de você e eu também. Eles ainda não têm nome, estou te esperando para escolhermos juntos. — Sinto meu rosto queimar, uma lágrima escorrer, logo meu choro ganha som e não consigo controlar meus soluços. — Estou tentando ser forte, mas não consigo sem você, tenho medo de te perder e ficarmos eu e eles, sozinhos. Enzo não vai saber me ajudar, você o conhece, vai dar péssimos exemplos.

Eu nem tive tempo de me declarar, de dizer que você me mudou e que eu estou perdidamente apaixonado. Quero olhar nos seus olhos e dizer que

te amo.

— Também me apaixonei por você, Ian.

Demorei a me dar conta de que era real, de que era ela falando, quando ergui os olhos, ela sorriu. Estava morrendo de saudades desse sorriso.

— Sabia que você não ia desistir. —
Brinco, com as lágrimas ainda escorrendo pelo rosto.

— Convencido.

— Olhem, meus amores, a mamãe acordou, olhem! Não falei que ela era linda? Hum...

— Também amo você, Ian Gabriel.

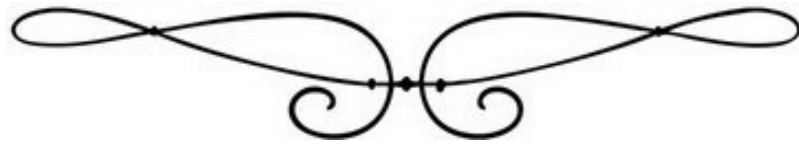
— Vou chamar o médico, já volto.

— Não, espere um pouco. Vamos

aproveitar um pouquinho, deixe-me vê-los direito, por favor.

Coloco com cuidado as crianças no colo dela.

— Oi, meus amores. Lembram de mim? Senti falta de vocês e vou amá-los para sempre.



Semanas depois

A recuperação de Vivianne foi ótima. Depois que viemos para casa, contei tudo que aconteceu. Ela e Rafaelly foram visitar o túmulo de Lucas. Foi um dia muito triste, era como se o estivéssemos enterrando novamente, uma outra despedida. Depois de muito discutirmos, Vivianne

ficou morando comigo. Assumimos nosso relacionamento, o que gerou um certo desconforto com Enzo no início, mas depois passou. Agora ele entrou numa onda de viajar, mas quando volta fica aqui. Rafaelly por mais que a gente tente uma aproximação, decidiu se isolar. Eu e Vivi levamos as crianças para visitá-la, ela fica encantada, mas sentimos como é difícil. Ela se culpa pela morte do Lucas, por ter deixado duas crianças sem pai, por ter abortado nosso filho. Lembro-me como ela protegeu Isabella e Murilo no dia que as resgatamos, e no hospital, ainda em choque, não queria entregar as crianças.

Se pudesse tirar dela toda dor e culpa eu

PERIGOSAS NACIONAIS

arrancaria, mas não posso

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 31 – Enzo Gabriel

UM ANO DEPOIS

— Diga o que você quer, Enzo! — exigiu.

Rafaelly estava horrível, não parece nada com a pessoa com quem mantive anos de relacionamento.

— Quero o que você tem.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei do que está falando — diz com os olhos arregalados.

— Há quanto tempo você está se drogando?

— Não sei do que está falando, Enzo — diz, um pouco alterada.

— Seja sincera e me diga a verdade, você virou uma viciada de merda.

— Meu pai foi assassinado, Lucas morreu por minha causa, minha mãe virou uma viciada. Só estou seguindo o mesmo caminho — fala e dá de ombros.

— Por que não nos procurou? Por que não disse que estava difícil? Que não podia ficar sozinha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

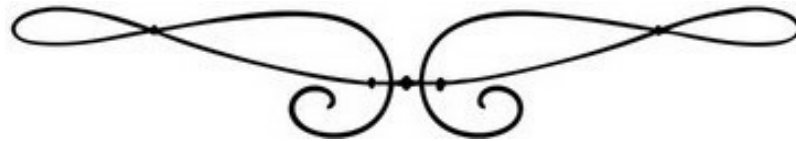
— Sou sozinha, Enzo! — grita. — Fui sozinha a vida inteira. Fui ensinada a ferrar com a vida dos outros e é isso que sei fazer. Vocês merecem mais que isso. Ele era um bom homem, Enzo. Eu o matei. Ele, você, Ian, sinto tanto por vocês, por ter ferrado com tudo. Por mais babaca que você seja, às vezes, é uma pessoa incrível e sei que me amou de verdade. Desculpe!

— Isso já passou e já resolvemos. É madrinha dos filhos dele. Acredite, você é melhor do que isso. Se não aceitar nossa ajuda por bem, vou te internar em uma clínica de reabilitação.

— Você não ousaria. — Diz apontando o dedo pra mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Sabe que sim! Vamos, vou te levar pra casa.



O apartamento de Rafaelly parecia ter sido invadido por moradores de rua. Além do cheiro insuportável, havia resto de comida por todo lado, uma podridão sem tamanho. Como ela havia apagado no caminho, tive de levá-la no colo. Tentei achar um lugar decente para colocá-la, mas desisto, não tem. Rumo para o quarto que parece estar pior do que a sala, puxo o lençol sujo e a deito com cuidado. Ela nem se mexe, apagou de verdade.

Depois de alguns minutos, resolvo arrumar um pouco a bagunça e tirar o fedor de mendigo.

Já estava anoitecendo quando Rafaelly levantou.

— O que está fazendo aqui, Enzo? —
questiona.

— Além de limpar esse chiqueiro? Estava esperando que acordasse menos drogada para conversar melhor contigo.

— Não precisava se incomodar. Não estou a fim de conversar.

— Ian anda recebendo umas ligações estranhas durante a madrugada. Vivi me disse que faz tempo que você não vai lá. Viram você em uma

boate com um pessoal barra pesada e vieram falar comigo.

— Não fui eu quem ligou e não tenho ido lá porque não estou a fim.

— Rafaelly, antes de viajar te perguntei se estava bem para ficar sozinha e você me garantiu que sim e que se acontecesse alguma coisa me ligaria, procuraria a Vivianne ou o Ian.

— Eu estava bem, juro que estava!

— O que mudou?

— Nada! Nada mudou, Enzo. Continuo uma cadela do mal, fui ver minha mãe e tinha que ver como ela me tratou com desprezo. Estava muito assustada com o assassinato do meu pai, precisava

PERIGOSAS NACIONAIS

conversar com alguém e fui lá. Ela me fez ver que não mereço estar com vocês, não mereço o perdão de vocês, estou pagando pelo que fiz e mereço tudo de ruim que me acontecer. Ainda assim, será pouco. Eu me odeio tanto, Enzo.

— O quê? Está louca? Ouviu o que você está dizendo? Todos te perdoaram, todos, sem exceção. O Ian e a Vivi deixaram claro.

— Você não entende? Não mereço ser feliz!

— Cale a boca! Juro que se não parar com essa merda, vou te internar. Não interrompi minha viagem à toa, voltei porque me importo com você.

— Internação não vai resolver nada.

— Só vai sair de lá quando estiver curada.

PERIGOSAS ACHERON

— ESTOU SÃ! Estou muito bem, obrigada!

— Virou uma viciada! Olha para você... —
aponto em sua direção, a obviedade do que está
acontecendo com ela. — Se tivesse me dito que não
estava bem, que precisava de mim, teria voltado.

— Por quê? Por pena? Minha mãe me
odeia, meu pai fez questão de matar o homem que
ela amava e ela ficou louca. Mataram o meu pai.
Deus sabe que esse foi o dia que mais bebi e me
droguei para comemorar.

— Meu Deus... Olha para você! Você
amava seu pai. Chorou e ficou com medo do
sentimento, se escondeu nas bebidas e nas drogas.

— Pare, Enzo! Não venha bancar o

PERIGOSAS NACIONAIS

psicólogo para cima de mim.

— Há quanto tempo está se drogando, Rafaelly.

— Não importa!

— Mostre os braços.

— Não!

— Se não me mostrar por bem, vou ver à força.

Antes que eu possa cumprir a ameaça ela corre em direção ao banheiro e se tranca.

— Rafaelly, vou arrombar a porta. — grito, batendo na madeira. — Saia, vamos terminar essa conversa como adultos.

— Vá embora, Enzo. Não preciso de você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não? Então precisa de quê? De drogas? De bebidas? É o que você quer? Responda, droga! Diga o que quer.

Meus chutes e socos na porta não fizeram efeito. Os gritos param, ouço o barulho do seu corpo escorregando pela porta, faço o mesmo.

Rafaelly não me responde.

Fica trancada, chorando. Quando, por fim, decide dar sinal de vida, foi para fazer uma grande besteira...

Foi tudo muito rápido. Estava encostado na porta ouvindo seu choro, ela me chamou, pediu perdão e logo depois ouvi um disparo. Meu Deus, ela não...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Rafaelly — grito desesperado.

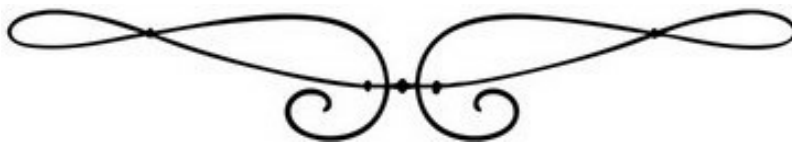
Com dois ou três chutes consigo arrombar a porta. Há sangue por todo lado.

— O que você fez, Rafa?

A ambulância chegou e os paramédicos dizem que ela ainda estava viva. Não acredito, seu rosto estava ensanguentado, dos cabelos pingava sangue por onde a levaram para a ambulância.

— O senhor vai com ela para o hospital? —
Um dos paramédicos me pergunta.

— Não, vou ligar para alguém ir até lá.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Onde você está, Enzo? — É a terceira vez que Ian me liga, depois que Rafaelly foi levada para o hospital e mandei uma mensagem para Vivi contando o acontecido.

— Tentando não surtar. Como ela está?

— Conte direito o que aconteceu. Porque não veio para o hospital com ela?

— Porque fiquei com medo. — confesso.
— Passei a vida apaixonado por ela e quando supero o mal que nos causou, ela tenta se matar.

— Venha para o hospital, Enzo. Ela não morreu.

— Ainda. Não morreu ainda! E não quero estar aí quando acontecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cresça e venha enfrentar os problemas como homem.

— Nossa, vamos falar de ser homem, então? — solto irônico. — A Rafa precisava de ajuda Ian, tinha virado uma viciada, estava se acabando. E o que você fez?

— Não era minha responsabilidade e ela não me procurou para pedir ajuda.

— O pai dela morreu, Ian. E O QUE VOCÊ FEZ? — grito. — Mandou um cartão postal praticamente dizendo o quanto estava feliz com a morte dele.

— Porra, ele acabou com a minha vida, com as nossas vidas! Queria que eu chorasse no túmulo

PERIGOSAS ACHERON

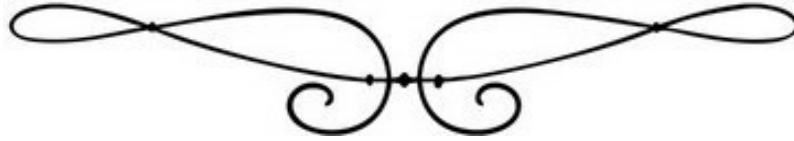
PERIGOSAS NACIONAIS

dele, ao lado dela e dissesse o quanto sentia por sua morte? Só que não lamentei. Eu mesmo o teria matado, se tivesse tido chance.

— Não se tratava dele, e sim dela. Porque por mais idiota e desgraçado que eu seja, você ainda sofreria com a minha morte, Vivianne ainda sofreria, mesmo depois de tudo que eu os fiz passar. Então não venha com essa hipocrisia e esse ar de fodão mostrando que está sempre certo, porque não está, irmão.

Se ela está passando por isso agora, a culpa também é sua. Então fique aí e enfrente os problemas de frente.

PERIGOSAS ACHERON



— *Por favor, pai não faça isso... Pai, juro que nunca mais olho pra ele, mas me deixe ir para casa. Eu não porque não sou fraca, o amor é para os fracos.*

— *Vou te torturar, vou te torturar até você não aguentar mais e quando estiver morto, irei ao seu enterro para rir de você e da sua família perfeita e patética.*

— Rafaelly, Rafa acorda! — Sacudi seu corpo, ansioso para acordá-la daquele sono perturbado. Desde que saiu do hospital tem pesadelos constantes. Perdeu parte de sua

PERIGOSAS NACIONAIS

coordenação motora. Tenho tentado ser forte, mas confesso que ela torna as coisas difíceis, não aceita sua nova condição e sofre constantes crises de depressão.

— Vou matá-lo papai. Juro que vou! — grita se debatendo. — Eu não sou fraca.

— Ei... Calma — Trago-a para meus braços. — Sou eu, Enzo, estou aqui... Foi só outro pesadelo. Fique calma!

— Enzo... — diz em um fio de voz.

Rafaelly tem esses pesadelos toda vez que fecha os olhos. Não importa se é só um cochilo ou o sono da noite, ela sempre é torturada por esses flashes do passado tenebroso com o pai e as coisas

PERIGOSAS ACHERON

que ele a obrigava fazer.

— Enzo. — chama novamente. — Por favor, fique comigo e não me deixe dormir.

— Vou ficar, mas você precisa dormir. — Beijo seus cabelos. — Já falei para você procurar um psicólogo. E é isso que faremos amanhã.

— Não preciso de um psicólogo, só preciso ficar acordada. Isso vai passar!

— Sêrio? E pretende nos deixar sem dormir por quanto tempo?

— Já entendi. Perdão. — Tenta levantar com dificuldade, mas seguro seu braço impedindo-a que saia.

— Perdão, vou para o outro quarto e você

pode voltar a dormir. Sinto muito por estar sendo egoísta mais uma vez.

— Pode parar ou você vai me forçar a ser grosso, Rafaelly. Vamos ter essa conversa pela última vez.

— Não quero mais conversar.

— Não perguntei o que você quer.

Depois de longas horas de conversa, choro e negação, Rafaelly aceitou ir ao psicólogo, mas com a condição que eu fique com ela durante a consulta.

Nossa vida tem sido de altos e baixos, desde que tentou se matar. Ian e Vivi trazem as crianças sempre que podem e isso a deixa muito feliz. Acredito que os dias em que se sente melhor são

PERIGOSAS NACIONAIS

quando estamos reunidos.

PERIGOSAS ACHERON



Epilogo – Ian Gabriel

Vivianne e eu nos casamos na praia, escolhemos um horário que combinasse com nosso momento. Estávamos em um novo amanhecer, reconstruindo nossas vidas.

Ela disse sim, bem no momento dos primeiros raios de sol.

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo continua pacientemente cuidando de Rafaelly, ela aceitou o tratamento, mas ainda tem sido difícil para os dois.

Passamos por maus momentos, choramos, sofremos, mas nos perdoamos, para vivermos algo novo. Fizemos o melhor, de acordo com o que nos foi proporcionado. Aprendemos com os nossos erros.

O poema a seguir foi escrito por William Shakespeare e foi lido durante a cerimônia como homenagem a cada personagem que fez dessa história algo real.

Vivianne

Depois de algum tempo você aprende a

PERIGOSAS ACHERON

diferença. A sutil diferença entre dar uma mão e acorrentar uma alma, e você aprende que amar não é apoiar-se e que companhia nem sempre significa segurança, começa aprender que beijos não são contratos, e presentes não são promessas. E começa a aceitar suas derrotas com a cabeça erguida e os olhos adiante, com a graça de um adulto, e não com a tristeza de uma criança e aprende a construir todas as suas estradas no hoje, porque o terreno de amanhã é incerto demais para os planos, e o futuro tem o costume de cair em meio ao vão.

Rafalelly

Depois de um tempo você aprende que o sol queima se ficar exposto por muito tempo. Aprende

PERIGOSAS NACIONAIS

que não importa o quanto você se importa, algumas pessoas simplesmente não se importam; não importa quão boa seja uma pessoa, ela irá feri-lo de vez em quando e você precisa perdoá-la; falar pode curar dores emocionais, descobre que se leva anos para criar confiança e apenas segundos para destruí-la; pode-se fazer coisas num instante e se arrepender pelo resto da vida.

Todos

Aprendem: que as verdadeiras amizades continuam a crescer, mesmo que distantes; o que importa não é o *que* temos na vida, mas *quem* temos na vida; que os bons amigos são a família que nos permitiram escolher; que não precisamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mudar de amigos, se compreendermos que os amigos mudam; que você e seu melhor amigo podem fazer qualquer coisa ou nada e mesmo assim terem bons momentos juntos; que as pessoas com quem mais nos importamos na vida nos são tomadas muito depressa, por isso devemos nos despedir das pessoas que amamos com palavras amorosas. Pode ser a última vez que as vemos.

Rafaelly Norbatelly e Enzo Gabriel

Aprendem: que as circunstâncias e os ambientes têm influência sobre nós, mas somos responsáveis por nós mesmos; que levamos muito tempo para nos tornarmos a pessoa que queremos ser e o tempo é curto; que não importa aonde já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegamos, mas aonde estamos indo, mas se não sabemos aonde estamos indo, qualquer lugar serve; que se não controlarmos nossos atos, eles nos controlarão; que sermos flexíveis não significa sermos fracos ou sem personalidade. Não importa o quão delicada seja uma situação, sempre existem dois lados.

Descobrem que algumas vezes a pessoa que você espera que o chute quando você cai é uma das poucas que o ajudam a levantar. Aprendem: que maturidade tem mais haver com as experiências que se teve e o que se aprendeu com elas, do que com quantos aniversários celebrou; que há mais dos seus pais em você do que você supunha; que nunca

PERIGOSAS ACHERON

se deve dizer a uma criança que sonhos são bobagens, tantas coisas são tão humilhantes que seria uma tragédia se ela acreditasse nisso; que quando você está com raiva, tem o direito de estar com raiva, mas isso não lhe dá o direito de ser cruel!

Enzo e Vivi

Descobrem que só porque alguém não ama do jeito que você quer, não significa que esse alguém não te ame, pois existem pessoas que nos amam, mas simplesmente não sabem demonstrar ou viver isso.

Rafaelly Norbatelly

Aprende: que nem sempre é suficiente ser

PERIGOSAS NACIONAIS

perdoado por alguém, algumas vezes você tem que aprender a perdoar a si mesmo; que, com a mesma severidade com que julga, você será em algum momento condenado.

Ian Gabriel

Aprende que não importa em quantos pedaços seu coração foi partido, o mundo não para que você o conserte. Aprende que o tempo não é algo que possa voltar atrás, portanto, plante seu jardim e decore sua alma, ao invés de esperar que alguém lhe traga flores.

Todos

Você aprende que realmente pode suportar, que realmente é forte e que pode ir muito mais

PERIGOSAS ACHERON

longe, depois de achar que não pode mais. Que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida. Nossas dádivas são traidoras e nos fazem perder o bem que poderíamos conquistar, se não fosse o medo de tentar...

FIM



Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pois sem ele não estaria aqui construindo sonhos. Em segundo lugar, agradeço a você, sim, você que neste exato momento está lendo e pensando: 'Como eu queria um desses personagens para mim', ou quem sabe está pensando em como matar a autora

PERIGOSAS NACIONAIS

que criou essa obra. Agradeço o apoio dos meus pais, José Roberto e Liege Viana, que são fundamentais em minha vida, e ao apoio dos meus amigos, grande incentivadores. Agradeço em especial as minhas duas assessoras que se desdobram para conseguir me entender e ajudar, e acreditem, é muito difícil. Poliana Cunha e a Autora Juju Figueiredo, vocês são duas pessoas que Deus colocou em meu caminho e tem feito grande diferença. Minha madrinha Evanilda que fez a revisão mais corrida que já tive que fazer e saiu excelente. Enfim, obrigada a todos que me apoiam torcem por mim. Deus nos abençoe cada dia mais. Amém!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Sobre a autora

Ana Caroline, carioca, 29 anos, e atualmente, capixaba de coração. Sempre foi apaixonada por leituras fortes e envolventes, e aos 13 anos se entregou ao mundo das palavras. Seu primeiro livro foi Um novo amanhecer, depois vieram Um Autista em minha vida, e o Primeiro

PERIGOSAS NACIONAIS

livro de sua Trilogia, O Sequestro de Katherine, todos lançados na Amazon. Só que não para por aí, tem ainda os outros projetos que seguem no wattpad, De volta ao cativeiro, o segundo livro da trilogia. E Nicolau, o seu mais novo projeto da Série Homens de Negócio.

PERIGOSAS ACHERON



Outras obras



Um autista em minha vida

Sophia é a CEO de uma empresa especializada em análises científicas, tem trinta anos, solteira e com

PERIGOSAS NACIONAIS

um temperamento explosivo. Ninguém atravessa seu caminho, nada a faz recuar ou baixar a guarda. Sophia decidiu assumir a responsabilidade dos estagiários, mas não está sendo fácil, ela é uma pessoa arrogante demais para poder "cuidar" de um grupo de jovens curiosos, mas sua guarda começa a baixar quando ela se depara com Bernardo, um jovem portador de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Bernardo tem um coração de ouro, sua inteligência vai além da compreensão dos que o rodeiam, o fato de ter TEA o torna, aos olhos dos outros, uma pessoa frágil, mas longe disso. Bernardo é forte, determinado e o mais importante: o único capaz de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

domar a fera Sophia Damasceno.

PERIGOSAS ACHERON



O sequestro de katherine

Katherine tinha 23 anos quando foi sequestrada, uma hora estava em uma festa e na outra ela, seu namorado, sua melhor amiga e mais 10 amigos estavam acordando em uma casa repleta de armadilhas.

Um ano inteiro de torturas físicas e emocionais, Katherine viu todos os seus amigos e namorado serem torturados e mortos, e só uma coisa a mantinha firme, seu filho cujo o parto foi realizado

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda em seu cativeiro! A questão era... Até quando? Até quando aguentaria aquilo, viu o pai do seu filho morrer, o cara a quem amou e compartilhou tantas coisas, tantas dores, ele a traiu de tantas formas diferentes que já não sabia dizer como se sentia com tudo aquilo, só sabia que não reconhecia ele ao olhar para seu filho, ela não entendia o porque não conseguia enxergar traços de Gustavo no seu bebe, achava que sua mente se recusava a tal coisa devido a tudo que havia descoberto.

Um de seus sequestradores se apaixonou por ela antes mesmo de sequestra-la, ela se encantou por ele antes de passar os piores dias de sua vida, sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo saber quem era aquele homem magnífico e miseravelmente encantador.

PERIGOSAS ACHERON